

IOPREI: Estudo das Organizações Representantes de Actores da Economia Informal em Luanda



**IOPREI: Estudo das Organizações
Representantes de Actores da
Economia Informal em Luanda**

FICHA TÉCNICA

Supervisão

José Calengi
Director Geral

Coordenação

Hernany Luís
Director Geral Adjunto
Lorenzo Mancini
Economista do PNUD
Denise Monteiro
Chefe de Programas de Protecção Social, OIT

Equipa Técnica

Teresa Spínola
Patrick Pedro
Eugenia Tavares
Adilson Muhongo
Teresa Gonçalves
Carlos Matos
Rosa Silvestre
Helena Manuel
Maria Paca
Maximiana Gonçalves
Joice Pereira
Manuel Artur
Domba dos Santos
Van Dúnem José
Nani Kina
Luzia Tchipia

Edição

Departamento de Informação e Difusão
Rua Ho Chi-Minh; Caixa Postal n.º 1215
Tel.: (+244) 226 420 730/1
Luanda – Angola
<https://www.ine.gov.ao>

Composição, Impressão e Difusão
Departamento de Informação e Difusão

Tiragem: 600 exemplares
Preço: Akz. 1500.00



Reprodução autorizada, excepto para fins comerciais, com indicação da fonte bibliográfica
INE. Luanda, Angola – 2023

Para esclarecimento e informação adicional sobre o conteúdo desta publicação, por favor contactar:
Departamento de Estatísticas Demográficas e Sociais
E-mail: teresa.spinola@ine.gov.ao (Chefe de Departamento)

SUMÁRIO

1. ESTATÍSTICAS DA ECONOMIA INFORMAL EM ANGOLA	17
2. INDICADORES SOCIODEMOGRÁFICOS DA AMOSTRA	27
3. EFEITOS DA COVID-19 NAS ORGANIZAÇÕES DA ECONOMIA INFORMAL	29
4. BARREIRAS PARA A TRANSIÇÃO DA ECONOMIA INFORMAL PARA FORMAL	31
5. INCLUSÃO SOCIAL	37
6. CARACTERIZAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO	39
7. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	43
ANEXOS	49

A economia informal representa a realidade diária de cerca de seis em cada dez trabalhadores e quatro em cada cinco empresas no mundo. Estima-se que mais de 8,5 milhões de pessoas em Angola tenham um emprego informal. A pandemia da COVID-19 tem evidenciado a forte vulnerabilidade e os riscos que as populações enfrentam, chamando a atenção sobre a necessidade de políticas públicas eficazes e mais sensíveis neste domínio, que facilitem a transição para a formalidade tendo em conta as especificidades dos diferentes grupos de trabalhadores existentes na economia informal.

Em Angola, tem havido uma grande preocupação sobre o fenómeno da economia informal, conduzindo à aprovação e implementação do Programa de Reconversão da Economia Informal (PREI). No entanto, a pesquisa sobre os efeitos da pandemia na economia informal no país tem sido limitada. O estudo “Confrontar a COVID-19 em Angola: perspectivas e respostas políticas para uma crise multidimensional em evolução” – realizado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e Banco Mundial em 2020 – apontou, entre outras recomendações, a necessidade de uma análise mais profunda sobre os efeitos da pandemia na economia informal.

Neste âmbito, o Inquérito às Organizações Profissionais Representantes de Actores da Economia Informal (IOPREI) – realizado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), em coordenação com o PNUD e a Organização Internacional do Trabalho (OIT) – visa responder a essa necessidade de maior compreensão da economia informal dando voz a milhares de pessoas que trabalham diariamente nesta realidade.

O inquérito está fundamentado na Recomendação 204 de 2015 da OIT que fornece princípios orientadores para promover a transição da economia informal para a economia formal, visando uma maior inclusão económica dos (as) trabalhadores (as), reconhecimento dos seus direitos fundamentais e a promoção do trabalho digno.

Os resultados do estudo mostram que as restrições associadas à COVID-19 afectaram negativamente as pessoas que trabalham na economia informal, incluindo a redução das actividades económicas e dos rendimentos correspondentes. O presente estudo mostra que a inclusão financeira constitui um desafio para a transição à economia formal, o que implica a necessidade de fomentar o acesso à educação, literacia financeira, aos serviços bancários e financeiros, o uso de ferramentas digitais, bem como o nível de capacidade das próprias organizações que representam os actores informais.

A pesquisa evidencia a urgência de estender a protecção social para os (as) trabalhadores (as) da economia informal através de reformas do sistema de segurança social que permitam uma maior adesão através do constante diálogo social. Há um escasso conhecimento acerca do actual sistema e dos benefícios da segurança social contribuindo para a limitada cobertura do sistema, o que agrava a vulnerabilidade das pessoas em caso de choques económicos, particularmente as mulheres.

Adicionalmente, o estudo revela a existência de desigualdades nos níveis de escolaridade e de género que amplificam a vulnerabilidade das trabalhadoras informais nos domínios do acesso aos serviços bancários e financeiros, na gestão dos negócios e na cobertura da segurança social, entre outros. Sendo as mulheres o maior grupo de pessoas com emprego informal ao nível nacional e provincial, é crucial integrar os princípios da igualdade de género e do empoderamento da mulher em quaisquer estratégias de transição da economia informal para a economia formal.

Finalmente, gostaríamos de agradecer a sólida parceria com o INE, o Banco Africano de Desenvolvimento (BAD) pelo co-financiamento do estudo, o escritório da OIT para os Camarões, Guiné Equatorial e São Tomé e Príncipe, bem como todas as pessoas que permitiram a realização do estudo, em particular às trabalhadoras e trabalhadores informais que dedicaram uma parte do seu precioso tempo para colaborar no inquérito. Desejamos que os resultados aqui apresentados possam promover um diálogo social activo com os agentes da economia informal, bem como orientar políticas inclusivas e sensíveis ao género para acelerar a transição da economia informal para a economia formal de uma forma inclusiva e equitativa

Edo Ferdinand Stork

Representante Residente do PNUD em Angola

Nteba Soumano

Directora do Escritório da OIT para Angola,
República Democrática do Congo, República do
Congo, Gabão, República Centro Africana e Chade

AGRADECIMENTOS

O Instituto Nacional de Estatística (INE) no âmbito da Estratégia Nacional de Desenvolvimento Estatístico e dos seus Planos anuais de actividades, referentes aos anos de 2021 e 2022, realizou em coordenação com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e a Organização Internacional do Trabalho (OIT) o Inquérito às Organizações Profissionais Representantes de Actores da Economia Informal (IOPREI) dirigido aos representantes e membros das associações da economia informal.

Com a realização deste inquérito, pela primeira vez, Angola faz parte da lista de países que já o fizeram e os seus resultados proporcionarão informações necessárias ao país, principalmente no domínio da economia informal.

O INE, manifesta especial agradecimento ao PNUD e a OIT, pelo apoio financeiro e técnico prestado e expressa os seus mais profundos agradecimentos a todas entidades e realça o empenho dos técnicos do PNUD, INE, representantes e membros das associações da economia informal, agentes de campo (supervisores, inquiridores e motoristas) e todos aqueles que directa ou indirectamente apoiaram para a materialização desta operação e reconhece, felicita o esforço e a entrega de todos intervenientes, cuja participação foi indispensável para o sucesso desta operação estatística.

A todos os envolvidos que tornaram a operação no produto final, desde o Governo Provincial de Luanda, Polícia Nacional, Administrações Municipais, Comunais e dos Mercados estendemos os nossos agradecimentos.

Luanda, Maio de 2023

José dos Santos Francisco Calengi

Director Geral do INE

LISTA DE QUADROS, GRÁFICOS, SIGLAS E ABREVIATURAS

QUADROS

Quadro 1 - População e taxa de emprego informal, 2021	17
Quadro 2 - Principais indicadores da segurança social em Angola (número de pessoas)	24
Quadro 3 - Estatísticas dos segurados em Angola, por regime (número de pessoas)	25
Quadro 4 - Distribuição de amostra de entrevistas previstas por organização, IOPREI-2022	49
Quadro 5 - Unidade de produção por tipo, segundo o sector de empregabilidade	51

GRÁFICOS

Gráfico 1.1 – Estrutura etária da população em idade activa, segundo a situação no emprego, 2021	18
Gráfico 1.2 – Taxa de emprego informal por grupos etários, segundo a idade e o sexo, 2021	18
Gráfico 1.3 – Taxa de emprego informal por grupos etários, segundo o ano e o sexo	19
Gráfico 1.4 – Taxa de emprego informal, segundo a área de residência e sexo, 2021	19
Gráfico 1.5 – Taxa de emprego informal, segundo a Província de Luanda, 2021	19
Gráfico 1.6 – População com emprego informal segundo o sexo, 2021	20
Gráfico 1.7 – População com emprego informal segundo a área de residência, 2021	20
Gráfico 1.8 – Número de pessoas com emprego informal por actividade económica, segundo o sexo, 2021	20
Gráfico 1.9 – Taxa de emprego informal, por província, 2021	22
Gráfico 1.10 – Taxa de emprego informal por província, segundo o sexo 2021	22
Gráfico 1.11 – Taxa de emprego informal segundo a actividade económica, 2021	23
Gráfico 1.12 – Taxa de emprego informal, segundo a condição de emprego, 2021	24
Gráfico 1.13 – População com emprego informal na província de Luanda (número de pessoas), segundo o sexo, 2021	26
Gráfico 1.14 – Taxa da população com emprego informal na província de Luanda (% do total), segundo o sexo, 2021	26
Gráfico 2.1 – Distribuição percentual da população entrevistada segundo a escolaridade	27
Gráfico 2.2 – Distribuição percentual da população entrevistada segundo os grupos etários	27
Gráfico 2.3 – Distribuição percentual da população entrevistada segundo a escolaridade	27
Gráfico 2.4 – Distribuição percentual da população entrevistada segundo escolaridade e sexo	27
Gráfico 3.1 – Distribuição percentual dos entrevistados, segundo o principal efeito no volume de negócio ou salário	29
Gráfico 3.2 – Distribuição percentual dos entrevistados, segundo o principal efeito no número de pessoas empregadas ou horas trabalhadas	29
Gráfico 3.3 – Distribuição percentual dos entrevistados, segundo o principal efeito no número de clientes	30
Gráfico 3.4 – Distribuição percentual dos entrevistados, por condição perante o trabalho, segundo o principal efeito no número de clientes	30
Gráfico 3.5 – Distribuição percentual dos entrevistados, segundo o efeito nas contribuições para a segurança social	30
Gráfico 3.6 – Distribuição percentual dos entrevistados, segundo o efeito no acesso aos serviços sociais	30
Gráfico 4.1 – Percentagem dos entrevistados, segundo a posse de documentos	31
Gráfico 4.2 – Distribuição percentual dos entrevistados, segundo a razão de não ter todos os documentos	31
Gráfico 4.3 – Distribuição percentual dos entrevistados, segundo os benefícios que as pessoas conhecem da formalização da sua actividade	31
Gráfico 4.4 – Distribuição percentual dos entrevistados por sexo, segundo o meio mais usado para trabalho ou negócio	32

Gráfico 4.5 - Distribuição percentual dos entrevistados por nível de escolaridade, segundo o meio mais usado para trabalho ou negócio	32
Gráfico 4.6 - Percentagem dos entrevistados por sexo, segundo a posse de conta bancária	33
Gráfico 4.7 - Percentagem dos entrevistados por nível de escolaridade, segundo a posse de conta bancária	33
Gráfico 4.8 - Distribuição percentual dos entrevistados, segundo a solicitação de algum microcrédito nos últimos 12 meses	34
Gráfico 4.9 - Distribuição percentual dos entrevistados, segundo os que solicitaram algum microcrédito nos últimos 12 meses	34
Gráfico 4.10 - Distribuição percentual dos entrevistados, segundo a principal razão de não obter microcrédito	35
Gráfico 5.1 - Distribuição percentual dos entrevistados, segundo as pessoas que conhecem os benefícios de estar inscrito na segurança social	37
Gráfico 5.2 - Distribuição percentual dos entrevistados por grupos etários, segundo as pessoas que não conhecem os benefícios de estar inscrito na segurança social	37
Gráfico 5.3 - Distribuição percentual dos entrevistados, segundo a inscrição na segurança social	38
Gráfico 5.4 - Distribuição percentual dos entrevistados por sexo, segundo a inscrição na segurança social	38
Gráfico 5.5 - Distribuição percentual dos entrevistados por inscrição na segurança social, segundo a condição perante o emprego	38
Gráfico 6.1 - Distribuição percentual dos entrevistados, segundo o público-alvo da organização	39
Gráfico 6.2 - Distribuição percentual dos entrevistados, segundo o género do seu público-alvo	39
Gráfico 6.3 - Distribuição percentual dos entrevistados, segundo a posse de algum fundo para ajuda financeira aos membros mais vulneráveis	39

SIGLAS E ABREVIATURAS

BNA	Banco Nacional de Angola
CAE	Classificação das Actividades Económicas
CAPI	Computer Assisted Personal Interviewing (Entrevista Pessoal Assistida por Computador)
CSPRO	Survey Processing System (The Census and Survey Processing)
IEA	Inquérito ao Emprego em Angola
INE	Instituto Nacional de Estatística
INSS	Instituto Nacional de Segurança Social
IOPREI	Inquérito às Organizações Profissionais Representantes de Actores da Economia Informal
OIT	Organização Internacional do Trabalho
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PREI	Programa de Reconversão da Economia Informal

RESUMO EXECUTIVO

Este relatório apresenta os resultados do Inquérito às Organizações Profissionais Representantes de Actores da Economia Informal (IOPREI). O inquérito foi realizado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) em parceria com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e a Organização Internacional do Trabalho (OIT) no período de 3 meses (Julho a Setembro de 2022) após um amplo processo de auscultação com diversas organizações acerca dos objectivos e metodologia do estudo, incluindo a realização de testes piloto antes da recolha dos dados.

Em Angola, tem havido um crescente interesse sobre o fenómeno da economia informal, conduzindo à aprovação e implementação do Programa de Reversão da Economia Informal (PREI). No entanto, a pesquisa recente sobre os efeitos da pandemia da COVID-19 na economia informal tem sido limitada. O Banco Nacional de Angola (BNA) realizou um inquérito online para investigar os possíveis efeitos da COVID-19 nas empresas, sem distinguir entre formais e informais¹; o BNA também promoveu um estudo realizado pelo Instituto Superior Politécnico de Tecnologias e Ciências (ISPTEC) sobre o abastecimento de bens alimentares nas praças e mercados dos produtos alimentares nos mercados informais de Luanda².

O IOPREI foi realizado por meio de uma amostra de mais de 11,000 unidades, dirigido a organizações representantes da economia informal na província Luanda³. Para cada organização seleccionada, foi necessário identificar o/a seu/sua dirigente e membros, que participaram das entrevistas semi-executivas. O inquérito teve como unidade de amostra as associações/federações que actuam no mercado informal na referida província. Por se tratar de um inquérito aos agentes da economia informal, a unidade estatística essencial são os indivíduos pertencentes às associações seleccionadas e seu público-alvo.

O principal objectivo deste inquérito foi dar voz aos homens e às mulheres que trabalham na economia informal e às suas organizações, para investigar as possíveis soluções que possam incentivar a transição da economia informal para a economia formal.

Entre os resultados principais, cabe destacar os seguintes:

- O Inquérito às Organizações Profissionais Representantes de Actores da Economia Informal (IOPREI) inclui 19 organizações, 18 representantes e 11 010 pessoas com idade mínima de 15 anos;
- Cerca da metade (50,2%) das pessoas entrevistadas são homens e 49,8% são mulheres;
- Os grupos etários dos 25-29 anos e 30-34 anos de idade, concentram as maiores percentagens das pessoas entrevistadas;
- A grande maioria (81,3%) das pessoas entrevistadas, declararam que nos momentos mais desafiadores da pandemia o volume de negócio ou salário diminuiu;
- Mais de dois terços dos inquiridos (73,9%) declararam que nos momentos mais desafiadores da pandemia tiveram uma queda considerável de clientes nos negócios;
- A maioria (76,6%) das pessoas entrevistadas, declararam que não fazem contribuição para segurança social;

¹ Ver: BNA, 2020. Resultados do Inquérito sobre o Impacto da Covid-19 nas PMEs.

² Ver: BNA, 2023. Dinâmica de funcionamento do mercado informal, com ênfase para o abastecimento de bens alimentares nas praças e mercados.

³ Estas organizações foram seleccionadas de forma mais criteriosa possível, a partir de uma lista completa das organizações inseridas neste sector que foi construída através de um processo de auscultação, incluindo mesas-redondas com os representantes da economia informal.

- Pelo menos oito em cada dez pessoas inquiridas (85,9%), afirmaram ter bilhete de identidade e 12,3% não dispõe de nenhum documento;
- O valor cobrado ou taxas dos serviços muito caras (25,8%), má qualidade no atendimento (15,5%), distância (13,5%) e excesso de documentos exigidos (11,2%) foram as principais razões dos entrevistados não disporem de todos os documentos;
- Pelo menos dois terços (69,3%) das pessoas inquiridas não têm conhecimento dos benefícios ou mais-valia da formalização da sua actividade económica;
- Cerca de oito em cada dez pessoas (83,0%) entrevistadas não conhecem os benefícios de estar inscrito na segurança social. Entre os grupos etários, os jovens dos 15-19 anos de idade entrevistados têm a maior percentagem dos que não conhecem tais benefícios;
- Quase metade (49,7%) dos inquiridos afirmaram não estar inscrito na segurança social, (43,2%) não sabem responder e apenas 7,1% desta população declarou que está inscrito na segurança social;
- A maioria dos responsáveis ou presidente das organizações disseram que o público-alvo de suas organizações são os trabalhadores por conta própria informal (77,8%), trabalhadores por conta de outrem, informal (38,9%) e pequenas e médias empresas (27,8%);
- Quase todas (94,1%) as organizações entrevistadas não possuem nenhum fundo para a ajuda financeira aos membros mais vulneráveis.

Conclusões e recomendações

1. A informalidade abrange cerca de 8 em cada 10 pessoas empregadas em Angola, principalmente entre as mulheres e os jovens, que constituem a maioria dos trabalhadores informais.
2. As mulheres com emprego informal trabalham principalmente na agricultura, no comércio e no emprego familiar, enquanto os homens se concentram na agricultura, no comércio, transportes, construção e indústria, mostrando uma clara segmentação e direcionamento do género por categoria de actividade económica.
3. Os trabalhadores e as unidades económicas da economia informal foram entre os grupos mais vulneráveis às restrições das actividades económicas resultantes da pandemia da COVID-19, que se manifestou principalmente na redução dos volumes de negócio e dos clientes.
4. A economia informal em Angola é heterogénea. O presente estudo permitiu descobrir diferenças notáveis em termo de idade, género, actividade económica e nível de educação, entre outros aspetos, bem como a interligação que existe entre esses mesmos factores. Esta heterogeneidade deve ser considerada no desenho de políticas e estratégias orientadas a promover a transição da economia informal para a economia formal, sendo que cada grupo apresenta necessidades e prioridades diferentes.
5. A inclusão financeira continua sendo um desafio chave para as pessoas que trabalham na economia informal, não somente pelo limitado acesso ao financiamento, mas sobretudo em termos de literacia, confirmando a tendência de que quanto maior for o nível de educação maior a probabilidade de ter acesso a um crédito. O acesso à educação e o reforço da literacia financeira são cruciais para uma maior inclusão dos (das) trabalhadores (as) informais.
6. Num contexto em que a maioria das pessoas entrevistadas ainda usa o telefone como principal meio de comunicação, sobretudo entre as pessoas com menor nível de educação, maiores

investimentos públicos e privados na expansão da conectividade, bem como no reforço da literacia digital e na adopção de ferramentas digitais poderiam facilitar o acesso aos serviços financeiros e ao negócio digital.

7. O presente estudo corrobora que a cobertura da segurança social é muito limitada entre os (as) trabalhadores (as) informais, a maioria dos quais são por conta própria. Há um escasso conhecimento dos benefícios da segurança social e do próprio INSS em todos os grupos analisados, bem como uma adesão mínima entre aqueles mais informados.
8. As desigualdades de género persistem dentro da economia informal e se sobrepõem com outras desigualdades socioeconómicas e culturais, incluindo o nível de rendimento, o nível de educação e o acesso aos serviços sociais e financeiros, entre outros. Neste sentido, incluir uma perspectiva de género na estratégia de transição da economia informal para a economia formal é crucial para o sucesso e transformação da mesma.
9. As organizações que representam os actores da economia informal são heterogéneas e pouco conectadas entre elas. Com poucas exceções, a maioria delas carece de recursos financeiros e técnicos adequados para um pleno funcionamento. Estes desafios notam-se também entre os sindicatos que representam os trabalhadores, que frequentemente carecem de receitas suficientes provenientes dos associados. O empoderamento destas organizações, incluindo também através da inclusão no diálogo social, é chave para melhorar as condições de vida dos milhares de pessoas que representam.
10. Finalmente, apesar das suas limitações, os resultados do presente estudo abrem o caminho para novas linhas de investigação, incluindo a análise de outros determinantes socioeconómicos (pobreza multidimensional, desigualdade, governação, digitalização, etc.), a interligação entre informalidade e governação, a inclusão no inquérito de outras organizações que representam os actores da economia informal, bem como a extensão do inquérito para outras províncias do país.

1. ESTATÍSTICAS DA ECONOMIA INFORMAL EM ANGOLA

Entre 2019 e 2021, a população com emprego informal em Angola aumentou a medida que a população total e a população empregada também aumentaram. Contudo, neste período, a taxa de emprego informal também aumentou, tanto a nível nacional como na província de Luanda (Quadro 1). Estima-se que, em 2021, a população com emprego informal em Angola era de cerca de 8,6 milhões de pessoas, das quais cerca de 1,5 milhões na província de Luanda. Cabe notar que, no mesmo ano, a taxa de emprego informal em Luanda era significativamente menor (62,2%) que a média nacional (80,4%).

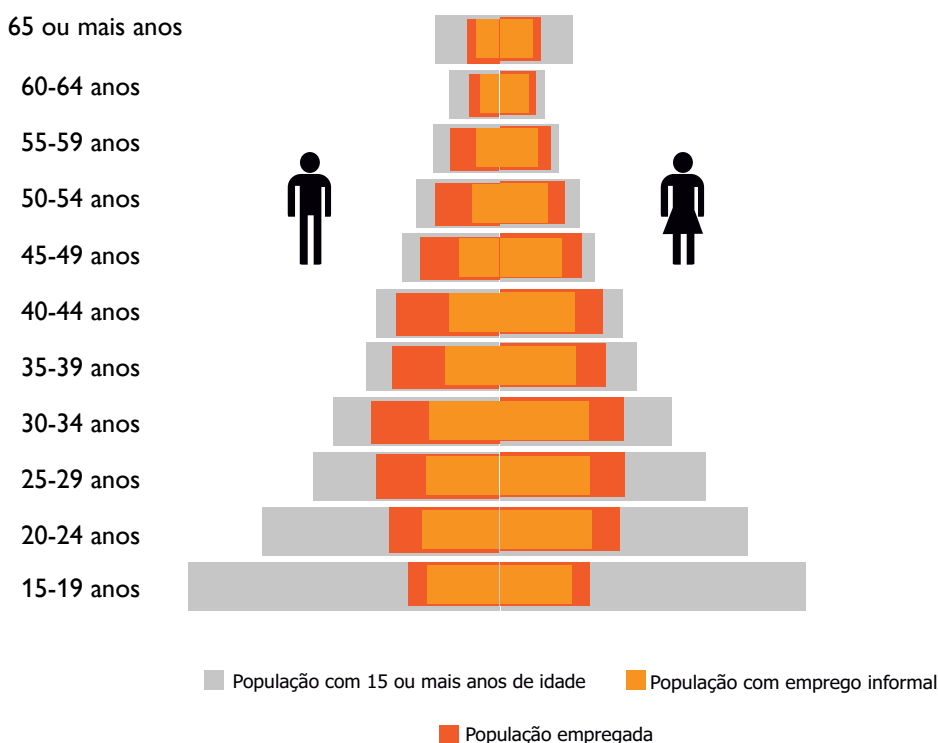
Quadro 1 – População e taxa de emprego informal, 2021

Indicadores		Número e Taxa			Diferença Homóloga (PP)	
		2019	2020	2021	Var (2020–2019)	Var (2021–2020)
Angola	População com 15 ou mais anos de idade	16 303 659	16 873 347	17 511 778	569 688	638 431
	População empregada	9 976 235	10 254 736	10 768 250	278 501	513 513
	População com emprego informal	7 436 467	8 240 047	8 662 789	803 580	422 742
	Taxa de emprego (%)	61,2	60,8	61,5	-0,4	0,7
	Taxa de emprego informal (%)	74,5	80,4	80,4	5,8	0,1
Luanda	População com 15 ou mais anos de idade	4 800 728	4 959 049	5 132 983	158 320	173 934
	População empregada	2 238 417	2 134 932	2 538 592	-103 485	403 660
	População com emprego informal	1 171 109	1 278 816	1 580 012	107 707	301 196
	Taxa de emprego (%)	46,6	43,1	49,5	-3,6	6,4
	Taxa de emprego informal (%)	52,3	59,9	62,2	7,6	2,3

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego em Angola (IEA).

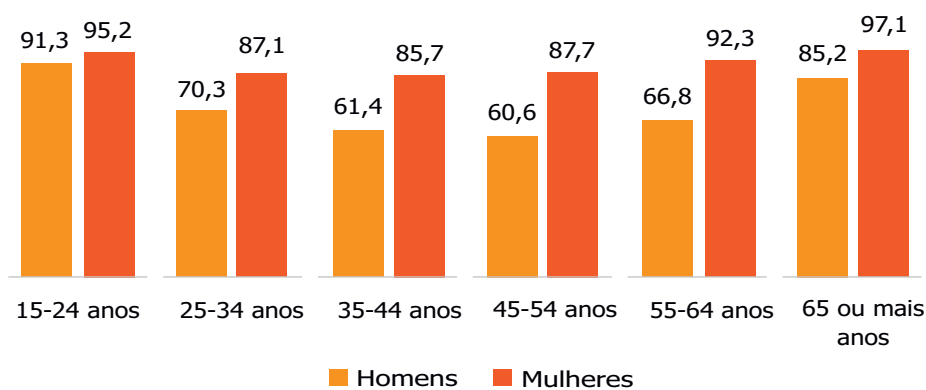
Em 2021, a estrutura etária da população em idade activa em Angola, segundo a situação no emprego, mostra as diferenças acentuadas entre os grupos etários. Perfilada por uma base larga da pirâmide, que corresponde à população mais jovem e um topo da pirâmide que representa a população mais idosa. A maior parte da população em idade activa é jovem, entre 15 e 24 anos de idade (Gráfico 1.1). Em todos os grupos etários, a taxa de emprego informal estava maior nas mulheres comparativamente aos homens (Gráfico 1.2).

Gráfico 1.1 – Estrutura etária da população em idade activa, segundo a situação no emprego, 2021



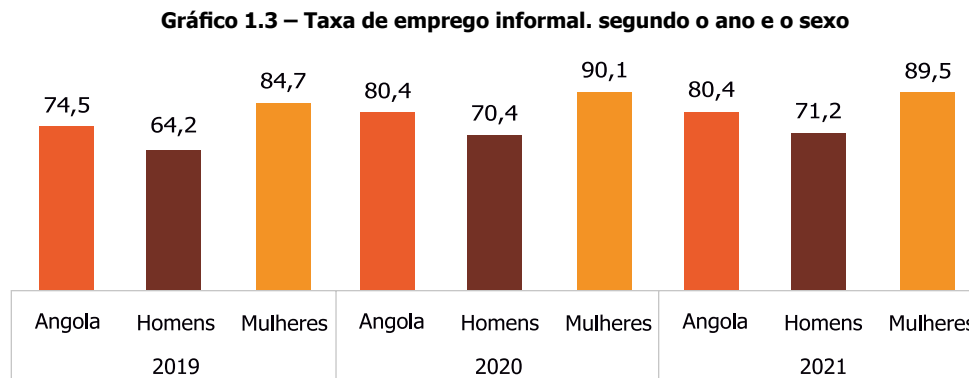
Fonte: INE, IEA, 2021

Gráfico 1.2 – Taxa de emprego informal por grupos etários, segundo o sexo, 2021



Fonte: INE, IEA, 2021

Entre 2019 e 2021, a taxa de informalidade cresceu cerca de 6 pontos percentuais e com maior incidência para as mulheres. Em 2021, 8 em cada 10 pessoas empregadas tinham um emprego informal sendo 71,2% para os homens e 89,5% para as mulheres (Gráfico 1.3).



Fonte: INE, IEA, 2019 - 2021

Olhando para área de residência, a taxa de emprego informal na área rural (94,4%) é significativamente maior do que na área urbana (66,0%), como mostra o Gráfico 1.4. A mesma tendência verifica-se para a província de Luanda (Gráfico 1.5).

Gráfico 1.4 - Taxa de emprego informal, segundo a área de residência e sexo, 2021

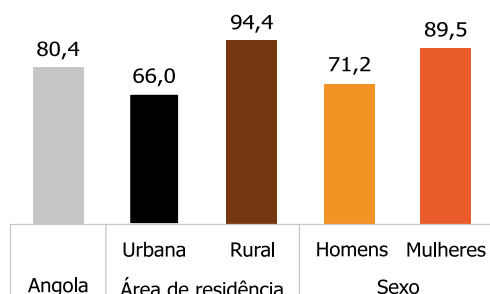
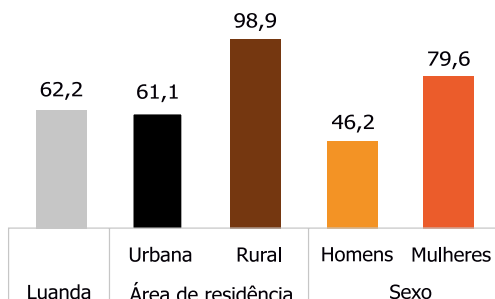


Gráfico 1.5 – Taxa de emprego informal, segundo a província de Luanda, 2021



Fonte: INE, IEA, 2021

Olhando para o número total de trabalhadores informais, as mulheres são muito mais numerosas (4,8 milhões) em relação aos homens (3,8 milhões) ver Gráfico 1.6. Na área rural concentra-se a maioria das pessoas com emprego informal (5,1 milhões) em relação à área urbana (3,5 milhões), ver Gráfico 1.7.

As mulheres empregadas na economia informal encontram-se maioritariamente no sector agrícola, seguido pelo comércio e pelo emprego familiar. Por outro lado, os homens com emprego informal trabalham principalmente nos sectores agrícola, comércio, transportes, construção e indústria (Gráfico 1.8).

Gráfico 1.6 – População com emprego informal segundo o sexo, 2021

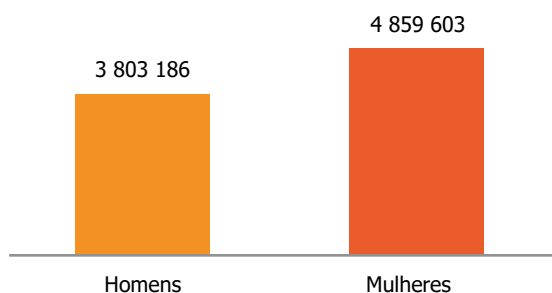
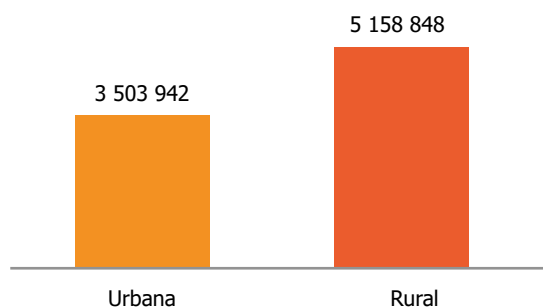
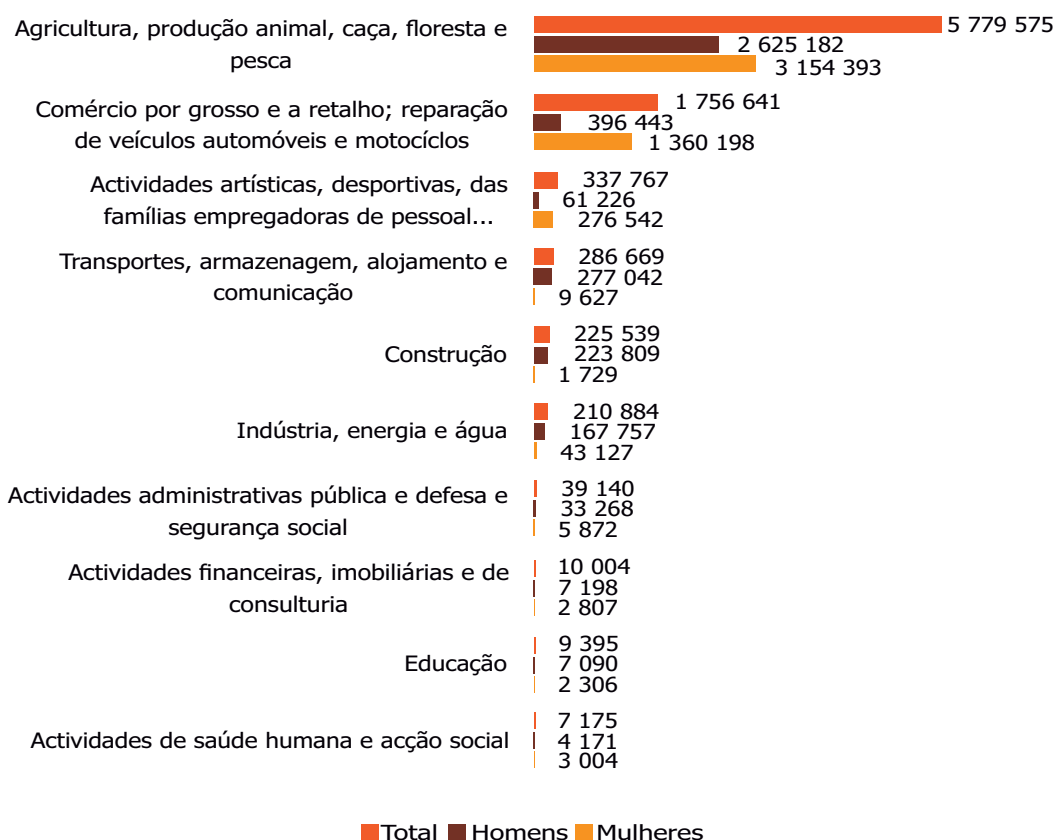


Gráfico 1.7 – População com emprego informal segundo a área de residência, 2021



Fonte: INE, IEA, 2021

Gráfico 1.8 – Número de pessoas com emprego informal por actividade económica, segundo o sexo, 2021



Fonte: INE, IEA, 2021

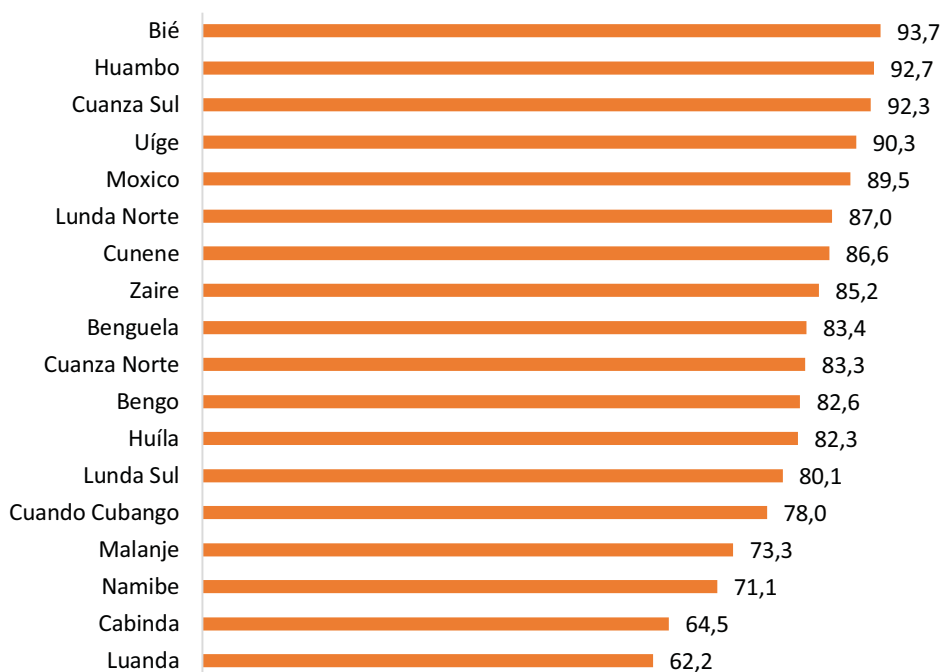
Em 2021, as províncias de Bié, Huambo, Cuanza Sul e Uíge registaram as maiores taxas de pessoas com emprego informal, acima de 90%. Enquanto Luanda e Cabinda têm as menores taxas de emprego informal, abaixo de 70% (Gráfico 1.9).

Em todas as províncias de Angola, as pessoas com emprego informal são maioritariamente mulheres, sendo a província do Uíge com a maior taxa (98,2%) e Malanje com a menor (77,8%), como mostra o Gráfico 1.10. Na província de Luanda, a taxa de emprego informal das mulheres (79,6%) é notavelmente maior aos homens (46,2%).

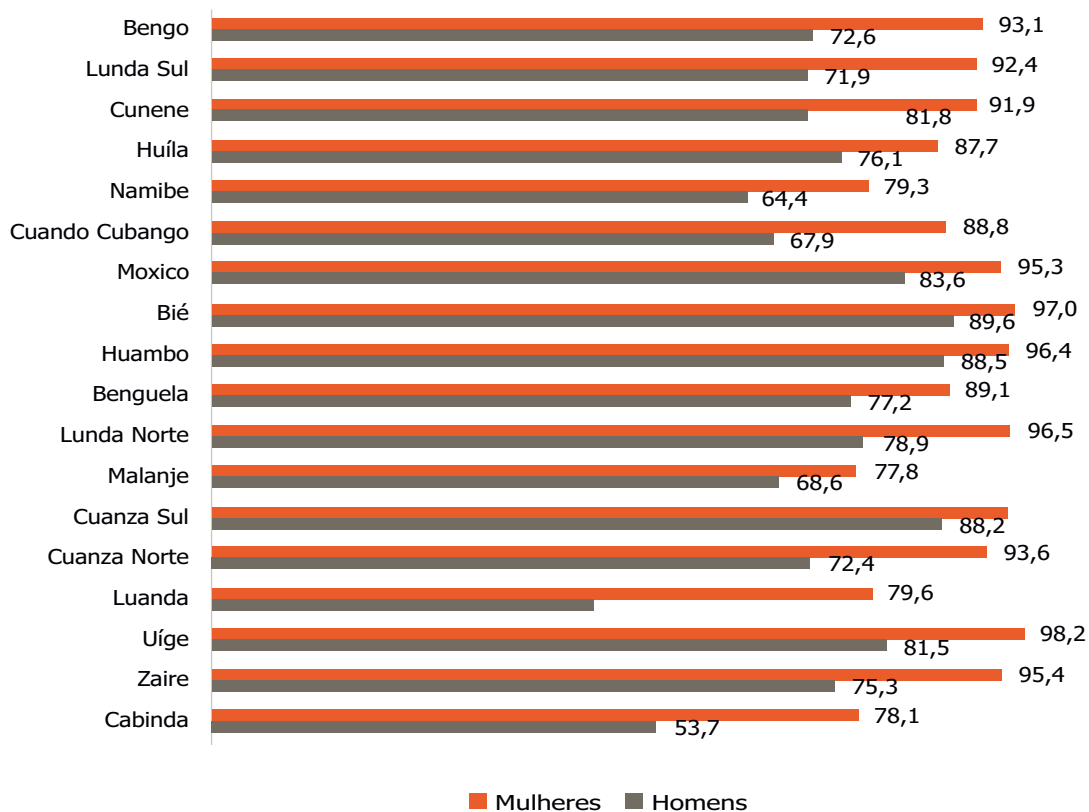


Segundo a actividade económica principal, a taxa da população com emprego informal em 2021 foi mais elevada na agricultura, produção animal, caça, floresta, pesca (97,3%) e no comércio por grosso e a retalho (85,1%) (Gráfico 1.11). Cabe ressaltar que, no comércio, a taxa de emprego informal das mulheres (92,8%) é muito maior que a dos homens (66,3%); o mesmo acontece no sector do emprego doméstico (91,0% para as mulheres e 63,6% para os homens). Por outro lado, no sector de transporte, a taxa de emprego informal dos homens (67,9%) é muito superior àquela das mulheres (18,1%); o mesmo ocorre no sector da construção (71,0% para os homens e 44,4% para as mulheres).

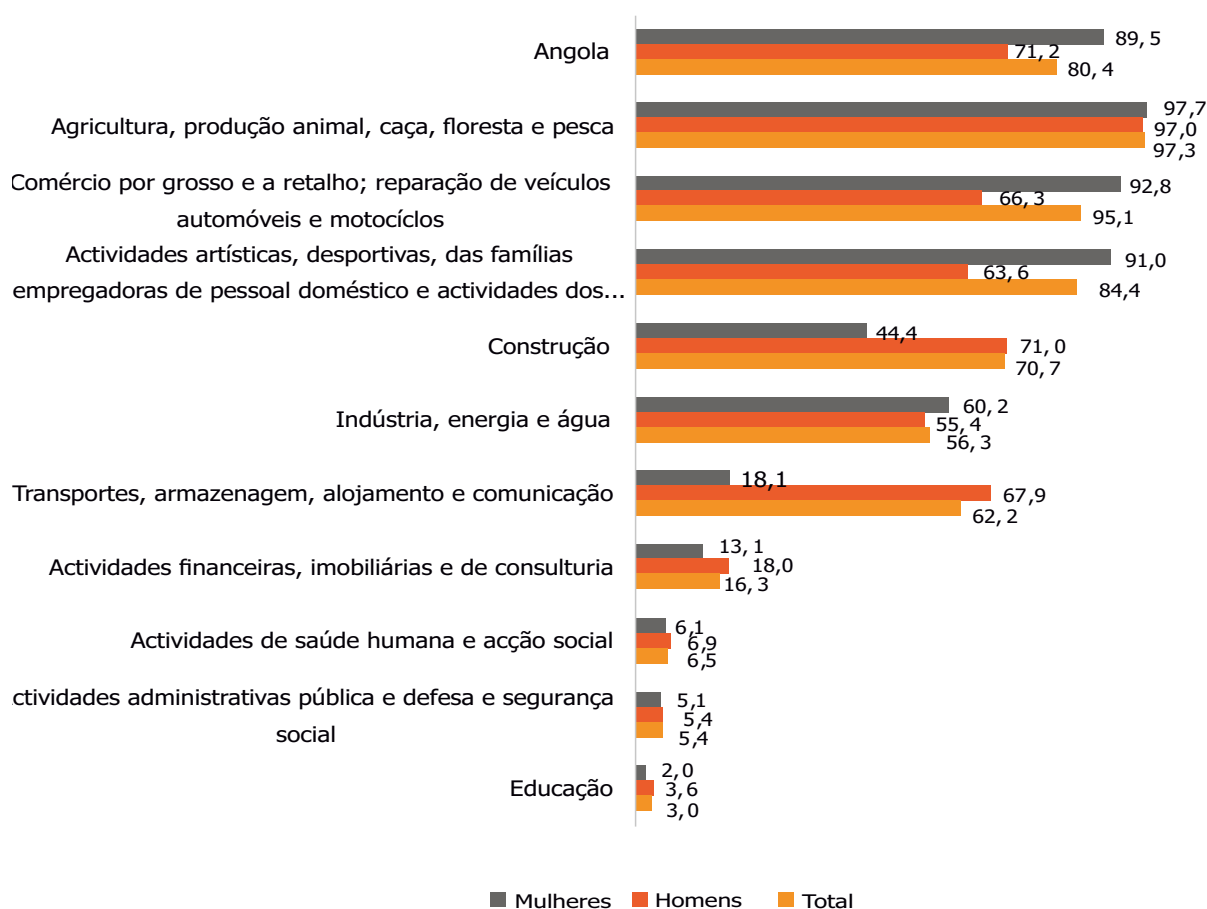
As estimações mostram que a economia informal é heterogénea e que é necessário adoptar uma óptica de género para analisar melhor o fenómeno e as políticas aplicáveis.

Gráfico 1.9 – Taxa de emprego informal, por província, 2021

Fonte: INE, IEA, 2021

Gráfico 1.10 – Taxa de emprego informal por província, segundo o sexo 2021

Fonte: INE, IEA, 2021

Gráfico 1.11 – Taxa de emprego informal segundo a actividade económica, 2021

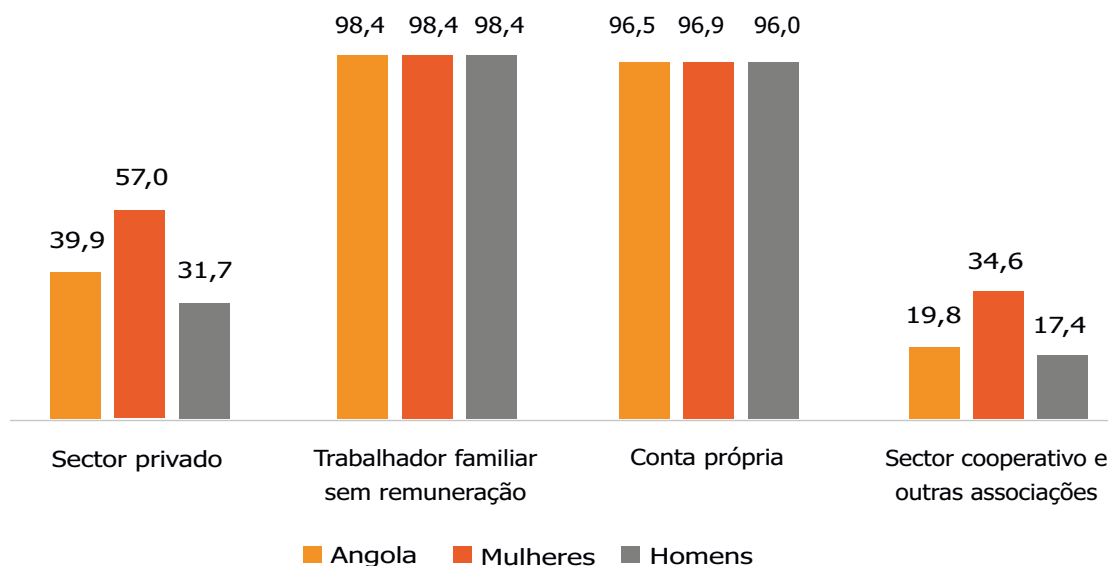
Fonte: INE, IEA, 2021

Em 2021, a maior taxa de emprego informal foi no negócio familiar sem remuneração (98,4%), por conta própria (96,5%) e no sector privado (39,9%), conforme mostra o gráfico 3.12. Esta condição de emprego familiar sem remuneração é particularmente presente nos sectores da agricultura, pecuária e pesca.

Em outras palavras, quase a totalidade dos trabalhadores por conta própria e dos trabalhadores familiares sem remuneração tem um emprego informal, com poucas diferenças entre homens e mulheres. Já no sector privado e no sector cooperativo, a taxa de emprego informal nacional é inferior a 40% e 20%, respectivamente, mas para as mulheres que trabalham no sector privado a taxa de informalidade (57%) é quase o dobro que para os homens, 31,7% (Gráfico 1.12).

Este dado é muito relevante devido a que os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores por conta própria constituem a maioria dos trabalhadores informais em Angola, mas, ao mesmo tempo, são a minoria dos inscritos na segurança social.

Além disso, cabe refletir sobre a notável diferença entre homens e mulheres em termos de informalidade no sector privado.

Gráfico 1.12 – Taxa de emprego informal, segundo a condição de emprego, 2021

Fonte: INE, IEA, 2021

Visão geral da segurança social

Os dados da segurança social em Angola mostram uma tendência de crescimento no número total de contribuintes, segurados e pensionistas (Quadro 2). Entretanto, os três grupos em conjunto representavam menos do 8% da população nacional estimada em 2021. Além disso, cabe notar que, naquele ano, aproximadamente 70% dos segurados e cerca de 60% dos pensionistas para velhice e sobrevivência eram homens.

Quadro 2. Principais indicadores da segurança social em Angola (número de pessoas)

	2019	2020	2021
Contribuintes	179 219	191 485	209 152
Segurados (as)	1 849 583	1 967 627	2 130 287
Pensionistas	142 817	160 168	177 792

Fonte: Instituto Nacional de Segurança Social (INSS). Notas: i) contribuinte: é a entidade empregadora, nomeadamente, empresas públicas, privadas, mistas, cooperativas, órgãos da Administração Central do Estado, representações Diplomáticas e Consulares, instituições religiosas, organizações não governamentais, bem como, todas as entidades que têm, sob sua protecção, trabalhadores a prestar serviço remunerado; ii) segurado (a): é todo trabalhador (a) que se encontra inscrito (a) no Sistema da Segurança Social; iii) pensionista: é o (a) titular de direito a uma prestação social, sob a forma de uma pensão nas eventualidades de velhice ou morte. O sistema de Segurança Social de Angola integra actualmente o (a) Pensionista de Velhice e o (a) Pensionista de Sobrevivência.

Anteriormente foi ilustrado que cerca de dois terços das pessoas que trabalham na economia informal trabalha por conta própria, com ou sem outros trabalhadores. Por outro lado, é interessante ressaltar aqui que os trabalhadores por conta própria representam uma minoria dentro do grupo de pessoas cobertas pela segurança social (Quadro 3). Em outras palavras, apesar dos trabalhadores e as trabalhadoras por conta própria representarem a maioria do emprego informal, eles e elas constituem menos do 0,3% dos segurados totais.

Quadro 3. Estatísticas dos segurados em Angola, por regime (número de pessoas)

	2019	2020	2021
Trabalhadores por Conta de Outrem	1 841 840	1 958 506	2 117 355
Masculinos	1 297 256	1 378 835	1 491 483
Femininos	544 584	579 671	625 872
Trabalhadores por Conta Própria	2 654	3 035	5 513
Masculinos	1 783	2 027	3 411
Femininos	871	1 008	2 102
Clero e Religioso	577	634	1 001
Masculinos	364	405	676
Femininos	213	229	325
Trabalhadores do Serviço Doméstico	4 512	5 452	6 418
Masculinos	1 080	1 295	1 494
Femininos	3 432	4 157	4 924
Trabalhadores de Actividade Económica de Baixo Rendimento	-	-	163
Masculinos	-	-	106
Femininos	-	-	57
TOTAL	1 849 583	1 967 627	2 130 450
Masculinos	1 300 483	1 382 562	1 497 170
Femininos	549 100	585 065	633 280

Fonte: Instituto Nacional de Segurança Social (INSS)



A economia informal em Luanda

Em 2021 a população com emprego informal na província de Luanda, foi estimada em 1 580 012 pessoas com uma taxa de emprego informal de 62,2%, dentre os quais a maioria (quase 1 milhão de pessoas) são mulheres com a taxa de emprego informal de 79,6% e 611 344 homens com a taxa de emprego informal de 46,2% (Gráficos 1.13 e 1.14).

Gráfico 1.13 – População com emprego informal na província de Luanda (número de pessoas), segundo o sexo, 2021

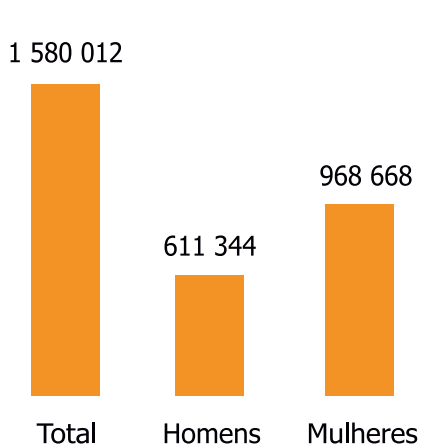
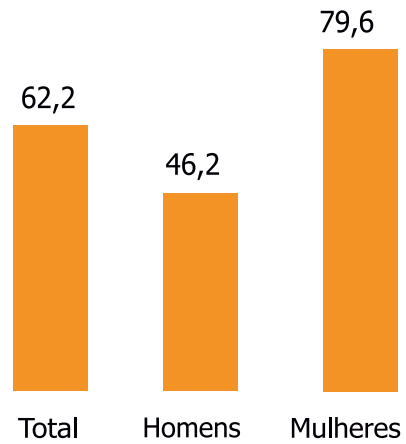


Gráfico 1.14 – Taxa da população com emprego informal na província de Luanda (% do total), segundo o sexo, 2021



Fonte: INE, IEA, 2021



2. INDICADORES SOCIODEMOGRÁFICOS DA AMOSTRA

No âmbito do IOPREI foram entrevistadas 19 organizações (entre associações profissionais, federações, grupos profissionais, sindicatos e organizações de empregadores etc.), 18 responsáveis ou presidentes das organizações, bem como 11.010 indivíduos com 15 ou mais anos de idade dos membros das organizações ou público alvo das mesmas.

Das pessoas entrevistadas, 50,2% são homens e 49,8% são mulheres (Gráfico 2.1). Os grupos etários dos 25-29 e 30-34 anos de idade concentram as maiores percentagens das pessoas entrevistadas 16,5% e 15,6% respectivamente (Gráfico 2.2).

Gráfico 2.1 - Distribuição percentual da população entrevistada, segundo o sexo

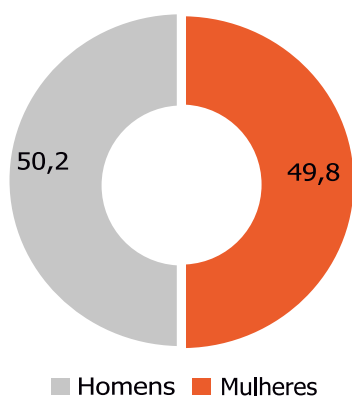
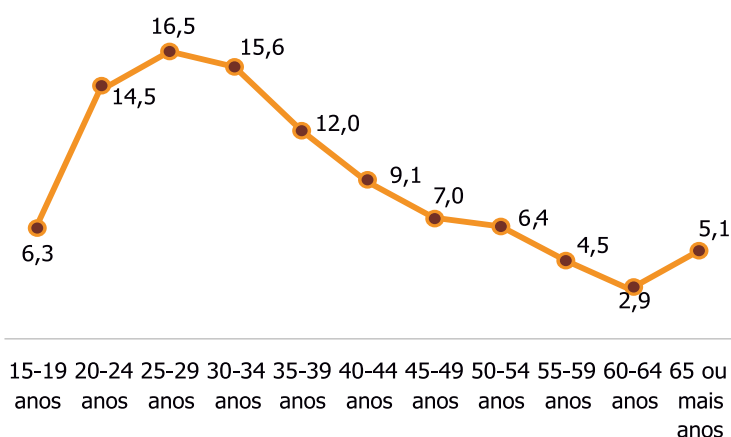


Gráfico 2.2 - Distribuição percentual da população entrevistada segundo os grupos etários



Fonte: INE, IOPREI, 2022

Para o referido estudo, 31,6% das pessoas entrevistadas têm o ensino primário, 42,5% têm o ensino secundário concluído e apenas 3,7% têm o nível superior concluído. O estudo aponta que entre os entrevistados que nunca frequentaram a escola, 88,1% eram mulheres; entre os entrevistados sem nenhum nível de ensino, 72,4% eram mulheres (Gráficos 2.3 e 2.4).

Gráfico 2.3 - Distribuição percentual da população entrevistada segundo escolaridade

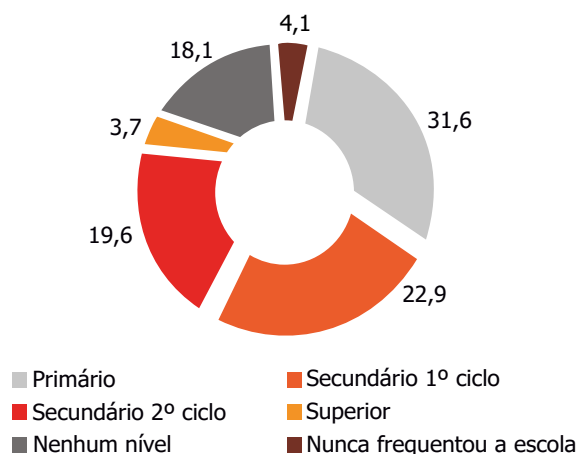
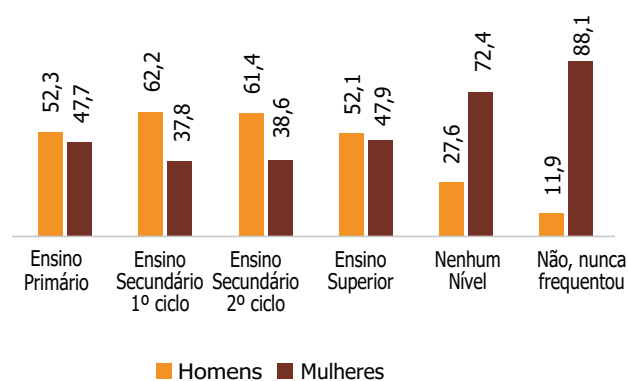


Gráfico 2.4 - Distribuição percentual da população entrevistada segundo escolaridade e sexo



Fonte: INE, IOPREI, 2022

3. EFEITOS DA COVID-19 NAS ORGANIZAÇÕES DA ECONOMIA INFORMAL

O inquérito abrangeu pessoas com 15 ou mais anos de idade que trabalham por conta própria, conta de outrem, cooperativa ou outras condições de trabalho que no período de referência (Junho, Julho e Agosto de 2022) declararam situações ou efeitos sobre a Covid-19 referindo os momentos mais desafiadores da pandemia, ou seja, quando havia o maior número de casos diários no país, bem como as restrições sanitárias.

Cerca de sete em cada dez pessoas inquiridas (69,9%) afirmou que os efeitos negativos da Covid-19 afectaram tanto os homens quanto as mulheres (Quadro 5.7 no anexo).

Das pessoas entrevistadas, 81,3% declararam que nos momentos mais desafiadores da pandemia o volume de negócio ou salário diminuiu e apenas 12,8% declararam que manteve o volume de negócio ou salário (Gráfico 3.1). O mesmo comportamento reflectiu-se numa redução do número de pessoas empregadas ou horas trabalhadas (Gráfico 3.2). Os municípios de Cazenga e Cacucaco foram aqueles onde a maior parte das pessoas sofreram uma diminuição do negócio/salário e horas trabalhadas (Quadros 5.1 e 5.2 no Anexo).

Gráfico 3.1 - Distribuição percentual dos entrevistados, segundo o principal efeito no volume de negócio ou salário

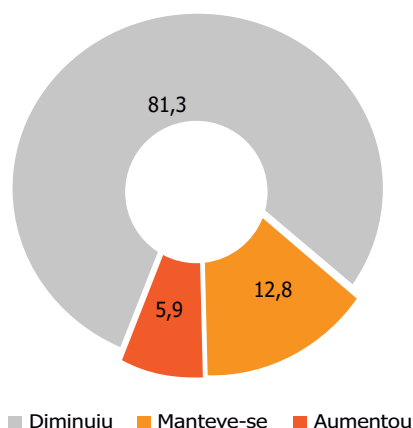
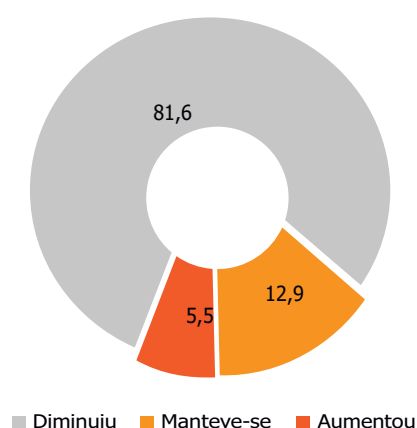


Gráfico 3.2 - Distribuição percentual dos entrevistados, segundo o principal efeito no número de pessoas empregadas ou horas trabalhadas



Fonte: INE, IOPREI, 2022



Cerca de três em cada quatro entrevistados afirmou que, nos momentos mais desafiadores da pandemia, tiveram uma queda considerável de clientes nos negócios. Para os que trabalham principalmente por conta própria, 85,0% declararam que houve queda de clientes (Gráficos 3.3 e 3.4); isto mostra que os trabalhadores por conta própria foram afectados muito mais que os trabalhadores por conta de outrem, provavelmente pela maior vulnerabilidade que esta categoria de trabalho apresenta.

Gráfico 3.3 - Distribuição percentual dos entrevistados, segundo o principal efeito no número de clientes

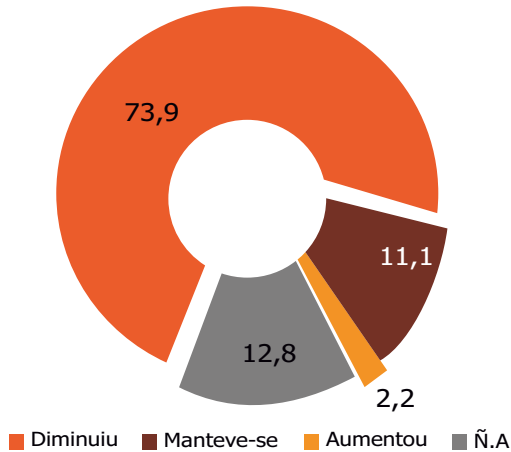
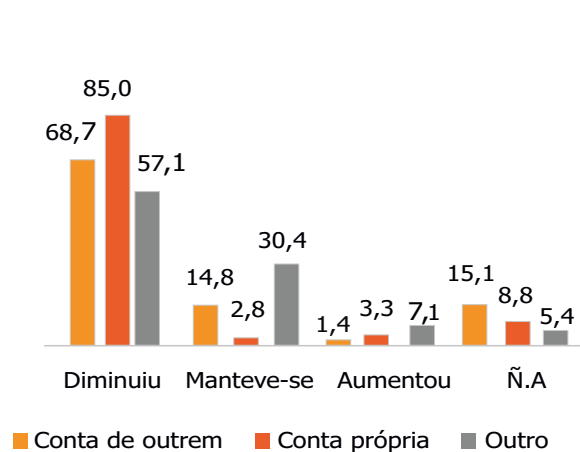


Gráfico 3.4 - Distribuição percentual dos entrevistados, por condição perante o trabalho, segundo o principal efeito no número de clientes



Fonte: INE, IOPREI, 2022

Os dados mostram que, no momento de maiores restrições causadas pela pandemia da COVID-19, 76,6% das pessoas entrevistadas não faziam contribuição para segurança social, enquanto 20,2% delas reduziram as contribuições (Gráfico 3.5). Cabe ressaltar que 80,3% declararam que o acesso aos serviços sociais diminuiu durante o período de restrições pela Covid-19 (Gráfico 3.6).

Gráfico 3.5 - Distribuição percentual dos entrevistados, segundo o efeito nas contribuições para a segurança social

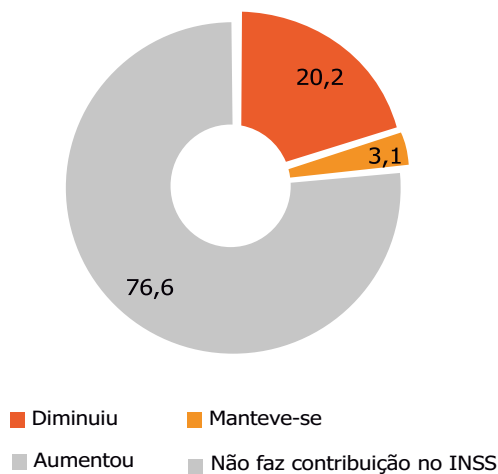
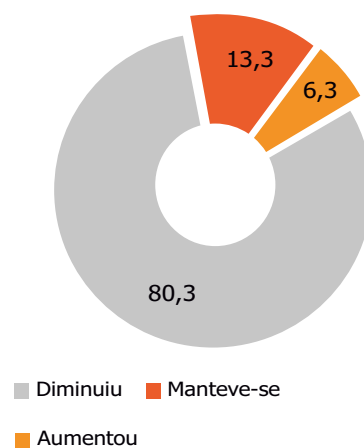


Gráfico 3.6 - Distribuição percentual dos entrevistados, segundo o efeito no acesso aos serviços sociais



Fonte: INE, IOPREI, 2022

4. BARREIRAS PARA A TRANSIÇÃO DA ECONOMIA INFORMAL PARA FORMAL

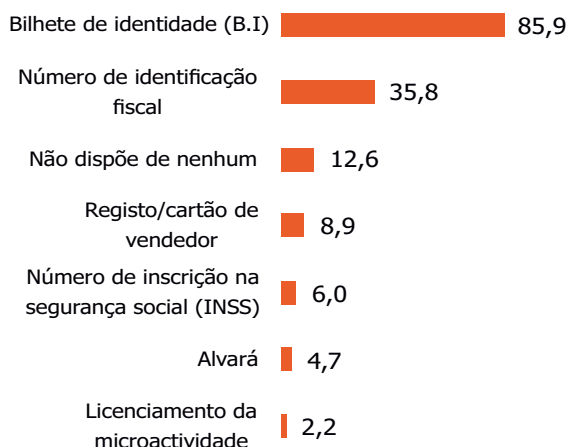
A economia informal desenvolve-se num contexto de elevado desemprego, subemprego, pobreza multidimensional, desigualdade de género e de rendimento, e trabalho precário. A informalidade desempenha um papel significativo nessas circunstâncias, especialmente na criação de rendimento, devido à relativa facilidade de entrada e aos baixos requisitos de educação, qualificações, tecnologia e capital. Mas a maioria das pessoas entra na economia informal, não por escolha, mas por uma necessidade de sobreviver e para ter acesso a actividades que lhes permitam obter um rendimento básico.

Este capítulo apresenta de forma breve as principais barreiras que os entrevistados enfrentam para transição da economia informal para formal, os seus interesses em formalizar a actividade económica, a solicitação de crédito e o uso de tecnologias para trabalho ou negócio.

Dos entrevistados no IOPREI, 85,9% afirmaram ter pelo menos o bilhete de identidade e 12,6% não dispõe de nenhum documento (Gráfico 4.1).

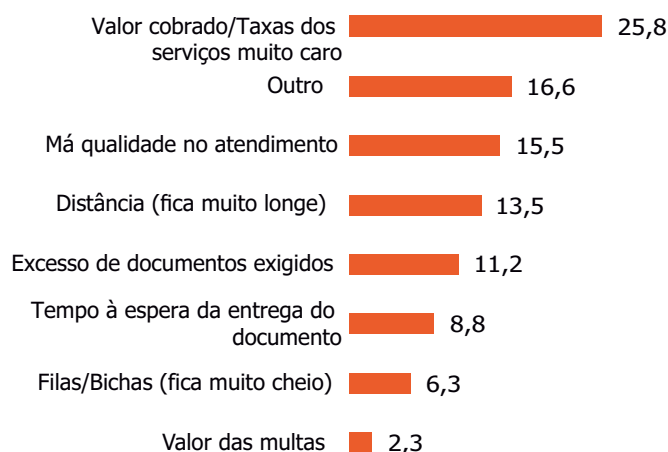
O inquérito analisou a razão de não ter todos os documentos; 25,8% dos entrevistados declararam que o valor cobrado ou taxas dos serviços são muito caros, 15,5% responderam a má qualidade no atendimento, 13,5% distância e 11,2% excesso de documentos exigidos (Gráfico 4.2).

Gráfico 4.1 - Percentagem dos entrevistados, segundo a posse de documentos



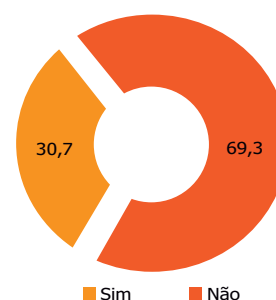
Fonte: INE, IOPREI, 2022

Gráfico 4.2 – Distribuição percentual dos entrevistados, segundo a razão de não ter todos os documentos



Por outro lado, o estudo indica que 69,3% das pessoas entrevistadas (66% entre os homens e 72% entre as mulheres) não têm conhecimento dos benefícios ou da mais-valia da formalização da sua actividade económica (Gráfico 4.3). Apesar disso, cerca de 8 em cada 10 pessoas entrevistadas manifestaram interesse em registar e legalizar a própria actividade económica, com maior percentagem nos municípios de Cacuaco, Luanda e Cazenga, com pequenas diferenças entre homens (87% deles) e mulheres (82% delas) (Quadro 8.1 no Anexo).

Gráfico 4.3 - Distribuição percentual dos entrevistados, segundo os benefícios que as pessoas conhecem da formalização da sua actividade

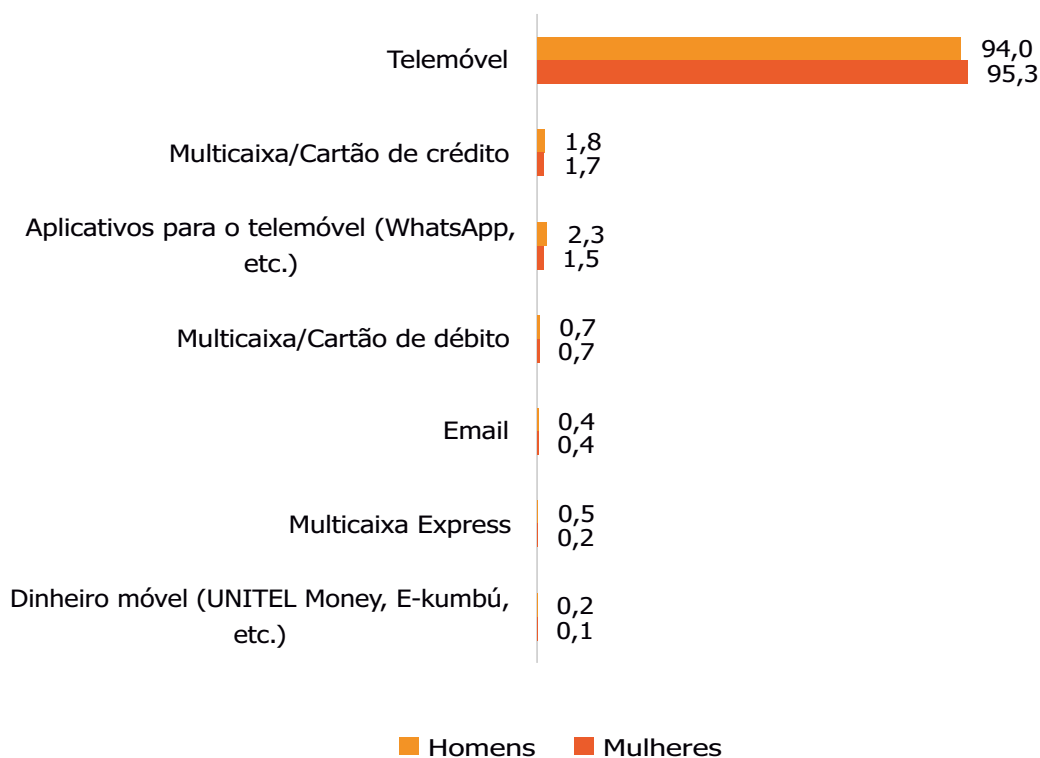


Fonte: INE, IOPREI, 2022

O telemóvel continua sendo mais usado pelas pessoas que trabalham na economia informal. Dos entrevistados, 94% dos homens usam com maior frequência o telemóvel, comparado com 95,3% entre as mulheres. O meio menos usado para o trabalho ou negócio em ambos os sexos é o dinheiro móvel (Unitel Money, E- Kumbú, etc.), como mostra o Gráfico 4.4.

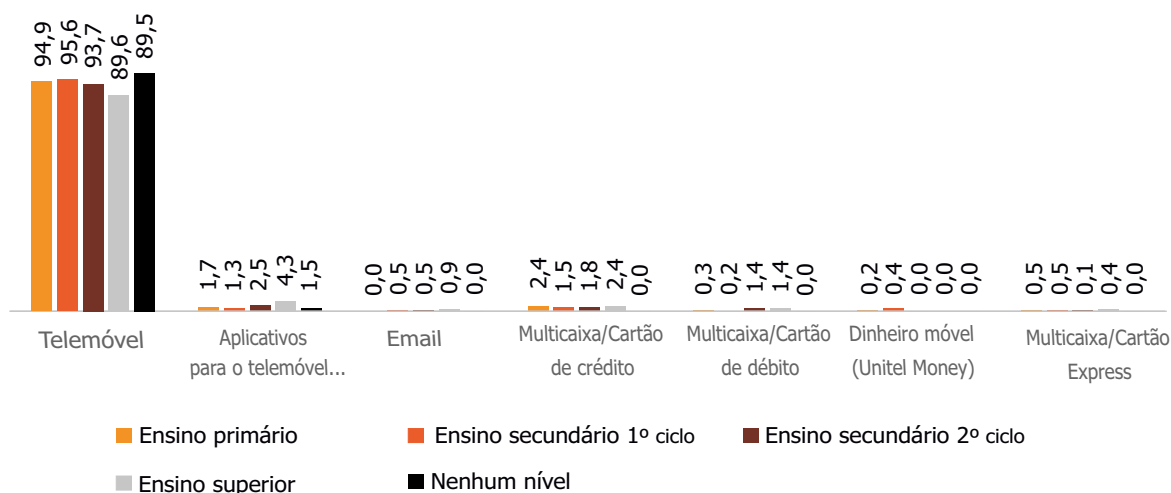
Em relação ao nível de escolaridade verifica-se que o meio mais usado é o telemóvel. Cabe notar que o uso de aplicativos para o telemóvel e emails é muito mais frequente entre as pessoas com maior nível de educação (Gráfico 6.5).

Gráfico 4.4 - Distribuição percentual dos entrevistados por sexo, segundo o meio mais usado para trabalho ou negócio



Fonte: INE, IOPREI, 2022

Gráfico 4.5 - Distribuição percentual dos entrevistados por nível de escolaridade, segundo o meio mais usado para trabalho ou negócio



Fonte: INE, IOPREI, 2022



A inclusão financeira constitui ainda um desafio na economia informal, principalmente para as mulheres e os jovens. Os dados mostram que 41,7% dos entrevistados, declararam que possuem conta bancária, com uma forte diferença entre homens (49,9%) e mulheres (33,4%) (Gráfico 4.6). Somente 10% dos jovens entre 15-19 anos de idade entrevistados possuem uma conta bancária, percentagem que sobe apenas para 36% para o grupo etário de 20-24 anos (Quadro 8.4 no Anexo).

Em relação ao nível de escolaridade, os dados mostram que 87,7% dos entrevistados com o ensino superior possuem conta bancária, e somente 29,2% do ensino primário a possuem (Gráfico 4.7).

Cerca de 3 em cada 4 entrevistados, sobretudo entre as mulheres e os mais jovens, não conhecem a possibilidade de abrir uma conta bancária simplificada ou uma conta Bankita⁶ (Quadro 8.5 no Anexo). Em outras palavras, a posse de conta bancária é mais comum entre as pessoas com maior nível de educação e vice-versa.

Gráfico 4.6 - Percentagem dos entrevistados por sexo, segundo a posse de conta bancária

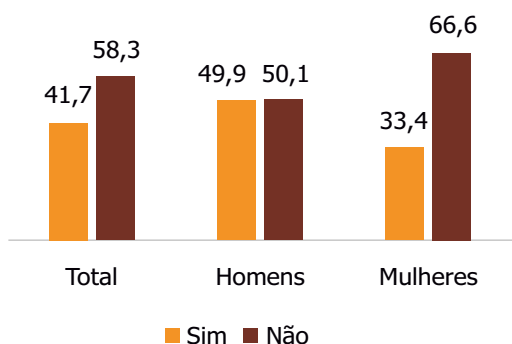
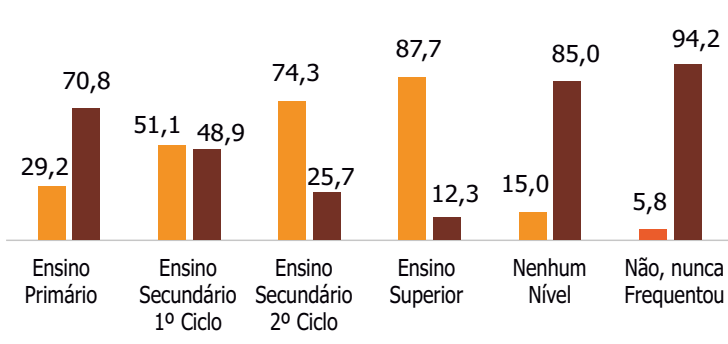


Gráfico 4.7 - Percentagem dos entrevistados por nível de escolaridade, segundo a posse de conta bancária



Fonte: INE, IOPREI, 2022

■ Sim ■ Não

⁶ A conta Bankita faz parte do programa de inclusão financeira do BNA e permite a subscrição dos serviços bancários, com condições de acesso mais reduzidas.

O estudo tentou analisar o tema do acesso ao crédito. Um contrato de crédito é um acordo através do qual uma instituição de crédito (credor ou mutuante) disponibiliza dinheiro a um cliente bancário (devedor ou mutuário), que fica obrigado a devolver esse montante ao longo de um prazo acordado, acrescido de encargos com juros e outros custos. O presente estudo se concentrou especialmente no microcrédito⁷.

Nos últimos 12 meses anteriores à entrevista, apenas 2,3% dos inquiridos solicitaram microcrédito (Gráfico 4.8), em igual percentagem entre homens e mulheres, principalmente entre as pessoas com idade superior a 30 anos e com nível de ensino superior (Quadro 8.7 no Anexo).

Entre o 2,3% de entrevistados que sim solicitaram algum microcrédito, apenas um terço (33,2%) o obteve, sendo 34,1% entre os homens e 32,3% entre as mulheres. Cerca de duas em cada três pessoas entrevistadas (66,8%) não obtiveram o microcrédito, com percentagem similar entre homens e mulheres (Gráfico 4.9).

Dentre as principais razões para não obter o microcrédito, foi indicada a burocracia no tratamento dos documentos para solicitar 57,8%, com maior resposta entre as mulheres e não ter documentos necessários 12,7%, com maior resposta entre os homens; as elevadas taxa de juros são também apontadas como um factor limitante para o 12% das mulheres entrevistadas (Gráficos 4.9 e 4.10 e Quadro 8.9 no Anexo).

Entretanto, cerca de 7 em cada 10 pessoas entrevistadas declarou ter interesse em solicitar um microcrédito nos próximos 12 meses, com maior percentagem entre os homens (74% deles) comparado com as mulheres (64% delas), bem como entre as pessoas com mais de 25 anos de idade e com maior nível de educação (Quadro 8.6 no Anexo).

Gráfico 4.8 - Distribuição percentual dos entrevistados, segundo a solicitação de algum microcrédito nos últimos 12 meses

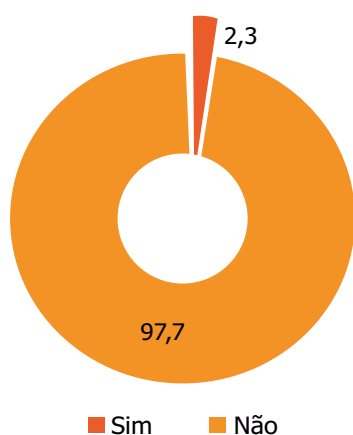
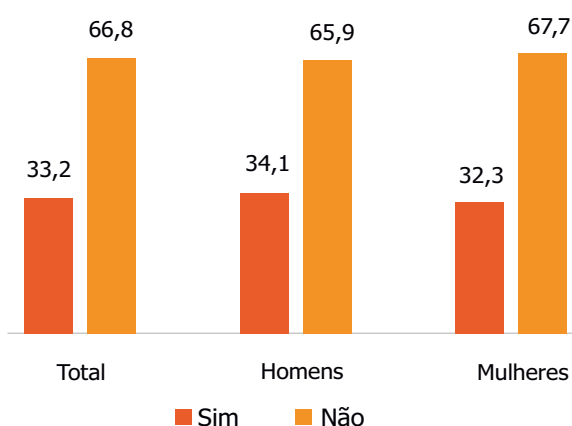


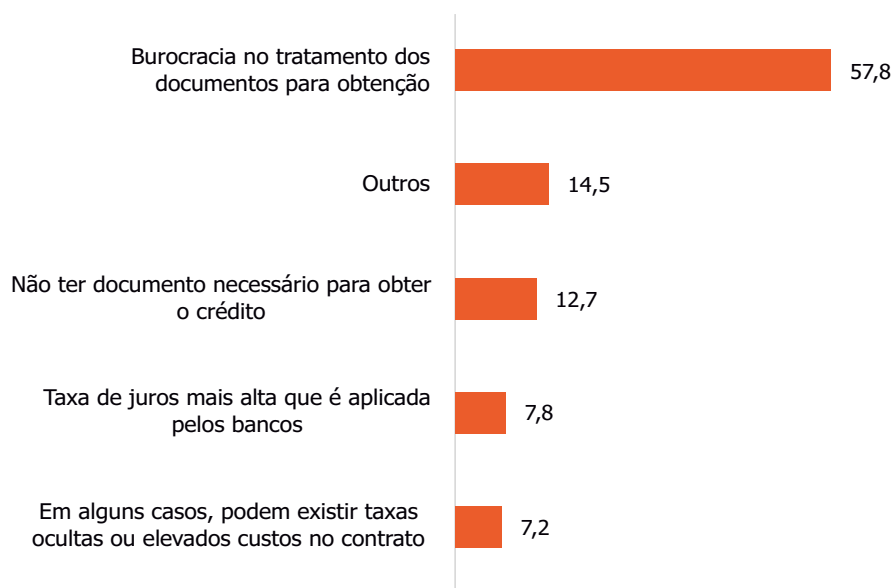
Gráfico 4.9 - Distribuição percentual dos entrevistados, segundo os que solicitaram e obtiveram microcrédito nos últimos 12 meses



Fonte: INE, IOPREI, 2022

⁷Empréstimos de baixo valor concedidos a pequenos e médios empreendedores, realizados pelas Instituições Financeiras habilitadas e para as finalidades definidas mediante legislação e regulamentação específica (Lei n.º 14/21, de 19 de Maio de 2021).

Gráfico 4.10 - Distribuição percentual dos entrevistados, segundo a principal razão de não obter microcrédito



Fonte: INE, IOPREI, 2022



5. INCLUSÃO SOCIAL

Da população entrevistada, 83,0% não conhecem os benefícios de estar inscrito na segurança social, percentagem maior entre as mulheres (88,6%) comparado com os homens (77,5%); entre aquelas pessoas que declaram conhecer os benefícios da segurança social, a percentagem é mais que o dobro na área urbana comparado com a área rural (Gráfico 5.1 e Quadro 9.1 no Anexo).

Os jovens dos 15-19 anos de idade entrevistados têm a maior percentagem dos que não conhecem tais benefícios (Gráfico 5.2 e Quadro 9.1 no Anexo).

Cerca de 56% dos entrevistados nunca ouviu falar do Instituto Nacional de Segurança Social (INSS), principalmente na área rural (78%) comparado com a área urbana (51%) e entre as mulheres (67%) comparado com os homens (45%), ver Quadro 5.4 no Anexo. Nos municípios de Icolo e Bengo e na Quissama, cerca de 9 em cada 10 entrevistados nunca ouviram falar do INSS (Quadro 5.4 no Anexo).

Gráfico 5.1 - Distribuição percentual dos entrevistados, segundo as pessoas que conhecem os benefícios de estar inscrito na segurança social

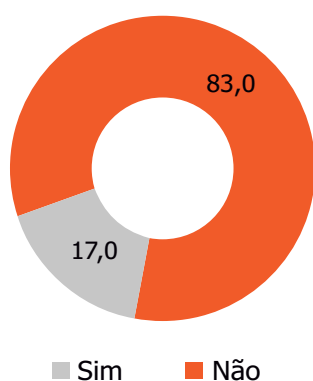
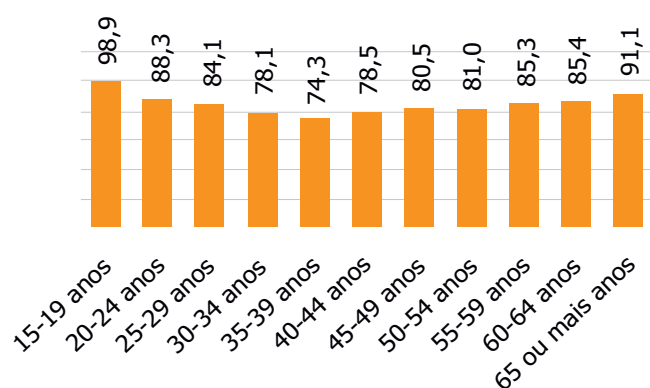


Gráfico 5.2 - Distribuição percentual dos entrevistados por grupos etários, segundo as pessoas que não conhecem os benefícios de estar inscrito na segurança social



Fonte: INE, IOPREI, 2022



Quase metade (49,7%) das pessoas entrevistadas afirmaram não estar actualmente inscritas na segurança social, 43,2% não sabem do assunto e apenas 7,1% delas, declarou que está inscrita na segurança social, sendo mais que o dobro entre os homens (9,3%) comparado com as mulheres (4,8%) e mais frequente entre os trabalhadores com maior nível de educação (Gráfico 5.3, Gráfico 5.4 e Quadro 9.2 no Anexo).

Quanto à condição perante o emprego 18,9% dos entrevistados são trabalhadores por conta própria, com ou sem trabalhadores é preocupante notar também que uma parte dos entrevistados não tem certeza acerca da própria condição de emprego (Gráfico 7.5).

Gráfico 5.3 - Distribuição percentual dos entrevistados, segundo a inscrição na segurança social

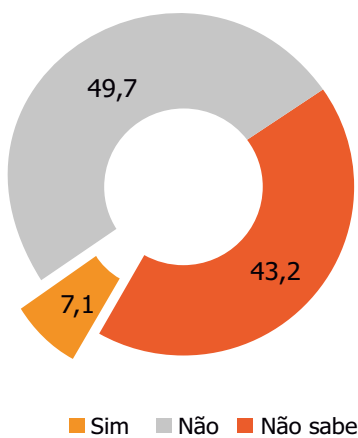
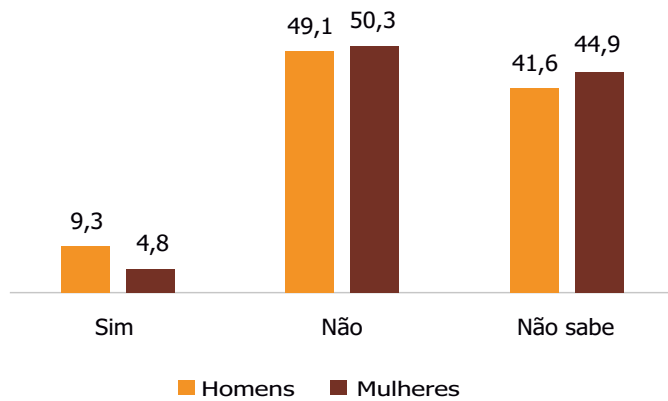
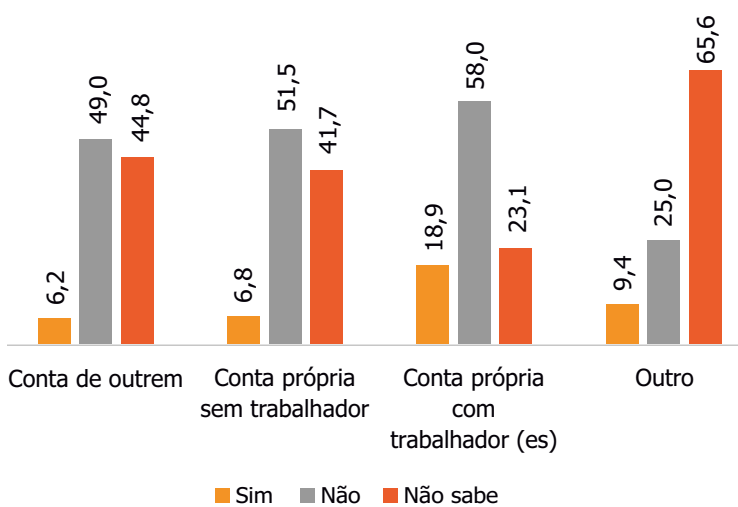


Gráfico 5.4 - Distribuição percentual dos entrevistados por sexo, segundo a inscrição na segurança social



Fonte: INE, IOPREI, 2022

Gráfico 5.5 - Distribuição percentual dos entrevistados por inscrição na segurança social, segundo a condição perante o emprego



Fonte: INE, IOPREI, 2022

Relato dos entrevistados

Em conversa com os entrevistados sobre os motivos de não fazer contribuição regular na segurança social, a pessoa "A. S." afirmou que pelo facto de ser trabalhador por conta própria e não ter informação de como deve fazer os respectivos depósitos, a pessoa "N. E." afirmou não ter conhecimento sobre a contribuição na segurança social, já a pessoa "P. T." declarou que por conta da perda do emprego formal teve baixa no rendimento o que o impossibilita de continuar a fazer as contribuições".

6. CARACTERIZAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO

Nas organizações entrevistadas (associações profissionais, federações, grupos profissionais, sindicatos, organização de empregadores etc.), a grande maioria (94,1%) dos responsáveis declararam que aquelas entidades estão legalizadas e têm um registo dos próprios membros (Quadro 10.1 no anexo).

A maioria dos responsáveis ou presidente das organizações disseram que o seu público-alvo são os trabalhadores por conta própria informal (77,8%), trabalhadores por conta de outrem, informal (38,9%) e pequenas e médias empresas (27,8%) (Gráfico 6.1).

Cerca de 12% dos responsáveis entrevistados declararam que o público-alvo são principalmente os homens, 17,6% declarou que o público-alvo são principalmente as mulheres, enquanto o resto considerou que a organização representa ambos grupos (Gráfico 6.2).

Gráfico 6.1 - Distribuição percentual dos entrevistados, segundo o público-alvo da organização

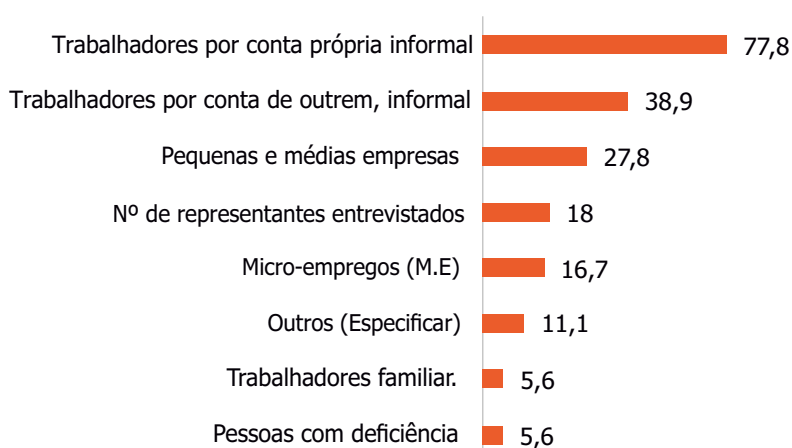
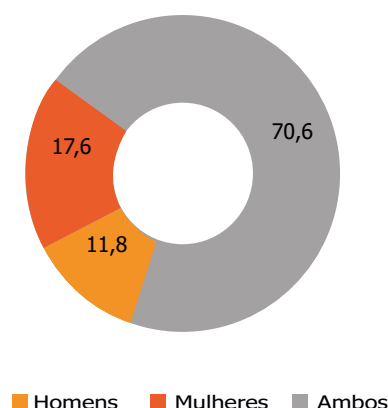


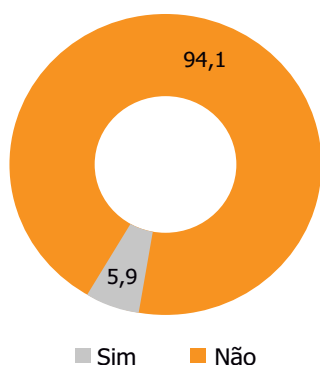
Gráfico 6.2 - Distribuição percentual dos entrevistados, segundo o género do seu público-alvo



Fonte: INE, IOPREI, 2022

Considerando os efeitos negativos da crise associada à pandemia da Covid-19, é interessante notar que a grande maioria (94,1%) das organizações entrevistadas não possui fundo para a ajuda financeira aos membros mais vulneráveis (Gráfico 6.3).

Gráfico 6.3 - Distribuição percentual dos entrevistados, segundo a posse de algum fundo para ajuda financeira aos membros mais vulneráveis



Fonte: INE, IOPREI, 2022



Limitações do estudo e linhas de pesquisa futura

1. Abrangência

O IOPREI é o primeiro inquérito dessa natureza em Angola. Com base no processo de auscultação das partes interessadas durante o desenho da pesquisa, a decisão foi de concentrar a investigação na província de Luanda devido à sua relevância central na economia informal de Angola e com o intuito de limitar a análise tendo em conta recursos técnicos e financeiros disponíveis. Este critério limita a interpretação dos dados e as suas recomendações de políticas à realidade de Luanda. Apesar disso, o estudo pode constituir uma referência para replicar a investigação em outras províncias do país. É também possível realizar estudos similares mais focados ao nível municipal para investigar a realidade da economia informal num nível mais local, por exemplo dentro de um determinado mercado urbano informal.

2. Covid-19

O inquérito tentou investigar alguns dos efeitos da pandemia da Covid-19 nas pessoas que trabalham na economia informal. Entretanto, cabe notar que o estudo foi realizado num contexto no qual as restrições da pandemia estavam já levantadas. Os entrevistados foram consultados acerca dos efeitos que sentiram durante os momentos mais desafiadores da Covid-19, que aconteceram entre 6 e 18 meses antes das entrevistas. Por um lado, isto pode constituir uma limitação no sentido da pessoa entrevistada não se lembrar com precisão da magnitude dos efeitos subidos; por outro lado, a decisão de analisar estes efeitos depois que as restrições foram levantadas tem a vantagem de permitir aos entrevistados considerar as suas trajetórias antes, durante e depois das mesmas restrições; o que fornece uma avaliação mais clara da situação pela qual passaram. Cabe notar que, devido à especificidade e à natureza das restrições da Covid-19, estas componentes do IOPREI serão dificilmente replicáveis em estudos futuros.

3. Pobreza multidimensional

O inquérito tentou investigar os factores socioeconómicos que condicionam os trabalhadores da economia informal em Luanda. Entretanto, devido ao seu escopo, não conseguiu aprofundar a análise sobre o Índice de Pobreza Multidimensional (IPM) ao nível local, por exemplo. Em 2019, INE e PNUD publicaram o relatório sobre “Pobreza Multidimensional nos Municípios de Angola” que analisou as múltiplas privações que afectam a população residente em termos de saúde, educação, qualidade da habitação, emprego em todos os municípios do país, incluindo o mapa da pobreza multidimensional ao nível municipal. Realizar um estudo da pobreza multidimensional ao nível municipal e comunal em Luanda permitiria conhecer, de uma forma mais abrangente e sistémica, a situação socioeconómica dos trabalhadores da economia informal, permitindo formular recomendações mais específicas para melhorar as condições de vida. É possível também aprofundar a análise da economia informal com relação ao Índice de Pobreza Multidimensional de Angola (IPM-A) que foi adoptado como medida oficial de pobreza multidimensional no país.

4. Organizações

É importante considerar que os resultados do IOPREI se referem somente a um grupo de organizações da economia informal baseadas em Luanda. Como não existe um registo ou plataforma daquelas entidades e muitas delas não usam redes sociais para a comunicação, o inquérito foi limitado somente naquelas que foi possível identificar através do processo de auscultação. Assim sendo, os resultados não podem ser interpretados como sendo a evidência de todas as organizações da economia informal de Luanda. A auscultação levou alguns meses

e foi realizado todo o esforço para identificar o maior número de organizações existentes. Contudo, a realidade da economia informal está em contínua evolução e, portanto, é necessário considerar que novas organizações poderão surgir no futuro, enquanto algumas daquelas que foram analisadas poderão mudar ou desaparecer.

5. Género

O IOPREI foi desenhado para analisar a situação das mulheres e dos homens na economia informal de Luanda. Algumas questões foram muito específicas para tentar estudar se as restrições da Covid-19 afectaram de forma diferente as mulheres e os homens. A amostragem do inquérito também foi equilibrada entre os dois grupos. Contudo, é necessário promover mais pesquisa sobre a economia informal na perspectiva de género para investigar de uma forma mais detalhada e integrada as experiências das mulheres e dos homens e os diferentes impactos através de estudos específicos, incluindo trabalhos de campo com o envolvimento ativo dos representantes das trabalhadoras informais.

6. Governação

Finalmente, o estudo não aborda as relações entre a informalidade e a governação apesar de que muitos elementos recolhidos no estudo estão vinculados com o funcionamento das instituições, o Estado de direito e a justiça. Uma linha de pesquisa futura poderia investigar como a informalidade incide no nível de participação das organizações da sociedade civil ou no acesso aos serviços sociais e vice-versa, principalmente nas áreas urbanas onde a população que vive na informalidade está em crescimento acentuado. Além disso, as necessidades e desafios enfrentados por grupos vulneráveis, como refugiados, requerentes de asilo e apátridas que trabalham na economia formal, merecem mais atenção por meio de pesquisas dedicadas



7. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

1. A informalidade abrange cerca de 8 em cada 10 pessoas empregadas em Angola, principalmente entre as mulheres e os jovens, que constituem a maioria dos trabalhadores informais.
2. As mulheres com emprego informal trabalham principalmente na agricultura, no comércio e no emprego familiar, enquanto os homens se concentram na agricultura, no comércio, transportes, construção e indústria, mostrando uma clara segmentação e direcionamento do género por categoria de actividade económica.
3. Os trabalhadores e as unidades económicas da economia informal foram entre os grupos mais vulneráveis às restrições das actividades económicas resultantes da pandemia da COVID-19, que se manifestou principalmente na redução dos volumes de negócio e dos clientes.
4. A economia informal em Angola é heterogénea. O presente estudo permitiu descobrir diferenças notáveis em termo de idade, género, actividade económica e nível de educação, entre outros aspetos, bem como a interligação que existe entre esses mesmos factores. Esta heterogeneidade deve ser considerada no desenho de políticas e estratégias orientadas a promover a transição da economia informal para a economia formal, sendo que cada grupo apresenta necessidades e prioridades diferentes.
5. A inclusão financeira continua sendo um desafio chave para as pessoas que trabalham na economia informal, não somente pelo limitado acesso ao financiamento, mas sobretudo em termos de literacia, confirmando a tendência de que quanto maior for o nível de educação maior a probabilidade de ter acesso a um crédito. O acesso à educação e o reforço da literacia financeira são cruciais para uma maior inclusão dos (das) trabalhadores (as) informais.
6. Num contexto em que a maioria das pessoas entrevistadas ainda usa o telefone como principal meio de comunicação, sobretudo entre as pessoas com menor nível de educação, maiores investimentos públicos e privados na expansão da conectividade, bem como no reforço da literacia digital e na adopção de ferramentas digitais poderiam facilitar o acesso aos serviços financeiros e ao negócio digital.
7. O presente estudo corrobora que a cobertura da segurança social é muito limitada entre os (as) trabalhadores (as) informais, a maioria dos quais são por conta própria. Há um escasso conhecimento dos benefícios da segurança social e do próprio INSS em todos os grupos analisados, bem como uma adesão mínima entre aqueles mais informados.
8. As desigualdades de género persistem dentro da economia informal e se sobrepõem com outras desigualdades socioeconómicas e culturais, incluindo o nível de rendimento, o nível de educação e o acesso aos serviços sociais e financeiros, entre outros. Neste sentido, incluir uma perspectiva de género na estratégia de transição da economia informal para a economia formal é crucial para o sucesso e transformação da mesma.
9. As organizações que representam os actores da economia informal são heterogéneas e pouco conectadas entre elas. Com poucas exceções, a maioria delas carece de recursos financeiros e técnicos adequados para um pleno funcionamento. Estes desafios notam-se também entre os sindicatos que representam os trabalhadores, que frequentemente carecem de receitas

suficientes provenientes dos associados. O empoderamento destas organizações, incluindo também através da inclusão no diálogo social, é chave para melhorar as condições de vida dos milhares de pessoas que representam.

10. Finalmente, apesar das suas limitações, os resultados do presente estudo abrem o caminho para novas linhas de investigação, incluindo a análise de outros determinantes socioeconómicos (pobreza multidimensional, desigualdade, governação, digitalização, etc.), a interligação entre informalidade e governação, a inclusão no inquérito de outras organizações que representam os actores da economia informal, bem como a extensão do inquérito para outras províncias do país.



ANEXOS

2. ASPECTOS METODOLÓGICOS

O Instituto Nacional de Estatística (INE) apresenta o Relatório sobre o Inquérito às Organizações Profissionais Representantes de Actores da Economia Informal (IOPREI) em Luanda com informação sobre a caracterização dos membros da organização, efeitos da COVID-19 nas organizações ou federações, bem como as barreiras para a transição da economia informal para a economia formal. Foram adoptados os seguintes marcos metodológicos:

- 1. Definição do inquérito:** O IOPREI tem como principal objectivo a caracterização da população face ao mercado de trabalho informal na província de Luanda, visando avaliar os possíveis cenários para a transição da economia informal para a formal, inclusão social e os efeitos da COVID-19 nas organizações da economia informal e seus públicos-alvo.
- 2. Periodicidade:** A recolha de dados foi num período de três meses (Julho, Agosto e Setembro de 2022).
- 3. Organização da recolha de dados:** O IOPREI é uma operação estatística realizada por amostra não probabilística, ou seja, a escolha dos respondentes não segue um modelo aleatório, dirigida aos indivíduos com 15 ou mais anos de idade, pertencentes às Organizações Profissionais Representantes de Actores da Economia Informal na província de Luanda.
- 4. Tratamento da informação recolhida:** A informação é obtida por recolha directa aos indivíduos com 15 ou mais anos de idade, pertencentes às Organizações Profissionais Representantes de Actores da Economia informal na província de Luanda, através do CAPI (Computer Assisted Personal Interviewing), que significa Entrevista Assistida pelo Computador. Este trabalho é executado pelos inquiridores, ou seja, indivíduos especialmente recrutados e formados para o efeito e para inserção dos dados, faz-se uso do aplicativo estatístico CsPro. A digitação dos dados em campo permite que os erros sejam detectados e corrigidos na presença dos entrevistados, minimizando desta forma os erros não amostrais. O envio da informação do campo para o serviço centrais do INE foi feito semanalmente através da conexão internet, após supervisão local. O processamento de dados envolve a verificação dos questionários, a crítica (revisão e codificação), a edição e análise de incoerências.
- 5. Conceitos de base:** Os conceitos utilizados pelo INE para estatística sobre o trabalho, resultam das recomendações da OIT e permitem quantificar os indicadores de emprego de forma harmonizada, quanto possível, entre os vários países que aderiram as recomendações da OIT. De acordo com estes conceitos:

Empregado (a): pessoa com 15 ou mais anos que, no período de referência (últimos 7 dias anteriores ao inquérito), se encontrava numa das seguintes situações:

- a) Tinha efectuado um trabalho de pelo menos uma hora completa, mediante o pagamento de uma remuneração ou com vista a um benefício ou ganho familiar em dinheiro ou em espécie na produção de bens ou serviços;
- b) Tinha uma ligação formal a um emprego, mas não estava ao serviço;
- c) Tinha uma empresa, mas não estava temporariamente a trabalhar por uma razão específica;
- d) Estava em situação de reforma, mas a trabalhar.

Emprego informal: pessoa com 15 ou mais anos de idade empregada no sector privado, em cooperativas, associações, igrejas, organizações não-governamentais (ONG), ou por conta própria, que se encontrava numa das seguintes situações:

- a) Trabalha em qualquer unidade de produção de bens ou serviços, não registada junto aos órgãos públicos;
- b) Não beneficia de qualquer apoio social (férias anuais pagas, seguro de saúde, ...);
- c) Não está inscrito na segurança social.

6. Taxa de emprego informal: taxa que permite definir a relação entre a população com emprego informal e a população empregada.

Taxa de emprego informal = $(\text{População com emprego informal}) / (\text{População empregada}) * 100$

7. Organização: associação resultante da reunião legal entre duas ou até mais pessoas, com ou sem personalidade jurídica, para a realização de um objetivo comum.

8. Agregado familiar: pessoa ou um grupo de pessoas, com ou sem relações de parentesco, que vivem habitualmente sob o mesmo tecto e partilham as despesas alimentares e/ou outras necessidades vitais.

9. Diferença homóloga: diferença entre o nível de uma variável num determinado período e o nível da mesma variável no mesmo período do ano anterior.

10. Pequena e média empresa: são aquelas que empregam entre 10 e 100 trabalhadores e/ou facturação bruta anual entre US\$ 250 mil e US\$ 3 milhões, com base na definição da legislação vigente.

11. Trabalhador por conta própria: São aqueles indivíduos que trabalham por sua conta ou com um ou mais sócios, têm o tipo de emprego definido como emprego independente.

12. Trabalhador por conta de outrem: Todo o indivíduo que trabalha para um empregador público ou privado e que recebe um pagamento em dinheiro ou em espécie. Inclui o trabalho no domicílio, desde que sob a responsabilidade de terceiros.

13. Sector privado é o conjunto de indivíduos ou organizações cuja propriedade não corresponde ao Estado; é composto por todos os agentes económicos que não pertencem ao setor público.

14. Trabalhador familiar sem remuneração: pessoa que tem uma ocupação não remunerada em dinheiro, produtos, mercadorias nem benefícios; pessoa que apoiou os membros da família nas suas ocupações ou para eles trabalha, mas sem remuneração, ou seja, não lhe pagam. Exemplo: um membro do agregado que ajudou o seu familiar na lavoura, oficina, pesca, venda de produtos e que não auferiu qualquer salário em dinheiro ou bens.

15. Unidade de observação: a amostra abrange apenas as associações ou federações que actuam no sector informal alocados na província de Luanda, sendo excluído todas as associações ou federações cujo estatuto legal os define como formais na mesma província.

16. Desenho da amostra: Das 24 organizações inicialmente identificadas foram entrevistadas efectivamente 19 perfazendo uma taxa de cobertura de 82,6% a nível das organizações seleccionadas para o inquérito, conforme ilustra o quadro abaixo:

Quadro 4 - Distribuição de amostra de entrevistas previstas por organização, IOPREI-2022

Nº	Organização	Número de entrevistas
1	Associação Comercial e Industrial de Luanda (ACOMIL)	306
2	Associação das Indústrias de Panificação e Pastelarias de Angola (AIPPA)	356
3	Associação das Mulheres Empresariais de Luanda (ASSOMEL)	341
4	Associação Deficientes Comerciantes (ACAPPODA)	121
5	Associação do Observatório de Políticas Públicas na Perspectiva de Género (ASSOGE)	95
6	Associação dos Jovens Ambulantes Vendedores de rua de Angola (AJAVA)	332
7	Associação dos Motoqueiros e Transportadores de Angola (AMOTRANG)	616
8	Associação dos Taxistas de Angola (ATA)	357
9	Associação dos Taxistas de Luanda (ATL)	**
10	Associação dos Vendedores dos Mercados de Angola (AVMA)	355
11	Associação Lavadores de Carro (ALCA)	319
12	Associação Mercantil de Pequenas e Médias Cantinas de Angola (AMPMCA)	524
13	Associação Nova Aliança dos Taxistas de Angola (ANATA)	905
14	Associação Provincial dos Vendedores dos Mercados de Luanda (APROVMEL)	334
15	Central Geral dos Sindicatos Independentes e Livres de Angola (CGSILA)	**
16	Federação das Associações Empresariais de Luanda (FAEL)	134
17	Federação de Mulheres Empreendedoras de Angola (FMEA)	**
18	Força Sindical Angolana - Central Sindical (FSA-CS)	**
19	Liga Internacional de Apoio a Lares e Internatos de África (LINALIA)	105
20	Plataforma Mulheres em Acção (PMA)	574
21	Rede Mulher (Rede Mulher)	4456
22	Sindicato dos Trabalhadores do Comércio Informal (STCI)	360
23	União Nacional dos Trabalhadores de Angola (UNTA-CS)	**
24	(*) Trabalhadoras domésticas e desempregados (ANTRADODA)	420
	Total	11 010

** Organização não entrevistada, por uma razão específica (organização que representa principalmente trabalhadores ou formais ou que tem actuação principalmente fora da província de Luanda)

Questionário do IOPREI: é composto por cinco secções referentes a diversas informações sobre os membros e responsável da organização (ver Anexo).

17. Processamento de dados: a eficiência no processamento de dados garante a qualidade, integridade, confidencialidade, confiabilidade e disponibilidade oportuna dos dados. Para a recolha e tratamento dos dados saídos do campo no IOPREI, foram utilizados os seguintes aplicativos: CPro e SPSS.

3. EMPREGO INFORMAL

A Recomendação da OIT 204 de 2015, relativa à transição da economia informal para a economia formal, define o termo “economia informal”:

- a) Refere-se a todas as actividades económicas dos trabalhadores e das unidades económicas⁸ que, na lei ou na prática, não estejam cobertas ou estejam insuficientemente cobertas por disposições formais;
- b) Não cobre as actividades ilícitas, particularmente a prestação de serviços ou a produção, venda ou posse ou uso de bens proibidos por lei, incluindo a produção e o tráfico ilícitos de drogas, a fabricação e tráfico ilícitos de armas de fogo, o tráfico de pessoas, a lavagem de dinheiro, como definido nos tratados internacionais pertinentes.

A economia informal considera tanto as empresas como os trabalhadores: (i) O “sector informal” consiste em empresas não constituídas que não são estabelecidas como entidades jurídicas separadas, independentemente de seus proprietários; (ii) O “emprego informal” consiste em empregos que não estão sujeitos à legislação trabalhista nacional, imposto de renda, protecção social ou direito a benefícios de emprego padrão, por exemplo, o direito a férias anuais pagas.

A 15ª Conferência Internacional de Estatísticos do Trabalho definiu⁹ o emprego informal como sendo a população com 15 ou mais anos de idade empregada no sector privado, em cooperativas, associações, igrejas, organizações não-governamentais, ou por conta própria, que se encontrava numa das seguintes situações no período de referência (últimos sete dias anterior ao inquérito):

- a) Trabalha em qualquer unidade de produção de bens ou serviços, não registada junto aos órgãos públicos;
- b) Não beneficia de qualquer apoio social (férias anuais pagas, seguro de saúde, ...);
- c) Não está inscrito na segurança social.



⁸ As “unidades económicas” da economia informal incluem: a) unidades que empregam mão de obra; b) unidades que são propriedade de indivíduos que trabalham por conta própria, sozinhos ou com o apoio de trabalhadores familiares auxiliares não remunerados; e c) cooperativas e as unidades da economia social e solidária. Fonte: OIT, 15ª Conferência Internacional de Estatísticos do Trabalho (ICLS).

⁹ Resolução sobre estatísticas de emprego no sector informal, adoptada pela 15ª Conferência Internacional de Estatísticos do Trabalho (Janeiro de 1993)

Quadro 5 - Unidade de produção por tipo, segundo o sector de empregabilidade

Unidade de produção, por tipo	Trabalho, por situação no emprego								
	Trabalhador por conta própria		Empregadores		Trabalhadores familiares contribuintes	Empregados		Membros de cooperativas de produtores	
	Informal	Formal	Informal	Formal	Informal	Informal	Formal	Informal	Formal
Empresa do sector formal					1	2			
Empresa do sector informal	3		4		5	6	7	8	
Famílias	9					10			

Nota: As células em cinza escura referem-se a empregos que, por definição não existem no tipo de unidade produtiva em questão. Células cinza claro referem-se a empregos formais. As células que não estão sombreadas representam as várias formas de empregos informais. Empresas do sector informal excluem famílias que empregam trabalhadores domésticos remunerados (definido na resolução 15^a ICLS sobre estatísticas de emprego e no sector informal). Os agregados familiares referem-se aos que produzem bens exclusivamente para uso final próprio e aos que empregam trabalhadores domésticos remunerados.

Células 1-6 e 8-10: emprego informal; células 3-8 emprego no sector informal; células 1,2,9 e 10: emprego informal fora do sector informal.

Células 1 e 5: trabalhadores familiares contribuintes: sem contrato de trabalho e sem protecção legal ou social decorrente do emprego, em empresas formais (célula 1) ou em empresas informais.

Célula 5: trabalhadores familiares contribuintes com um contrato de trabalho, salário, protecção social, etc., seriam considerados empregados em emprego formal.

Células 2, 6 e 10: trabalhadores que têm empregos informais, quer empregados em empresas formais (célula 2) ou em empresas informais (célula 6), ou como trabalhadores domésticos remunerados por agregados familiares (célula 10).

Células 3 e 4: Trabalhadores por conta própria (célula 3) e empregados (célula 4) que têm as suas próprias empresas informais. A natureza informal dos seus empregos decorre directamente das características da empresa de que são proprietários.

Célula 7: Empregados que trabalham em empresas informais, mas que têm empregos formais. Isto pode ocorrer, por exemplo, quando as empresas são definidas como informais utilizando a dimensão como único critério.

Célula 8: Membros de cooperativas de produtores informais.

Célula 9: Produtores de bens para utilização final própria pelos seus agregados familiares (por exemplo, agricultura de subsistência).

Fontes: OIT. 2001. 17^a Conferência internacional de estatísticas laborais (Genebra, Nov, 2003) Guidelines concerning a statistics definition of informal employment; R. Hussmanns: Sector informal e emprego informal: Elementos de um quadro conceptual, documento apresentado na Quinta Reunião do Grupo de Peritos em Estatísticas Informais (Grupo de Deli), Nova Deli, 19-21 de Setembro de 2001.

Em Angola, o emprego informal é muito comum entre as pessoas que trabalham de forma precária para garantirem a sua subsistência e dos seus familiares. Enquadram-se neste grupo, por exemplo, os (as) vendedores (as) ambulantes, os (as) zungueiros (as) e os prestadores (as) de serviços diversos, como lavadores (as) de viaturas, engraxadores (as) de sapatos, recauchutadores (as) de pneus, roboteiros (as), quinguilas, etc. Estas pessoas, para além de exercerem actividades precárias, também estão expostas a vários riscos, incluindo a falta de segurança social.

Em diversos países em desenvolvimento, o emprego informal representa uma parte significativa da economia e do emprego. Num contexto de economias de mercado que não geram empregos formais suficientes, mercados de trabalho fragmentados ou no qual não existem redes de protecção social suficientes – por exemplo, o seguro contra o desemprego – ou quando o salário na economia formal é relativamente baixo, os trabalhadores recorrem ao emprego informal para garantir o seu rendimento e sobrevivência. Por outro lado, a pandemia da COVID-19, resultou na obrigação de se

adoptar medidas de biossegurança da saúde pública, que de certa forma, afectaram a população empregada e particularmente os empregados na situação de informalidade, por exemplo, devido a uma maior exposição ao contacto pessoal ou ao trabalho em locais com muita concentração de pessoas.

Neste contexto, o Governo de Angola tem promovido o Programa de Reconversão da Economia Informal (PREI) com o objectivo de remover algumas barreiras para a transição da economia informal para a economia formal. O PREI tem sido implementado em diversos mercados urbanos informais de todas as províncias do país e permitiu registar mais de duzentos mil pessoas com bilhete de identidade e cartão de vendedor (a), entre outros serviços¹⁰.

¹⁰ Ver: <https://prei.ao/>

4. INDICADORES SOCIODEMOGRÁFICOS DA AMOSTRA

Quadro 4.1 - Emprego informal em 2021

População com 15 ou mais anos de idade empregada, população com emprego informal e taxa de emprego informal por características seleccionadas, segundo o sexo, IEA 2021									
Características seleccionadas	População empregada			População com emprego informal			Taxa de emprego informal		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Angola	10 768 250	5 337 974	5 430 275	8 662 789	3 803 186	4 859 603	80,4	71,2	89,5
Área de residência									
Urbana	5 305 021	2 681 375	2 623 646	3 503 942	1 365 424	2 138 518	66,0	50,9	81,5
Rural	5 463 229	2 656 599	2 806 629	5 158 848	2 437 762	2 721 086	94,4	91,8	97,0
Província									
Cabinda	223 301	125 038	98 263	143 922	67 145	76 777	64,5	53,7	78,1
Zaire	275 859	140 476	135 382	234 936	105 784	129 152	85,2	75,3	95,4
Uíge	749 553	354 372	395 182	677 016	288 971	388 046	90,3	81,5	98,2
Luanda	2 538 592	1 321 920	1 216 673	1 580 012	611 344	968 668	62,2	46,2	79,6
Cuanza Norte	202 265	98 566	103 700	168 448	71 338	97 110	83,3	72,4	93,6
Cuanza Sul	987 371	482 877	504 494	911 519	425 975	485 545	92,3	88,2	96,2
Malanje	443 417	213 469	229 948	325 162	146 341	178 821	73,3	68,6	77,8
Lunda Norte	355 529	191 706	163 823	309 257	151 222	158 034	87,0	78,9	96,5
Benguela	991 559	474 118	517 441	827 278	366 194	461 084	83,4	77,2	89,1
Huambo	1 072 225	497 617	574 609	994 273	440 430	553 843	92,7	88,5	96,4
Bié	681 883	302 766	379 116	638 837	271 153	367 684	93,7	89,6	97,0
Moxico	357 087	177 465	179 622	319 680	148 410	171 269	89,5	83,6	95,3
Quando Cubango	213 928	110 643	103 285	166 813	75 087	91 726	78,0	67,9	88,8
Namibe	210 744	116 090	94 654	149 892	74 810	75 082	71,1	64,4	79,3
Huíla	860 844	403 972	456 872	708 140	307 452	400 688	82,3	76,1	87,7
Cunene	301 381	159 930	141 451	260 856	130 827	130 029	86,6	81,8	91,9
Lunda Sul	130 728	78 112	52 616	104 770	56 163	48 607	80,1	71,9	92,4
Bengo	171 984	88 839	83 145	141 981	64 540	77 441	82,6	72,6	93,1
Grupos etários									
15-24 anos	2 255 158	1 109 109	1 146 049	2 104 220	1 012 855	1 091 365	93,3	91,3	95,2
25-34 anos	2 916 409	1 468 721	1 447 688	2 292 454	1 031 856	1 260 599	78,6	70,3	87,1
35-44 anos	2 426 888	1 211 114	1 215 774	1 785 703	743 327	1 042 376	73,6	61,4	85,7
45-54 anos	1 794 611	891 411	903 199	1 331 760	539 774	791 986	74,2	60,6	87,7
55-64 anos	951 828	461 498	490 330	760 912	308 290	452 622	79,9	66,8	92,3
65 ou mais anos	423 357	196 121	227 236	387 740	167 084	220 656	91,6	85,2	97,1
Outros grupos etários									
18 ou mais anos	10 223 200	5 053 676	5 169 523	8 126 097	3 524 687	4 601 410	79,5	69,7	89,0
15-64 anos	10 344 893	5 141 853	5 203 040	8 275 049	3 636 102	4 638 947	80,0	70,7	89,2
15-74 anos	10 657 561	5 284 294	5 373 267	8 560 554	3 757 117	4 803 437	80,3	71,1	89,4

Fonte: INE - IEA 2021

Quadro 4.2 - Distribuição percentual da população com 15 ou mais anos entrevistados por características seleccionadas, segundo o sexo

Características seleccionadas	Sexo		Total	Nº de pessoas entrevistadas
	Homens	Mulheres		
Luanda	50,2	49,8	100,0	11 010
Área de residência				
Urbana	51,7	48,3	100,0	8 873
Rural	44,2	55,8	100,0	2 137
Município				
Kilamba Kiaxi	61,6	38,4	100,0	623
Cazenga	71,2	28,8	100,0	971
Talatona	37,1	62,9	100,0	976
Cacuaco	79,5	20,5	100,0	1 793
Viana	49,4	50,6	100,0	985
Luanda	42,5	57,5	100,0	2 847
Belas	28,7	71,3	100,0	1 365
Icolo e Bengo	36,4	63,6	100,0	1 361
Quissama	95,5	4,5	100,0	89
Grupos etários				
15-19 anos	45,4	54,6	100,0	696
20-24 anos	53,4	46,6	100,0	1 596
25-29 anos	56,1	43,9	100,0	1 812
30-34 anos	59,8	40,2	100,0	1 723
35-39 anos	59,1	40,9	100,0	1 323
40-44 anos	47,0	53,0	100,0	1 000
45-49 anos	41,2	58,8	100,0	771
50-54 anos	36,4	63,6	100,0	707
55-59 anos	36,3	63,7	100,0	498
60-64 anos	37,7	62,3	100,0	321
65 ou mais anos	33,2	66,8	100,0	563
Outros grupos etários				
15-24 anos	51,0	49,0	100,0	2 292
15-64 anos	51,2	48,8	100,0	10 447
18 e mais anos	50,4	49,6	100,0	10 732
Condição perante o emprego				
Conta de outrem	54,0	46,0	100,0	7 130
Conta própria sem trabalhador	44,2	55,8	100,0	3 075
Conta própria com trabalhador(es)	41,5	58,5	100,0	581
Outro	37,9	62,1	100,0	224
Escolaridade				
Ensino primário	52,3	47,7	100,0	3 482
Ensino secundário 1º ciclo	62,2	37,8	100,0	2 524
Ensino secundário 2º ciclo	61,4	38,6	100,0	2 153
Ensino superior	52,1	47,9	100,0	407
Nenhum nível	27,6	72,4	100,0	1 998
Não, nunca frequentou	11,9	88,1	100,0	446

Fonte: INE - IOPREI 2022

Quadro 4.3 - Distribuição percentual da população com 15 ou mais anos entrevistados por características seleccionadas, segundo os grupos etários

Características seleccionadas	Grupos etários						Total	Nº de pessoas entrevistadas
	15-24 anos	25-34 anos	35-44 anos	45-54 anos	55-64 anos	65 ou mais anos		
Luanda	20,8	32,1	21,1	13,4	7,4	5,1	100,0	11 010
Área de residência								
Urbana	20,3	33,0	21,8	13,1	7,0	4,8	100,0	8 873
Rural	22,8	28,5	18,2	14,8	9,4	6,3	100,0	2 137
Município								
Kilamba Xiáxi	27,9	28,6	19,3	12,7	6,9	4,7	100,0	623
Cazenga	18,7	33,0	28,4	11,4	5,4	3,1	100,0	971
Talatona	20,6	30,6	12,2	13,3	12,9	10,3	100,0	976
Cacuaco	19,7	45,5	22,0	9,5	2,2	1,1	100,0	1 793
Viana	27,9	31,2	20,8	8,4	7,4	4,3	100,0	985
Luanda	19,8	32,3	25,4	16,3	4,6	1,5	100,0	2 847
Belas	15,9	23,9	15,0	15,9	15,2	14,1	100,0	1 365
Icolo e Bengo	24,0	27,0	18,7	14,4	9,0	7,0	100,0	1 361
Quissama	0,0	3,4	28,1	29,2	28,1	11,2	100,0	89
Sexo								
Homens	21,1	37,0	22,6	10,4	5,5	3,4	100,0	5 532
Mulheres	20,5	27,2	19,6	16,5	9,4	6,9	100,0	5 478
Condição perante o emprego								
Conta de outrem	24,4	33,0	18,6	11,1	7,6	5,3	100,0	7 130
Conta própria sem trabalhador	13,6	32,1	23,9	17,6	7,4	5,4	100,0	3 075
Conta própria com trabalhador(es)	7,9	24,8	40,3	19,8	5,7	1,5	100,0	581
Outro	40,2	21,0	11,2	13,8	8,0	5,8	100,0	224
Escolaridade								
Ensino primário	23,9	26,8	21,6	16,0	8,2	3,6	100,0	3 482
Ensino secundário 1º ciclo	30,5	38,9	19,1	8,1	2,7	0,7	100,0	2 524
Ensino secundário 2º ciclo	22,2	45,6	21,0	8,2	2,1	0,9	100,0	2 153
Ensino superior	8,8	42,5	30,0	10,3	7,1	1,2	100,0	407
Nenhum nível	8,3	20,4	22,5	20,2	15,5	13,1	100,0	1 998
Não, nunca frequentou	2,0	13,2	14,8	21,1	18,2	30,7	100,0	446

Fonte: INE - IOPREI 2022

Quadro 4.4 - Distribuição percentual da população com 15 ou mais anos entrevistadas por características seleccionadas, segundo escolaridade

Características seleccionadas	Escolaridade							Total	Nº de pessoas entrevistadas
	Ensino primário	Ensino secundário 1º ciclo	Ensino secundário 2º ciclo	Ensino superior	Nenhum nível	Não, nunca frequentou	Não declarado		
Luanda	31,6	22,9	19,6	3,7	18,1	4,1	0,0	100,0	11010
Área de residência									
Urbana	30,2	24,9	22,2	4,4	15,0	3,4	0	100,0	8873
Rural	37,5	14,8	8,7	0,9	31,3	6,8	0	100,0	2137
Município									
Kilamba Kiaxi	31,5	19,6	12,2	1,8	32,1	2,9	0	100,0	623
Cazenga	23,9	30,5	34,8	5,1	4,9	0,7	0	100,0	971
Talatona	40,6	12,4	12,2	6,1	25,6	3,1	0	100,0	976
Cacuaco	34,4	32,8	21,3	2,4	8,1	0,9	0	100,0	1793
Viana	30,5	20,3	15,9	1,1	26,8	5,4	0	100,0	985
Luanda	26,6	26,3	30,1	7,0	9,2	0,9	0	100,0	2847
Belas	28,6	18,4	11,4	2,1	28,4	11,1	0	100,0	1365
Icolo e Bengo	41,7	14,0	5,0	0,3	29,0	10,0	0	100,0	1361
Sexo									
Homens	32,9	28,4	23,9	3,8	10,0	1,0	0	100,0	5532
Mulheres	30,3	17,4	15,2	3,6	26,4	7,2	0	100,0	5478
Grupos etários									
15-19 anos	52,0	31,5	6,6	0,0	9,6	0,3	0	100,0	696
20-24 anos	29,5	34,5	27,1	2,3	6,2	0,4	0	100,0	1596
25-29 anos	25,1	30,2	28,0	4,5	10,9	1,3	0	100,0	1812
30-34 anos	27,7	25,2	27,6	5,3	12,2	2,0	0	100,0	1723
35-39 anos	30,8	23,2	20,8	6,2	16,6	2,3	0	100,0	1323
40-44 anos	34,3	17,6	17,7	4,0	22,9	3,5	0	100,0	1000
45-49 anos	37,4	16,6	11,9	2,7	25,6	5,8	0	100,0	771
50-54 anos	37,9	10,9	12,0	3,0	29,3	6,9	0	100,0	707
55-59 anos	38,0	9,2	6,0	3,2	35,1	8,4	0	100,0	498
60-64 anos	30,2	6,9	4,7	4,0	42,1	12,1	0	100,0	321
65 ou mais anos	22,0	3,0	3,4	0,9	46,4	24,3	0,0	100,0	563
Outros grupos etários									
15-24 anos	36,3	33,6	20,9	1,6	7,2	0,4	0	100,0	2292
15-64 anos	32,1	24,0	20,4	3,8	16,6	3,0	0	100,0	10447
18-64 anos	31,4	24,0	21,0	4,0	16,7	3,0	0	100,0	10169
18 e mais anos	30,9	22,9	20,1	3,8	18,2	4,1	0	100,0	10732
Condição perante o emprego									
Conta de outrem	31,3	21,8	18,5	2,8	21,6	4,0	0	100,0	7130
Conta própria sem trabalhador	33,4	26,5	19,5	3,4	12,4	4,7	0	100,0	3075
Conta própria com trabalhador(es)	26,9	17,0	29,4	14,5	10,8	1,4	0	100,0	581
Outro	28,6	25,9	27,2	7,6	7,1	3,6	0	100,0	224

Fonte: INE - IOPREI 2022

5. EFEITOS DA COVID-19 NAS ORGANIZAÇÕES DA ECONOMIA INFORMAL DE LUANDA

Quadro 5.1 - Distribuição percentual da população com 15 ou mais anos entrevistados por características seleccionadas, segundo o efeito no volume de negócio ou salário

Características seleccionada	O principal efeito no volume de negócio/salário			Total	Nº de pessoas entrevistadas
	Diminuiu	Manteve-se	Aumentou		
Luanda	81,3	12,8	5,9	100,0	11 010
Área de residência					
Urbana	83,7	11,9	4,4	100,0	8 873
Rural	70,9	16,7	12,4	100,0	2 137
Município					
Kilamba Kiaxi	73,4	18,8	7,9	100,0	623
Cazenga	89,2	10,3	,5	100,0	971
Talatona	77,8	20,3	1,9	100,0	976
Cacuaco	88,3	8,1	3,6	100,0	1 793
Viana	73,1	11,7	15,2	100,0	985
Luanda	87,6	7,7	4,7	100,0	2 847
Belas	88,6	3,4	7,9	100,0	1 365
Icolo e Bengo	62,9	28,1	9,0	100,0	1 361
Quissama	0,0	100,0	0,0	100,0	89
Sexo					
Homens	80,5	15,5	4,0	100,0	5 532
Mulheres	82,0	10,1	7,9	100,0	5 478
Grupos etários					
15-19 anos	74,9	16,2	8,9	100,0	696
20-24 anos	79,8	14,1	6,1	100,0	1 596
25-29 anos	81,1	12,8	6,1	100,0	1 812
30-34 anos	83,9	10,7	5,3	100,0	1 723
35-39 anos	81,6	11,9	6,5	100,0	1 323
40-44 anos	82,5	11,9	5,6	100,0	1 000
45-49 anos	82,7	10,9	6,4	100,0	771
50-54 anos	82,7	12,4	4,8	100,0	707
55-59 anos	78,7	15,3	6,0	100,0	498
60-64 anos	82,2	15,0	2,8	100,0	321
65 ou mais anos	80,5	14,9	4,6	100,0	563
Outros grupos etários					
15-24 anos	78,3	14,7	6,9	100,0	2 292
15-64 anos	81,3	12,7	6,0	100,0	10 447
18-64 anos	81,6	12,6	5,8	100,0	10 169
18 e mais anos	81,5	12,7	5,7	100,0	10 732
Condição perante o emprego					
Conta de outrem	75,2	17,5	7,4	100,0	7 130
Conta própria sem trabalhador	94,3	2,9	2,8	100,0	3 075
Conta própria com trabalhador(es)	93,1	1,9	5,0	100,0	581
Outro	64,3	30,4	5,4	100,0	224
Escolaridade					
Ensino primário	76,5	16,1	7,4	100,0	3 482
Ensino secundário 1º ciclo	84,0	11,5	4,5	100,0	2 524
Ensino secundário 2º ciclo	85,6	10,4	4,0	100,0	2 153
Ensino superior	87,2	8,1	4,7	100,0	407
Nenhum nível	80,5	11,0	8,6	100,0	1 998
Não, nunca frequentou	79,6	19,7	0,7	100,0	446

Fonte: INE - IOPREI 2022

Quadro 5.2 - Distribuição percentual da população com 15 ou mais anos entrevistados por características seleccionadas, segundo efeito no número de pessoas empregadas ou horas

Características seleccionadas	O principal efeito no número de pessoas empregadas/horas trabalhadas			Total	Nº de pessoas entrevistadas
	Diminuiu	Manteve-se	Aumentou		
Luanda	81,6	12,9	5,5	100,0	11 010
Área de residência					
Urbana	84,1	11,9	3,9	100,0	8 873
Rural	71,0	17,1	11,8	100,0	2 137
Município					
Kilamba Kiaxi	73,0	18,1	8,8	100,0	623
Cazenga	87,1	12,9	0,0	100,0	971
Talatona	77,5	20,1	2,5	100,0	976
Cacuaco	89,8	8,6	1,5	100,0	1 793
Viana	73,1	11,7	15,2	100,0	985
Luanda	88,7	7,1	4,2	100,0	2 847
Belas	89,0	3,4	7,6	100,0	1 365
Icolo e Bengo	62,8	28,1	9,0	100,0	1 361
Quissama	0,0	100,0	0,0	100,0	89
Sexo					
Homens	80,8	15,6	3,7	100,0	5 532
Mulheres	82,4	10,3	7,3	100,0	5 478
Grupos etários					
15-19 anos	74,3	17,1	8,6	100,0	696
20-24 anos	80,8	13,2	6,0	100,0	1 596
25-29 anos	82,2	12,6	5,2	100,0	1 812
30-34 anos	84,1	10,7	5,2	100,0	1 723
35-39 anos	82,0	12,2	5,8	100,0	1 323
40-44 anos	82,1	12,8	5,1	100,0	1 000
45-49 anos	82,6	11,7	5,7	100,0	771
50-54 anos	83,0	12,9	4,1	100,0	707
55-59 anos	78,9	15,1	6,0	100,0	498
60-64 anos	81,9	15,6	2,5	100,0	321
65 ou mais anos	80,5	15,1	4,4	100,0	563
Outros grupos etários					
15-24 anos	78,8	14,4	6,8	100,0	2 292
15-64 anos	81,7	12,8	5,5	100,0	10 447
18-64 anos	82,0	12,7	5,4	100,0	10 169
18 e mais anos	81,9	12,8	5,3	100,0	10 732
Condição perante o emprego					
Conta de outrem	75,7	17,0	7,3	100,0	7 130
Conta própria sem trabalhador	95,0	3,0	2,0	100,0	3 075
Conta própria com trabalhador(es)	89,2	8,4	2,4	100,0	581
Outro	65,2	31,3	3,6	100,0	224
Escolaridade					
Ensino primário	76,4	16,5	7,1	100,0	3 482
Ensino secundário 1º ciclo	84,9	10,9	4,2	100,0	2 524
Ensino secundário 2º ciclo	86,2	10,4	3,4	100,0	2 153
Ensino superior	85,5	11,3	3,2	100,0	407
Nenhum nível	81,0	10,9	8,1	100,0	1 998
Não, nunca frequentou	80,5	19,3	0,2	100,0	446

Fonte: INE - IOPREI 2022

Quadro 5.3 - Distribuição percentual da população com 15 ou mais anos entrevistados por características seleccionadas, segundo o principal efeito no número de clientes

Características seleccionadas	O principal efeito no número de clientes				Total	Número de pessoas entrevistadas
	Diminuiu	Manteve-se	Aumentou	N/A		
Luanda	73,9	11,1	2,2	12,8	100,0	11 010
Área de residência						
Urbana	76,2	10,7	2,4	10,8	100,0	8 873
Rural	64,4	12,9	1,2	21,5	100,0	2 137
Município						
Kilamba Kiaxi	67,7	13,6	0,2	18,5	100,0	623
Cazenga	71,0	9,4	0,7	18,9	100,0	971
Talatona	69,1	19,9	1,8	9,2	100,0	976
Cacuaco	83,3	7,5	3,2	5,9	100,0	1 793
Viana	71,3	11,8	0,6	16,3	100,0	985
Luanda	82,4	5,8	4,6	7,2	100,0	2 847
Belas	74,4	3,4	1,1	21,1	100,0	1 365
Icolo e Bengo	58,0	22,2	0,2	19,5	100,0	1 361
Quissama	0,0	100,0	0,0	0,0	100,0	89
Sexo						
Homens	72,6	13,2	1,8	12,4	100,0	5 532
Mulheres	75,1	9,0	2,5	13,3	100,0	5 478
Grupos etários						
15-19 anos	59,1	14,7	1,7	24,6	100,0	696
20-24 anos	70,7	11,0	2,1	16,1	100,0	1 596
25-29 anos	74,0	10,0	2,8	13,1	100,0	1 812
30-34 anos	75,9	9,9	1,9	12,2	100,0	1 723
35-39 anos	76,2	9,9	2,6	11,3	100,0	1 323
40-44 anos	75,6	10,3	2,9	11,2	100,0	1 000
45-49 anos	77,0	10,4	2,9	9,7	100,0	771
50-54 anos	76,7	12,2	1,6	9,6	100,0	707
55-59 anos	74,3	14,1	1,2	10,4	100,0	498
60-64 anos	77,9	13,4	0,3	8,4	100,0	321
65 ou mais anos	75,3	14,2	1,1	9,4	100,0	563
Outros grupos etários						
15-24 anos	67,2	12,1	2,0	18,7	100,0	2 292
15-64 anos	73,8	11,0	2,2	13,0	100,0	10 447
18-64 anos	74,3	10,8	2,2	12,6	100,0	10 169
18 e mais anos	74,4	11,0	2,2	12,4	100,0	10 732
Condição perante o emprego						
Conta de outrem	68,7	14,8	1,4	15,1	100,0	7 130
Conta própria sem trabalhador	84,3	2,9	3,1	9,8	100,0	3 075
Conta própria com trabalhador(es)	88,8	2,6	4,6	4,0	100,0	581
Outro	57,1	30,4	7,1	5,4	100,0	224
Escolaridade						
Ensino primário	70,3	13,8	2,1	13,7	100,0	3 482
Ensino secundário 1º ciclo	74,5	9,0	2,4	14,0	100,0	2 524
Ensino secundário 2º ciclo	76,1	8,5	2,7	12,7	100,0	2 153
Ensino superior	77,6	9,8	4,9	7,6	100,0	407
Nenhum nível	75,2	10,2	1,2	13,5	100,0	1 998
Não, nunca frequentou	77,6	19,7	0,7	2,0	100,0	446

Fonte: INE - IOPREI 2022

Quadro 5.4 - Distribuição percentual da população com 15 ou mais anos entrevistados por características seleccionadas, segundo os que já ouviram falar do Instituto Nacional de Segurança (INSS)

Características seleccionadas	Ouvi falar do Instituto Nacional de Segurança (INSS)			Nº de pessoas entrevistadas
	Sim	Não	Total	
Luanda	43,8	56,2	100,0	11 010
Área de residência				
Urbana	49,0	51,0	100,0	8 873
Rural	22,0	78,0	100,0	2 137
Município				
Kilamba Kiaxi	25,5	74,5	100,0	623
Cazenga	65,4	34,6	100,0	971
Talatona	33,5	66,5	100,0	976
Cacuaco	62,6	37,4	100,0	1 793
Viana	27,9	72,1	100,0	985
Luanda	59,7	40,3	100,0	2 847
Belas	32,6	67,4	100,0	1 365
Icolo e Bengo	10,1	89,9	100,0	1 361
Quissama	19,1	80,9	100,0	89
Sexo				
Homens	54,5	45,5	100,0	5 532
Mulheres	32,9	67,1	100,0	5 478
Grupos etários				
15-19 anos	18,8	81,2	100,0	696
20-24 anos	39,9	60,1	100,0	1 596
25-29 anos	46,5	53,5	100,0	1 812
30-34 anos	54,0	46,0	100,0	1 723
35-39 anos	53,4	46,6	100,0	1 323
40-44 anos	47,9	52,1	100,0	1 000
45-49 anos	44,0	56,0	100,0	771
50-54 anos	44,3	55,7	100,0	707
55-59 anos	33,9	66,1	100,0	498
60-64 anos	34,3	65,7	100,0	321
65 ou mais anos	28,2	71,8	100,0	563
Outros grupos etários				
15-24 anos	33,5	66,5	100,0	2 292
15-64 anos	44,6	55,4	100,0	10 447
18-64 anos	45,4	54,6	100,0	10 169
18 e mais anos	44,5	55,5	100,0	10 732
Condição perante o emprego				
Conta de outrem	38,8	61,2	100,0	7 130
Conta própria sem trabalhador	50,8	49,2	100,0	3 075
Conta própria com trabalhador(es)	64,7	35,3	100,0	581
Outro	50,9	49,1	100,0	224
Escolaridade				
Ensino primário	34,8	65,2	100,0	3 482
Ensino secundário 1º ciclo	54,7	45,3	100,0	2 524
Ensino secundário 2º ciclo	73,9	26,1	100,0	2 153
Ensino superior	84,5	15,5	100,0	407
Nenhum nível	12,5	87,5	100,0	1 998
Não, nunca frequentou	9,2	90,8	100,0	446

Fonte: INE - IOPREI 2022

Quadro 5.5 - Distribuição percentual da população com 15 ou mais anos entrevistados por características seleccionadas, segundo o efeito nas contribuições para a segurança social

Características seleccionadas	O efeito nas contribuições para a segurança social				Total	Nº de pessoas entrevistadas
	Diminuiu	Manteve-se	Aumentou	Não faz contribuição no INSS		
Luanda	20,2	3,1	0,1	76,6	100,0	11 010
Área de residência						
Urbana	20,8	3,2	0,2	75,8	100,0	8 873
Rural	14,0	2,1	0,0	83,9	100,0	2 137
Município						
Kilamba Kiaxi	45,3	0,6	0,0	54,1	100,0	623
Cazenga	10,9	3,9	0,3	84,9	100,0	971
Talatona	8,3	5,2	0,6	85,9	100,0	976
Cacuaco	11,5	1,9	0,2	86,5	100,0	1 793
Viana	14,5	2,2	0,0	83,3	100,0	985
Luanda	27,9	3,6	0,1	68,4	100,0	2 847
Belas	33,0	2,7	0,0	64,3	100,0	1 365
Icolo e Bengo	9,5	1,5	0,0	89,1	100,0	1 361
Quissama	0,0	23,5	0,0	76,5	100,0	89
Sexo						
Homens	20,6	3,7	0,2	75,5	100,0	5 532
Mulheres	19,4	2,2	0,1	78,3	100,0	5 478
Grupos etários						
15-19 anos	8,4	0,0	0,0	91,6	100,0	696
20-24 anos	13,5	1,6	0,3	84,6	100,0	1 596
25-29 anos	16,1	1,8	0,2	81,9	100,0	1 812
30-34 anos	23,1	3,5	0,1	73,3	100,0	1 723
35-39 anos	23,3	3,5	0,3	72,8	100,0	1 323
40-44 anos	24,0	4,4	0,0	71,6	100,0	1 000
45-49 anos	20,1	3,8	0,0	76,1	100,0	771
50-54 anos	21,7	5,1	0,0	73,2	100,0	707
55-59 anos	20,7	1,8	0,0	77,5	100,0	498
60-64 anos	24,5	9,1	0,0	66,4	100,0	321
65 ou mais anos	28,3	2,5	0,0	69,2	100,0	563
Outros grupos etários						
15-24 anos	12,6	1,3	0,3	85,8	100,0	2 292
15-64 anos	19,9	3,1	0,2	76,8	100,0	10 447
18-64 anos	19,9	3,2	0,2	76,8	100,0	10 169
18 e mais anos	20,2	3,1	0,1	76,5	100,0	10 732
Condição perante o emprego						
Conta de outrem	18,1	3,7	0,3	78,0	100,0	7 130
Conta própria sem trabalhador	23,6	1,6	0,0	74,8	100,0	3 075
Conta própria com trabalhador(es)	22,6	5,3	0,0	72,1	100,0	581
Outro	14,9	2,6	0,0	82,5	100,0	224
Escolaridade						
Ensino primário	19,6	1,7	0,2	78,4	100,0	3 482
Ensino secundário 1º ciclo	18,6	2,0	0,0	79,3	100,0	2 524
Ensino secundário 2º ciclo	21,7	3,5	0,1	74,7	100,0	2 153
Ensino superior	23,8	11,6	0,6	64,0	100,0	407
Nenhum nível	17,2	1,6	0,0	81,2	100,0	1 998
Não, nunca frequentou	14,6	4,9	0,0	80,5	100,0	446

Fonte: INE - IOPREI 2022

Quadro 5.6 - Distribuição percentual da população com 15 ou mais anos entrevistados por características seleccionadas, segundo o efeito no acesso aos serviços sociais

Características seleccionadas	O principal efeito no acesso aos serviços sociais			Total	Nº de pessoas entrevistadas
	Diminuiu	Manteve-se	Aumentou		
Luanda	80,3	13,3	6,3	100,0	11 010
Área de residência					
Urbana	82,3	12,8	4,9	100,0	8 873
Rural	72,1	15,6	12,3	100,0	2 137
Município					
Kilamba Kiaxi	73,0	19,6	7,4	100,0	623
Cazenga	87,2	10,8	2,0	100,0	971
Talatona	77,4	21,0	1,6	100,0	976
Cacuaco	84,2	11,3	4,5	100,0	1 793
Viana	72,2	11,5	16,3	100,0	985
Luanda	87,6	7,6	4,8	100,0	2 847
Belas	89,2	3,1	7,8	100,0	1 365
Icolo e Bengo	62,8	27,6	9,6	100,0	1 361
Quissama	0,0	98,9	1,1	100,0	89
Sexo					
Homens	78,4	16,2	5,4	100,0	5 532
Mulheres	82,3	10,4	7,3	100,0	5 478
Grupos etários					
15-19 anos	75,3	15,2	9,5	100,0	696
20-24 anos	80,8	11,8	7,4	100,0	1 596
25-29 anos	80,9	12,7	6,4	100,0	1 812
30-34 anos	82,5	11,5	6,0	100,0	1 723
35-39 anos	79,9	12,7	7,4	100,0	1 323
40-44 anos	80,5	13,4	6,1	100,0	1 000
45-49 anos	79,4	14,8	5,8	100,0	771
50-54 anos	80,5	16,3	3,3	100,0	707
55-59 anos	78,5	15,3	6,2	100,0	498
60-64 anos	79,4	15,6	5,0	100,0	321
65 ou mais anos	80,6	15,5	3,9	100,0	563
Outros grupos etários					
15-24 anos	79,1	12,9	8,0	100,0	2 292
15-64 anos	80,3	13,2	6,5	100,0	10 447
18-64 anos	80,5	13,1	6,3	100,0	10 169
18 e mais anos	80,5	13,3	6,2	100,0	10 732
Condição perante o emprego					
Conta de outrem	74,7	17,2	8,1	100,0	7 130
Conta própria sem trabalhador	92,8	4,4	2,8	100,0	3 075
Conta própria com trabalhador(es)	89,2	6,2	4,6	100,0	581
Outro	64,7	33,0	2,2	100,0	224
Escolaridade					
Ensino primário	76,1	16,0	7,9	100,0	3 482
Ensino secundário 1º ciclo	83,4	11,6	5,0	100,0	2 524
Ensino secundário 2º ciclo	83,1	11,3	5,6	100,0	2 153
Ensino superior	78,9	17,0	4,2	100,0	407
Nenhum nível	81,0	11,1	7,9	100,0	1 998
Não, nunca frequentou	80,0	19,5	0,4	100,0	446

Fonte: INE - IOPREI 2022

Quadro 5.7 - Distribuição percentual da população com 15 ou mais anos entrevistados por características seleccionadas, segundo os efeitos da pandemia nos homens, mulheres e ambos

Características seleccionadas	Todos estes efeitos foram mais fortes para			Total	Nº de pessoas entrevistadas
	Homens	Mulheres	Ambos		
Luanda	13,8	16,8	69,5	100,0	11 010
Área de residência					
Urbana	13,9	14,9	71,2	100,0	8 873
Rural	13,3	24,7	62,0	100,0	2 137
Município					
Kilamba Kiaxi	21,0	20,2	58,7	100,0	623
Cazenga	22,2	11,1	66,6	100,0	971
Talatona	12,6	27,7	59,7	100,0	976
Cacuaco	19,0	6,5	74,5	100,0	1 793
Viana	9,6	21,2	69,1	100,0	985
Luanda	11,3	11,4	77,2	100,0	2 847
Belas	15,2	22,4	62,4	100,0	1 365
Icolo e Bengo	5,9	28,1	66,1	100,0	1 361
Quissama	3,4	2,2	94,4	100,0	89
Sexo					
Homens	22,5	6,2	71,3	100,0	5 532
Mulheres	5,0	27,4	67,6	100,0	5 478
Grupos etários					
15-19 anos	10,1	18,8	71,1	100,0	696
20-24 anos	14,8	14,1	71,1	100,0	1 596
25-29 anos	14,8	13,6	71,5	100,0	1 812
30-34 anos	14,0	13,5	72,5	100,0	1 723
35-39 anos	16,6	14,1	69,3	100,0	1 323
40-44 anos	12,5	17,0	70,5	100,0	1 000
45-49 anos	13,7	18,4	67,8	100,0	771
50-54 anos	12,4	22,9	64,6	100,0	707
55-59 anos	10,6	27,3	62,0	100,0	498
60-64 anos	15,3	22,1	62,6	100,0	321
65 ou mais anos	10,7	25,2	64,1	100,0	563
Outros grupos etários					
15-24 anos	13,4	15,5	71,1	100,0	2 292
15-64 anos	14,0	16,3	69,7	100,0	10 447
18-64 anos	14,2	16,3	69,6	100,0	10 169
18 e mais anos	14,0	16,7	69,3	100,0	10 732
Condição perante o emprego					
Conta de outrem	14,2	19,0	66,9	100,0	7 130
Conta própria sem trabalhador	13,6	12,8	73,6	100,0	3 075
Conta própria com trabalhador(es)	10,7	12,0	77,3	100,0	581
Outro	12,5	12,9	74,6	100,0	224
Escolaridade					
Ensino primário	13,3	17,8	68,8	100,0	3 482
Ensino secundário 1º ciclo	16,4	11,3	72,3	100,0	2 524
Ensino secundário 2º ciclo	15,3	9,8	74,9	100,0	2 153
Ensino superior	16,7	11,1	72,2	100,0	407
Nenhum nível	11,1	29,3	59,6	100,0	1 998
Não, nunca frequentou	4,7	22,0	73,3	100,0	446

Fonte: INE - IOPREI 2022

8. BARREIRAS PARA A TRANSIÇÃO DA ECONOMIA INFORMAL PARA A ECONOMIA FORMAL

Quadro 8.1 - Distribuição percentual da população com 15 ou mais anos entrevistados por características seleccionadas, segundo as pessoas que estão interessados em registar e legalizar a actividade económica

Características seleccionadas	Interessado/a em registar e legalizar a actividade económica			Nº de pessoas entrevistadas
	Sim	Não	Total	
Luanda	84,1	15,9	100,0	11 010
Área de residência				
Urbana	84,2	15,8	100,0	8 873
Rural	83,3	16,7	100,0	2 137
Município				
Kilamba Kiaxi	100,0	0,0	100,0	623
Cazenga	79,4	20,6	100,0	971
Talatona	52,2	47,8	100,0	976
Cacuaco	92,6	7,4	100,0	1 793
Viana	30,8	69,2	100,0	985
Luanda	91,0	9,0	100,0	2 847
Belas	76,1	23,9	100,0	1 365
Icolo e Bengo	44,0	56,0	100,0	1 361
Quissama	0,0	0,0	0,0	89
Sexo				
Homens	87,1	12,9	100,0	5 532
Mulheres	81,8	18,2	100,0	5 478
Grupos etários				
15-19 anos	75,7	24,3	100,0	696
20-24 anos	82,1	17,9	100,0	1 596
25-29 anos	82,2	17,8	100,0	1 812
30-34 anos	87,3	12,7	100,0	1 723
35-39 anos	87,9	12,1	100,0	1 323
40-44 anos	89,8	10,2	100,0	1 000
45-49 anos	86,8	13,2	100,0	771
50-54 anos	88,3	11,7	100,0	707
55-59 anos	78,1	21,9	100,0	498
60-64 anos	79,0	21,0	100,0	321
65 ou mais anos	60,6	39,4	100,0	563
Outros grupos etários				
15-24 anos	80,5	19,5	100,0	2 292
15-64 anos	85,3	14,7	100,0	10 447
18-64 anos	85,5	14,5	100,0	10 169
18 e mais anos	84,3	15,7	100,0	10 732
Condição perante o emprego				
Conta de outrem	0,0	0,0	0,0	7 130
Conta própria sem trabalhador	86,1	13,9	100,0	3 075
Conta própria com trabalhador(es)	84,7	15,3	100,0	581
Outro	54,9	45,1	100,0	224
Escolaridade				
Ensino primário	87,3	12,7	100,0	3 482
Ensino secundário 1º ciclo	83,9	16,1	100,0	2 524
Ensino secundário 2º ciclo	86,4	13,6	100,0	2 153
Ensino superior	92,3	7,7	100,0	407
Nenhum nível	76,1	23,9	100,0	1 998
Não, nunca frequentou	61,1	38,9	100,0	446

Fonte: INE - IOPREI 2022

Quadro 8.2 - Distribuição percentual da população com 15 ou mais anos entrevistados por características seleccionadas, segundo os benefícios que as pessoas conhecem da formalização da sua actividade económica

Características seleccionadas	Sim	Não	Total	Nº de pessoas entrevistadas
Luanda	30,7	69,3	100,0	11 010
Área de residência				
Urbana	30,3	69,7	100,0	8 873
Rural	36,3	63,7	100,0	2 137
Município				
Kilamba Kiaxi	16,9	83,1	100,0	623
Cazenga	14,7	85,3	100,0	971
Talatona	8,7	91,3	100,0	976
Cacuaco	36,7	63,3	100,0	1 793
Viana	10,5	89,5	100,0	985
Luanda	41,3	58,7	100,0	2 847
Belas	16,8	83,2	100,0	1 365
Icolo e Bengo	2,6	97,4	100,0	1 361
Quissama	0,0	0,0	0,0	89
Sexo				
Homens	34,1	65,9	100,0	5 532
Mulheres	28,1	71,9	100,0	5 478
Grupos etários				
15-19 anos	16,2	83,8	100,0	696
20-24 anos	18,2	81,8	100,0	1 596
25-29 anos	23,6	76,4	100,0	1 812
30-34 anos	32,8	67,2	100,0	1 723
35-39 anos	40,3	59,7	100,0	1 323
40-44 anos	41,5	58,5	100,0	1 000
45-49 anos	33,8	66,2	100,0	771
50-54 anos	35,3	64,7	100,0	707
55-59 anos	29,2	70,8	100,0	498
60-64 anos	34,0	66,0	100,0	321
65 ou mais anos	14,9	85,1	100,0	563
Outros grupos etários				
15-24 anos	17,7	82,3	100,0	2 292
15-64 anos	31,5	68,5	100,0	10 447
18-64 anos	31,8	68,2	100,0	10 169
18 e mais anos	31,0	69,0	100,0	10 732
Condição perante o emprego				
Conta de outrem	0,0	0,0	0,0	7 130
Conta própria sem trabalhador	28,4	71,6	100,0	3 075
Conta própria com trabalhador(es)	49,9	50,1	100,0	581
Outro	12,5	87,5	100,0	224
Escolaridade				
Ensino primário	30,5	69,5	100,0	3 482
Ensino secundário 1º ciclo	26,6	73,4	100,0	2 524
Ensino secundário 2º ciclo	42,7	57,3	100,0	2 153
Ensino superior	55,6	44,4	100,0	407
Nenhum nível	16,9	83,1	100,0	1 998
Não, nunca frequentou	3,7	96,3	100,0	446

Fonte: INE - IOPREI 2022

Quadro 8.3 - Distribuição percentual da população com 15 ou mais anos entrevistados por características seleccionadas, segundo o meio mais usado para trabalho ou negócio

Características seleccionadas	Meio mais usado para seu trabalho e/ou negócio							Total	Nº de pessoas entrevistadas
	Telemóvel	Aplicativos para o telemóvel (WhatsApp, etc.)	Email	Multicaixa /Cartão de crédito	Multicaixa /Cartão de débito	Dinheiro móvel (UNITEL Money, E-kumbú, etc.)	Multicaixa Express		
Luanda	94,5	2,0	0,4	1,8	0,7	0,2	0,4	100,0	11 010
Área de residência									
Urbana	94,5	2,1	0,4	1,8	0,7	0,2	0,4	100,0	8 873
Rural	96,2	1,3	0,0	1,3	1,3	0,0	0,0	100,0	2 137
Município									
Kilamba Kiaxi	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	623
Cazenga	90,6	3,6	0,4	4,0	0,4	0,0	,9	100,0	971
Talatona	93,9	6,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	976
Cacuaco	98,9	0,3	0,1	0,1	0,0	0,4	0,1	100,0	1 793
Viana	87,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	12,5	100,0	985
Luanda	92,5	2,4	,6	2,4	1,5	0,1	0,4	100,0	2 847
Belas	97,8	2,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	1 365
Icolo e Bengo	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	1 361
Quissama	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	89
Sexo									
Homens	94,0	2,3	0,4	1,8	0,7	0,2	0,5	100,0	5 532
Mulheres	95,3	1,5	0,4	1,7	0,7	0,1	0,2	100,0	5 478
Grupos etários									
15-19 anos	92,0	2,0	0,0	2,0	4,0	0,0	0,0	100,0	696
20-24 anos	92,1	2,2	0,3	2,8	1,1	1,1	0,3	100,0	1 596
25-29 anos	93,4	1,7	0,4	2,3	1,4	0,0	0,8	100,0	1 812
30-34 anos	94,7	2,0	0,2	2,4	0,5	0,0	0,2	100,0	1 723
35-39 anos	95,1	1,9	0,9	1,4	0,0	0,0	0,7	100,0	1 323
40-44 anos	93,6	3,9	0,0	1,8	0,7	0,0	0,0	100,0	1 000
45-49 anos	97,6	1,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,9	100,0	771
50-54 anos	98,0	0,0	1,3	,7	0,0	0,0	0,0	100,0	707
55-59 anos	92,2	6,3	0,0	0,0	1,6	0,0	0,0	100,0	498
60-64 anos	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	321
65 ou mais anos	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	563
Outros grupos etários									
15-24 anos	92,1	2,2	0,2	2,7	1,5	1,0	0,2	100,0	2 292
15-64 anos	94,4	2,1	0,4	1,8	0,7	0,2	0,4	100,0	10 447
18-64 anos	94,4	2,1	0,4	1,8	0,7	0,2	0,4	100,0	10 169
18 e mais anos	94,5	2,1	0,4	1,8	0,7	0,2	0,4	100,0	10 732
Condição perante o emprego									
Conta de outrem	93,6	2,0	0,4	2,1	1,1	0,2	0,5	100,0	7 130
Conta própria sem trabalhador	97,6	1,3	0,2	0,5	0,2	0,1	0,1	100,0	3 075
Conta própria com trabalhador(es)	88,9	4,9	1,0	3,5	0,7	0,0	1,0	100,0	581
Outro	90,7	0,0	0,0	9,3	0,0	0,0	0,0	100,0	224
Escolaridade									
Ensino primário	94,9	1,7	0,0	2,4	0,3	0,2	0,5	100,0	3 482
Ensino secundário 1º ciclo	95,6	1,3	0,5	1,5	0,2	0,4	0,5	100,0	2 524
Ensino secundário 2º ciclo	93,7	2,5	0,5	1,8	1,4	0,0	0,1	100,0	2 153
Ensino superior	89,6	4,3	0,9	2,4	1,4	0,0	1,4	100,0	407
Nenhum nível	98,5	1,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	1 998
Não, nunca frequentou	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	446

Fonte: INE - IOPREI 2022

Quadro 8.4 - Distribuição percentual da população com 15 ou mais anos entrevistados por características seleccionadas, segundo a posse de conta bancária

Características seleccionadas	Possui uma conta bancária			Nº de pessoas entrevistadas
	Sim	Não	Total	
Luanda	41,7	58,3	100,0	11 010
Área de residência				
Urbana	45,4	54,6	100,0	8 873
Rural	26,2	73,8	100,0	2 137
Município				
Kilamba Kiaxi	31,5	68,5	100,0	623
Cazenga	61,3	38,7	100,0	971
Talatona	31,6	68,4	100,0	976
Cacuaco	46,8	53,2	100,0	1 793
Viana	35,5	64,5	100,0	985
Luanda	53,5	46,5	100,0	2 847
Belas	35,0	65,0	100,0	1 365
Icolo e Bengo	19,0	81,0	100,0	1 361
Quissama	43,8	56,2	100,0	89
Sexo				
Homens	49,9	50,1	100,0	5 532
Mulheres	33,4	66,6	100,0	5 478
Grupos etários				
15-19 anos	10,2	89,8	100,0	696
20-24 anos	36,4	63,6	100,0	1 596
25-29 anos	45,8	54,2	100,0	1 812
30-34 anos	53,0	47,0	100,0	1 723
35-39 anos	51,2	48,8	100,0	1 323
40-44 anos	45,8	54,2	100,0	1 000
45-49 anos	42,5	57,5	100,0	771
50-54 anos	42,4	57,6	100,0	707
55-59 anos	32,9	67,1	100,0	498
60-64 anos	34,9	65,1	100,0	321
65 ou mais anos	26,8	73,2	100,0	563
Outros grupos etários				
15-24 anos	28,4	71,6	100,0	2 292
15-64 anos	42,5	57,5	100,0	10 447
18-64 anos	43,5	56,5	100,0	10 169
18 e mais anos	42,6	57,4	100,0	10 732
Condição perante o emprego				
Conta de outrem	39,2	60,8	100,0	7 130
Conta própria sem trabalhador	43,2	56,8	100,0	3 075
Conta própria com trabalhador(es)	63,3	36,7	100,0	581
Outro	42,0	58,0	100,0	224
Escolaridade				
Ensino primário	29,2	70,8	100,0	3 482
Ensino secundário 1º ciclo	51,1	48,9	100,0	2 524
Ensino secundário 2º ciclo	74,3	25,7	100,0	2 153
Ensino superior	87,7	12,3	100,0	407
Nenhum nível	15,0	85,0	100,0	1 998
Não, nunca frequentou	5,8	94,2	100,0	446

Fonte: INE - IOPREI 2022

Quadro 8.5 - Distribuição percentual da população com 15 ou mais anos entrevistados por características seleccionadas, segundo as pessoas que conhecem a existência da conta bancária simplificada ou da conta bankita

Características seleccionadas	Conhece a existência da conta bancária simplificada ou conta bankita			Nº de pessoas entrevistadas
	Sim	Não	Total	
Luanda	26,3	73,7	100,0	11 010
Área de residência				
Urbana	29,0	71,0	100,0	8 873
Rural	15,2	84,8	100,0	2 137
Município				
Kilamba Xiaxi	28,3	71,7	100,0	623
Cazenga	25,5	74,5	100,0	971
Talatona	19,9	80,1	100,0	976
Cacuaco	37,9	62,1	100,0	1 793
Viana	19,2	80,8	100,0	985
Luanda	35,3	64,7	100,0	2 847
Belas	16,9	83,1	100,0	1 365
Icolo e Bengo	12,1	87,9	100,0	1 361
Quissama	10,1	89,9	100,0	89
Sexo				
Homens	30,5	69,5	100,0	5 532
Mulheres	22,1	77,9	100,0	5 478
Grupos etários				
15-19 anos	12,1	87,9	100,0	696
20-24 anos	27,8	72,2	100,0	1 596
25-29 anos	31,6	68,4	100,0	1 812
30-34 anos	35,6	64,4	100,0	1 723
35-39 anos	28,9	71,1	100,0	1 323
40-44 anos	28,9	71,1	100,0	1 000
45-49 anos	20,9	79,1	100,0	771
50-54 anos	24,8	75,2	100,0	707
55-59 anos	15,9	84,1	100,0	498
60-64 anos	14,3	85,7	100,0	321
65 ou mais anos	8,7	91,3	100,0	563
Outros grupos etários				
15-24 anos	23,0	77,0	100,0	2 292
15-64 anos	27,2	72,8	100,0	10 447
18-64 anos	27,8	72,2	100,0	10 169
18 e mais anos	26,8	73,2	100,0	10 732
Condição perante o emprego				
Conta de outrem	23,5	76,5	100,0	7 130
Conta própria sem trabalhador	30,5	69,5	100,0	3 075
Conta própria com trabalhador(es)	37,2	62,8	100,0	581
Outro	27,2	72,8	100,0	224
Escolaridade				
Ensino primário	19,3	80,7	100,0	3 482
Ensino secundário 1º ciclo	33,0	67,0	100,0	2 524
Ensino secundário 2º ciclo	46,4	53,6	100,0	2 153
Ensino superior	53,1	46,9	100,0	407
Nenhum nível	7,5	92,5	100,0	1 998
Não, nunca frequentou	5,8	94,2	100,0	446

Fonte: INE - IOPREI 2022

Quadro 8.6 - Distribuição percentual da população com 15 ou mais anos entrevistados por características seleccionadas, segundo o interesse das pessoas solicitarem algum micro-crédito nos próximos 12 meses

Características seleccionadas	Interesse em solicitar algum micro-crédito nos próximos 12 meses			Nº de pessoas entrevistadas
	Sim	Não	Total	
Luanda	69,3	30,7	100,0	11 010
Área de residência				
Urbana	69,7	30,3	100,0	8 873
Rural	67,7	32,3	100,0	2 137
Município				
Kilamba Kiaxi	77,8	22,2	100,0	623
Cazenga	71,7	28,3	100,0	971
Talatona	55,8	44,2	100,0	976
Cacuaco	70,0	30,0	100,0	1 793
Viana	78,3	21,7	100,0	985
Luanda	65,6	34,4	100,0	2 847
Belas	76,6	23,4	100,0	1 365
Icolo e Bengo	65,5	34,5	100,0	1 361
Quissama	80,9	19,1	100,0	89
Sexo				
Homens	74,2	25,8	100,0	5 532
Mulheres	64,3	35,7	100,0	5 478
Grupos etários				
15-19 anos	52,6	47,4	100,0	696
20-24 anos	66,9	33,1	100,0	1 596
25-29 anos	71,1	28,9	100,0	1 812
30-34 anos	72,4	27,6	100,0	1 723
35-39 anos	74,9	25,1	100,0	1 323
40-44 anos	70,1	29,9	100,0	1 000
45-49 anos	75,4	24,6	100,0	771
50-54 anos	71,9	28,1	100,0	707
55-59 anos	71,3	28,7	100,0	498
60-64 anos	71,0	29,0	100,0	321
65 ou mais anos	52,4	47,6	100,0	563
Outros grupos etários				
15-24 anos	62,6	37,4	100,0	2 292
15-64 anos	70,2	29,8	100,0	10 447
18-64 anos	71,0	29,0	100,0	10 169
18 e mais anos	70,0	30,0	100,0	10 732
Condição perante o emprego				
Conta de outrem	69,0	31,0	100,0	7 130
Conta própria sem trabalhador	69,1	30,9	100,0	3 075
Conta própria com trabalhador(es)	76,1	23,9	100,0	581
Outro	64,7	35,3	100,0	224
Escolaridade				
Ensino primário	69,6	30,4	100,0	3 482
Ensino secundário 1º ciclo	70,1	29,9	100,0	2 524
Ensino secundário 2º ciclo	76,6	23,4	100,0	2 153
Ensino superior	77,4	22,6	100,0	407
Nenhum nível	62,6	37,4	100,0	1 998
Não, nunca frequentou	49,3	50,7	100,0	446

Fonte: INE - IOPREI 2022

Quadro 8.7 - Distribuição percentual da população com 15 ou mais anos entrevistados por características seleccionadas, segundo as pessoas que solicitaram algum micro-crédito nos últimos 12 meses

Características seleccionadas	Solicitou algum micro-crédito nos últimos 12 meses			Nº de pessoas entrevistadas
	Sim	Não	Total	
Luanda	2,3	97,7	100,0	11 010
Área de residência				
Urbana	2,6	97,4	100,0	8 873
Rural	0,7	99,3	100,0	2 137
Município				
Kilamba Kiaxi	0,2	99,8	100,0	623
Cazenga	2,1	97,9	100,0	971
Talatona	1,1	98,9	100,0	976
Cacuaco	3,4	96,6	100,0	1 793
Viana	1,5	98,5	100,0	985
Luanda	3,3	96,7	100,0	2 847
Belas	3,0	97,0	100,0	1 365
Icolo e Bengo	0,4	99,6	100,0	1 361
Quissama	1,1	98,9	100,0	89
Sexo				
Homens	2,3	97,7	100,0	5 532
Mulheres	2,3	97,7	100,0	5 478
Grupos etários				
15-19 anos	0,1	99,9	100,0	696
20-24 anos	0,8	99,2	100,0	1 596
25-29 anos	1,4	98,6	100,0	1 812
30-34 anos	3,1	96,9	100,0	1 723
35-39 anos	3,1	96,9	100,0	1 323
40-44 anos	3,0	97,0	100,0	1 000
45-49 anos	3,5	96,5	100,0	771
50-54 anos	3,8	96,2	100,0	707
55-59 anos	2,6	97,4	100,0	498
60-64 anos	3,7	96,3	100,0	321
65 ou mais anos	1,1	98,9	100,0	563
Outros grupos etários				
15-24 anos	0,6	99,4	100,0	2 292
15-64 anos	2,3	97,7	100,0	10 447
18-64 anos	2,4	97,6	100,0	10 169
18 e mais anos	2,3	97,7	100,0	10 732
Condição perante o emprego				
Conta de outrem	1,2	98,8	100,0	7 130
Conta própria sem trabalhador	4,1	95,9	100,0	3 075
Conta própria com trabalhador(es)	5,7	94,3	100,0	581
Outro	3,6	96,4	100,0	224
Escolaridade				
Ensino primário	1,3	98,7	100,0	3 482
Ensino secundário 1º ciclo	2,5	97,5	100,0	2 524
Ensino secundário 2º ciclo	3,6	96,4	100,0	2 153
Ensino superior	10,8	89,2	100,0	407
Nenhum nível	0,8	99,2	100,0	1 998
Não, nunca frequentou	0,4	99,6	100,0	446

Fonte: INE - IOPREI 2022

Quadro 8.8 - Distribuição percentual da população com 15 ou mais anos entrevistados por características seleccionadas, segundo as pessoas que solicitaram algum micro-crédito nos últimos 12 meses e obtiveram

Características seleccionadas	Obteve o micro-crédito			Nº de pessoas entrevistadas
	Sim	Não	Total	
Luanda	33,2	66,8	100,0	11 010
Área de residência				
Urbana	32,9	67,1	100,0	8 873
Rural	37,5	62,5	100,0	2 137
Município				
Kilamba Kiaxi	0,0	100,0	100,0	623
Cazenga	40,0	60,0	100,0	971
Talatona	54,5	45,5	100,0	976
Cacuaco	31,1	68,9	100,0	1 793
Viana	25,0	75,0	100,0	985
Luanda	39,8	60,2	100,0	2 847
Belas	19,5	80,5	100,0	1 365
Icolo e Bengo	16,7	83,3	100,0	1 361
Quissama	0,0	100,0	100,0	89
Sexo				
Homens	34,1	65,9	100,0	5 532
Mulheres	32,3	67,7	100,0	5 478
Grupos etários				
15-19 anos	0,0	100,0	100,0	696
20-24 anos	38,5	61,5	100,0	1 596
25-29 anos	30,8	69,2	100,0	1 812
30-34 anos	22,2	77,8	100,0	1 723
35-39 anos	22,0	78,0	100,0	1 323
40-44 anos	46,7	53,3	100,0	1 000
45-49 anos	29,6	70,4	100,0	771
50-54 anos	48,1	51,9	100,0	707
55-59 anos	61,5	38,5	100,0	498
60-64 anos	33,3	66,7	100,0	321
65 ou mais anos	33,3	66,7	100,0	563
Outros grupos etários				
15-24 anos	35,7	64,3	100,0	2 292
15-64 anos	33,2	66,8	100,0	10 447
18-64 anos	33,2	66,8	100,0	10 169
18 e mais anos	33,2	66,8	100,0	10 732
Condição perante o emprego				
Conta de outrem	39,8	60,2	100,0	7 130
Conta própria sem trabalhador	31,2	68,8	100,0	3 075
Conta própria com trabalhador(es)	29,4	70,6	100,0	581
Outro	12,5	87,5	100,0	224
Escolaridade				
Ensino primário	30,4	69,6	100,0	3 482
Ensino secundário 1º ciclo	30,8	69,2	100,0	2 524
Ensino secundário 2º ciclo	30,8	69,2	100,0	2 153
Ensino superior	36,4	63,6	100,0	407
Nenhum nível	60,0	40,0	100,0	1 998
Não, nunca frequentou	0,0	100,0	100,0	446

Fonte: INE - IOPREI 2022

Quadro 8.9 - Distribuição percentual da população com 15 ou mais anos entrevistados por características seleccionadas, segundo principal razão do(a) nome não obter o micro-crédito

Características seleccionadas	A principal razão de não obter o micro-crédito					Total	Nº de pessoas entrevistadas
	Não ter documento necessário para obter o crédito	Burocracia no tratamento dos documentos para obtenção	Taxa de juros mais alta que é aplicada pelos bancos	Em alguns casos, podem existir taxas ocultas ou elevados custos no contrato	Outro		
Luanda	12,7	57,8	7,8	7,2	14,5	100,0	11 010
Área de residência							
Urbana	12,2	57,7	7,1	7,7	15,4	100,0	8 873
Rural	20,0	60,0	20,0	0,0	0,0	100,0	2 137
Município							
Kilamba Kiaxi	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	100,0	623
Cazenga	16,7	66,7	0,0	0,0	16,7	100,0	971
Talatona	40,0	20,0	0,0	0,0	40,0	100,0	976
Cacuaco	14,3	52,4	9,5	7,1	16,7	100,0	1 793
Viana	0,0	72,7	0,0	18,2	9,1	100,0	985
Luanda	14,3	57,1	10,7	8,9	8,9	100,0	2 847
Belas	9,1	57,6	9,1	6,1	18,2	100,0	1 365
Icolo e Bengo	0,0	80,0	0,0	0,0	20,0	100,0	1 361
Quissama	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	100,0	89
Sexo							
Homens	23,2	53,7	3,7	6,1	13,4	100,0	5 532
Mulheres	2,4	61,9	11,9	8,3	15,5	100,0	5 478
Grupos etários							
15-19 anos	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0	100,0	696
20-24 anos	25,0	62,5	12,5	0,0	0,0	100,0	1 596
25-29 anos	11,8	52,9	0,0	5,9	29,4	100,0	1 812
30-34 anos	21,4	52,4	4,8	9,5	11,9	100,0	1 723
35-39 anos	12,5	62,5	6,3	0,0	18,8	100,0	1 323
40-44 anos	6,3	56,3	25,0	12,5	0,0	100,0	1 000
45-49 anos	15,8	57,9	10,5	10,5	5,3	100,0	771
50-54 anos	0,0	64,3	0,0	21,4	14,3	100,0	707
55-59 anos	0,0	80,0	0,0	0,0	20,0	100,0	498
60-64 anos	0,0	62,5	12,5	0,0	25,0	100,0	321
65 ou mais anos	0,0	50,0	0,0	0,0	50,0	100,0	563
Outros grupos etários							
15-24 anos	22,2	55,6	22,2	0,0	0,0	100,0	2 292
15-64 anos	13,0	58,0	8,0	7,4	13,6	100,0	10 447
18-64 anos	13,0	58,0	8,0	7,4	13,6	100,0	10 169
18 e mais anos	12,7	57,8	7,8	7,2	14,5	100,0	10 732
Condição perante o emprego							
Conta de outrem	26,0	48,0	2,0	2,0	22,0	100,0	7 130
Conta própria sem trabalhador	4,7	62,8	9,3	12,8	10,5	100,0	3 075
Conta própria com trabalhador(es)	13,0	69,6	17,4	0,0	0,0	100,0	581
Outro	14,3	28,6	0,0	0,0	57,1	100,0	224
Escolaridade							
Ensino primário	9,4	56,3	15,6	3,1	15,6	100,0	3 482
Ensino secundário 1º ciclo	9,1	56,8	9,1	13,6	11,4	100,0	2 524
Ensino secundário 2º ciclo	16,7	59,3	3,7	5,6	14,8	100,0	2 153
Ensino superior	14,3	53,6	7,1	3,6	21,4	100,0	407
Nenhum nível	16,7	66,7	0,0	16,7	0,0	100,0	1 998
Não, nunca frequentou	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	100,0	446

Fonte: INE - IOPREI 2022

9. - INCLUSÃO SOCIAL

Quadro 9.1 - Distribuição percentual da população com 15 ou mais anos entrevistados por características seleccionadas, segundo as pessoas que conhecem os benefícios de estar inscrito na segurança social

Características seleccionadas	O (nome) conhece os benefícios de estar inscrito na segurança social?		Total	Nº de pessoas entrevistadas
	Sim	Não		
Luanda	17,0	83,0	100,0	11010
Área de residência				
Urbana	19,3	80,7	100,0	8873
Rural	7,2	92,8	100,0	2137
Município				
Kilamba Kiaxi	6,9	93,1	100,0	623
Cazenga	28,6	71,4	100,0	971
Talatona	11,2	88,8	100,0	976
Cacuaco	28,0	72,0	100,0	1793
Viana	8,7	91,3	100,0	985
Luanda	24,1	75,9	100,0	2847
Belas	10,0	90,0	100,0	1365
Icolo e Bengo	1,8	98,2	100,0	1361
Quissama	4,5	95,5	100,0	89
Sexo				
Homens	22,5	77,5	100,0	5532
Mulheres	11,4	88,6	100,0	5478
Grupos etários				
15-19 anos	1,1	98,9	100,0	696
20-24 anos	11,7	88,3	100,0	1596
25-29 anos	15,9	84,1	100,0	1812
30-34 anos	21,9	78,1	100,0	1723
35-39 anos	25,7	74,3	100,0	1323
40-44 anos	21,5	78,5	100,0	1000
45-49 anos	19,5	80,5	100,0	771
50-54 anos	19,0	81,0	100,0	707
55-59 anos	14,7	85,3	100,0	498
60-64 anos	14,6	85,4	100,0	321
65 ou mais anos	8,9	91,1	100,0	563
Outros grupos etários				
15-24 anos	8,5	91,5	100,0	2292
15-64 anos	17,4	82,6	100,0	10447
18 e mais anos	17,4	82,6	100,0	10732
Condição perante o emprego				
Conta de outrem	15,2	84,8	100,0	7130
Conta própria sem trabalhador	17,8	82,2	100,0	3075
Conta própria com trabalhador(es)	35,1	64,9	100,0	581
Outro	14,7	85,3	100,0	224
Escolaridade				
Ensino primário	10,2	89,8	100,0	3482
Ensino secundário 1º ciclo	17,2	82,8	100,0	2524
Ensino secundário 2º ciclo	36,9	63,1	100,0	2153
Ensino superior	59,0	41,0	100,0	407
Nenhum nível/ alfabetização	2,1	97,9	100,0	1998
nunca frequentou a escola	1,3	98,7	100,0	446

Fonte: INE - IOPREI 2022

Quadro 9.2 - Distribuição percentual da população com 15 ou mais anos entrevistados por características seleccionadas, segundo as pessoas que estão inscritos na segurança social

Características seleccionadas	O (nome) está inscrito na segurança social?			Total	Nº de pessoas entrevistadas
	Sim	Não	Não sabe		
Luanda	7,1	49,7	43,2	100,0	11010
Área de residência					
Urbana	8,0	50,9	41,1	100,0	8873
Rural	3,1	44,8	52,0	100,0	2137
Município					
Kilamba Kiaxi	5,8	34,5	59,7	100,0	623
Cazenga	11,0	58,5	30,5	100,0	971
Talatona	5,8	30,5	63,6	100,0	976
Cacuaco	8,5	64,9	26,6	100,0	1793
Viana	5,0	44,7	50,4	100,0	985
Luanda	10,5	61,0	28,6	100,0	2847
Belas	3,9	37,8	58,3	100,0	1365
Icolo e Bengo	1,4	39,2	59,4	100,0	1361
Quissama	7,9	0,0	92,1	100,0	89
Sexo					
Homens	9,3	49,1	41,6	100,0	5532
Mulheres	4,8	50,3	44,9	100,0	5478
Grupos etários					
15-19 anos	0,3	46,3	53,4	100,0	696
20-24 anos	1,8	56,8	41,5	100,0	1596
25-29 anos	3,9	53,9	42,2	100,0	1812
30-34 anos	8,8	52,7	38,5	100,0	1723
35-39 anos	13,2	48,8	38,0	100,0	1323
40-44 anos	10,7	48,9	40,4	100,0	1000
45-49 anos	8,2	48,9	42,9	100,0	771
50-54 anos	10,5	46,3	43,3	100,0	707
55-59 anos	7,4	42,0	50,6	100,0	498
60-64 anos	10,6	38,6	50,8	100,0	321
65 ou mais anos	6,4	33,2	60,4	100,0	563
Outros grupos etários					
15-24 anos	1,3	53,6	45,1	100,0	2292
15-64 anos	7,1	50,6	42,3	100,0	10447
18-64 anos	7,3	50,8	41,9	100,0	10169
18 e mais anos	7,2	49,9	42,9	100,0	10732
Condição perante o emprego					
Conta de outrem	6,2	49,0	44,8	100,0	7130
Conta própria sem trabalhador	6,8	51,5	41,7	100,0	3075
Conta própria com trabalhador(es)	18,9	58,0	23,1	100,0	581
Outro	9,4	25,0	65,6	100,0	224
Escolaridade					
Ensino primário	4,4	47,1	48,5	100,0	3482
Ensino secundário 1º ciclo	6,3	56,5	37,2	100,0	2524
Ensino secundário 2º ciclo	14,3	55,1	30,7	100,0	2153
Ensino superior	32,9	50,6	16,5	100,0	407
Nenhum nível / alfabetização	1,2	38,1	60,8	100,0	1998
Não, nunca frequentou	0,9	56,1	43,0	100,0	446

Fonte: INE - IOPREI 2022

Quadro 9.3 - percentagem da população com 15 ou mais anos entrevistados por características seleccionadas, segundo o regime usado para a inscrição no Instituto Nacional de Segurança Social (INSS)

Características seleccionadas	Qual o regime usado para a inscrição do nome no instituto nacional de segurança social (INSS)?				Total	população que respondeu sobre o regime usado para inscrição no INSS	número de pessoas com 15 ou mais anos
	Trabalhador por Conta de Outrem	Trabalhador por Conta Própria	Trabalhador da Actividade de Baixo Rendimento	Trabalhador Doméstico			
Luanda	88,6	10,7	0,6	0,1	100,0	778	11010
Área de residência							
Urbana	88,6	10,5	0,7	0,1	100,0	711	8873
Rural	88,1	11,9	0,0	0,0	100,0	67	2137
Município							
Kilamba Kiaxi	94,4	5,6	0,0	0,0	100,0	36	623
Cazenga	87,9	12,1	0,0	0,0	100,0	107	971
Talatona	89,5	10,5	0,0	0,0	100,0	57	976
Cacuaco	89,5	9,9	0,7	0,0	100,0	152	1793
Viana	100,0	0,0	0,0	0,0	100,0	49	985
Luanda	83,9	15,1	0,7	0,3	100,0	298	2847
Belas	92,5	3,8	3,8	0,0	100,0	53	1365
Icolo e Bengo	100,0	0,0	0,0	0,0	100,0	19	1361
Quissama	100,0	0,0	0,0	0,0	100,0	7	89
Sexo							
Homens	90,1	9,3	0,6	0,0	100,0	517	5532
Mulheres	85,4	13,4	0,8	0,4	100,0	261	5478
Grupos etários							
15-19 anos	100,0	0,0	0,0	0,0	100,0	2	696
20-24 anos	92,9	7,1	0,0	0,0	100,0	28	1596
25-29 anos	85,9	14,1	0,0	0,0	100,0	71	1812
30-34 anos	94,1	5,3	0,7	0,0	100,0	152	1723
35-39 anos	85,1	13,8	1,1	0,0	100,0	174	1323
40-44 anos	87,9	12,1	0,0	0,0	100,0	107	1000
45-49 anos	84,1	15,9	0,0	0,0	100,0	63	771
50-54 anos	83,8	14,9	0,0	1,4	100,0	74	707
55-59 anos	97,3	2,7	0,0	0,0	100,0	37	498
60-64 anos	97,1	2,9	0,0	0,0	100,0	34	321
65 ou mais anos	86,1	8,3	5,6	0,0	100,0	36	563
Outros grupos etários							
15-24 anos	93,3	6,7	0,0	0,0	100,0	30	2292
15-64 anos	88,7	10,8	0,4	0,1	100,0	742	10447
18-64 anos	88,7	10,8	0,4	0,1	100,0	10169	10169
18 e mais anos	88,6	10,7	0,6	0,1	100,0	778	10732
Condição perante o emprego							
Conta de outrem	95,7	4,3	0,0	0,0	100,0	439	7130
Conta própria sem trabalhador	83,7	14,4	1,4	0,5	100,0	208	3075
Conta própria com trabalhador(es)	69,1	30,9	0,0	0,0	100,0	110	581
Outro	90,5	0,0	9,5	0,0	100,0	21	224
Escolaridade							
Ensino primário	84,9	11,2	3,3	0,7	100,0	152	3482
Ensino secundário 1º ciclo	91,1	8,9	0,0	0,0	100,0	158	2524
Ensino secundário 2º ciclo	90,6	9,4	0,0	0,0	100,0	307	2153
Ensino superior	84,3	15,7	0,0	0,0	100,0	134	407
Nenhum nível/ alfabetização	91,3	8,7	0,0	0,0	100,0	23	1998
Não, nunca frequentou	100,0	0,0	0,0	0,0	100,0	4	446

Fonte: INE - IOPREI 2022

Quadro 9.4 - Distribuição percentual da população com 15 ou mais anos entrevistados por características seleccionadas, segundo as pessoas que conseguem fazer contribuições regulares na segurança social (INSS)

Características seleccionadas	O (nome) consegue fazer contribuições regulares na segurança social (INSS)?		Total	população que respondeu sobre o regime usado para inscrição no INSS	Nº de pessoas entrevistadas
	Sim	Não			
Luanda	40,7	59,3	100	778	11010
Área de residência					
Urbana	40,1	59,9	100	711	8873
Rural	47,8	52,2	100	67	2137
Município					
Kilamba Xiáxi	30,6	69,4	100	36	623
Cazenga	15,9	84,1	100	107	971
Talatona	59,6	40,4	100	57	976
Cacuaco	27,0	73,0	100	152	1793
Viana	28,6	71,4	100	49	985
Luanda	56,7	43,3	100	298	2847
Belas	43,4	56,6	100	53	1365
Icolo e Bengo	21,1	78,9	100	19	1361
Quissama	57,1	42,9	100	7	89
Sexo					
Homens	36,4	63,6	100	517	5532
Mulheres	49,4	50,6	100	261	5478
Grupos etários					
15-19 anos	0,0	100,0	100	2	696
20-24 anos	64,3	35,7	100	28	1596
25-29 anos	36,6	63,4	100	71	1812
30-34 anos	28,9	71,1	100	152	1723
35-39 anos	32,2	67,8	100	174	1323
40-44 anos	50,5	49,5	100	107	1000
45-49 anos	42,9	57,1	100	63	771
50-54 anos	55,4	44,6	100	74	707
55-59 anos	48,6	51,4	100	37	498
60-64 anos	44,1	55,9	100	34	321
65 ou mais anos	50,0	50,0	100	36	563
Outros grupos etários					
15-24 anos	60,0	40,0	100	30	2292
15-64 anos	40,3	59,7	100	742	10447
18-64 anos	40,3	59,7	100	10169	10169
18 e mais anos	40,7	59,3	100	778	10732
Condição perante o emprego					
Conta de outrem	40,8	59,2	100	439	7130
Conta própria sem trabalhador	29,8	70,2	100	208	3075
Conta própria com trabalhador(es)	62,7	37,3	100	110	581
Outro	33,3	66,7	100	21	224
Escolaridade					
Ensino primário	40,8	59,2	100	152	3482
Ensino secundário 1º ciclo	27,8	72,2	100	158	2524
Ensino secundário 2º ciclo	36,8	63,2	100	307	2153
Ensino superior	65,7	34,3	100	134	407
Nenhum nível/alfabetização	34,8	65,2	100	23	1998
Não, nunca frequentou	50,0	50,0	100	4	446

Fonte: INE - IOPREI 2022

Quadro 9.5 - Distribuição percentual da população com 15 ou mais anos entrevistados por características seleccionadas, segundo as pessoas que já receberam benefícios da segurança social (INSS)

Características seleccionadas	O (nome) já recebeu alguns benefícios da segurança social?		Total	população sobre o regime de usado para inscrição do INSS	Nº de pessoas entrevistadas
	Sim	Não			
Luanda	11,2	88,8	100,0	778	11010
Área de residência					
Urbana	10,5	89,5	100,0	711	8873
Rural	17,9	82,1	100,0	67	2137
Município					
Kilamba Xiapi	5,6	94,4	100,0	36	623
Cazenga	17,8	82,2	100,0	107	971
Talatona	7,0	93,0	100,0	57	976
Cacuaco	7,2	92,8	100,0	152	1793
Viana	2,0	98,0	100,0	49	985
Luanda	9,1	90,9	100,0	298	2847
Belas	30,2	69,8	100,0	53	1365
Icolo e Bengo	36,8	63,2	100,0	19	1361
Quissama	0,0	100,0	100,0	7	89
Sexo					
Homens	7,5	92,5	100,0	517	5532
Mulheres	18,4	81,6	100,0	261	5478
Grupos etários					
15-19 anos	0,0	100,0	100,0	2	696
20-24 anos	0,0	100,0	100,0	28	1596
25-29 anos	5,6	94,4	100,0	71	1812
30-34 anos	4,6	95,4	100,0	152	1723
35-39 anos	5,2	94,8	100,0	174	1323
40-44 anos	7,5	92,5	100,0	107	1000
45-49 anos	4,8	95,2	100,0	63	771
50-54 anos	12,2	87,8	100,0	74	707
55-59 anos	21,6	78,4	100,0	37	498
60-64 anos	50,0	50,0	100,0	34	321
65 ou mais anos	61,1	38,9	100,0	36	563
Outros grupos etários					
15-24 anos	0,0	100,0	100,0	30	2292
15-64 anos	8,8	91,2	100,0	742	10447
18-64 anos	8,8	91,2	100,0	10169	10169
18 e mais anos	11,2	88,8	100,0	778	10732
Condição perante o emprego					
Conta de outrem	10,0	90,0	100,0	439	7130
Conta própria sem trabalhador	11,1	88,9	100,0	208	3075
Conta própria com trabalhador(es)	11,8	88,2	100,0	110	581
Outro	33,3	66,7	100,0	21	224
Escolaridade					
Ensino primário	13,2	86,8	100,0	152	3482
Ensino secundário 1º ciclo	7,6	92,4	100,0	158	2524
Ensino secundário 2º ciclo	8,8	91,2	100,0	307	2153
Ensino superior	14,2	85,8	100,0	134	407
Nenhum nível / alfabetização	30,4	69,6	100,0	23	1998
Não, nunca frequentou	50,0	50,0	100,0	4	446

Fonte: INE - IOPREI 2022

10. - CARACTERIZAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO

Quadro 10.1 - Distribuição percentual dos representantes das organizações profissionais entrevistados por características seleccionadas, segundo o registo dos seus membros da organização

Características seleccionadas	A organização tem registo dos seus membros			Nº de representantes entrevistados
	Sim	Não	Total	
Luanda	94,1	5,9	100,0	18
Área de residência				
Urbana	93,3	6,7	100,0	16
Rural	100,0	0,0	100,0	2
Município				
Cacuaco	80,0	20,0	100,0	6
Luanda	100,0	0,0	100,0	9
Belas	100,0	0,0	100,0	3
Sexo				
Homens	92,9	7,1	100,0	15
Mulheres	100,0	0,0	100,0	3
Grupos etários				
30-34 anos	100,0	0,0	100,0	3
35-39 anos	50,0	50,0	100,0	2
45-49 anos	100,0	0,0	100,0	5
50-54 anos	100,0	0,0	100,0	1
55-59 anos	100,0	0,0	100,0	3
60-64 anos	100,0	0,0	100,0	2
65 ou mais anos	100,0	0,0	100,0	2
Outros grupos etários				
15-64 anos	93,3	6,7	100,0	16
15-64 anos	93,3	6,7	100,0	16
18 e mais anos	94,1	5,9	100,0	18
Condição perante o emprego				
Conta de outrem	100,0	0,0	100,0	4
Conta própria sem trabalhador	100,0	0,0	100,0	8
Conta própria com trabalhador(es)	83,3	16,7	100,0	6
Escolaridade				
Ensino primário	100,0	0,0	100,0	3
Ensino secundário 1º ciclo	100,0	0,0	100,0	1
Ensino secundário 2º ciclo	83,3	16,7	100,0	6
Ensino superior	100,0	0,0	100,0	8

Fonte: INE - IOPREI 2022

Quadro 10.2 - Distribuição percentual dos representantes das organizações profissionais entrevistados por características seleccionadas, segundo a posse de algum fundo para a ajuda financeira aos membros mais vulneráveis actual

Características seleccionadas	A organização possui algum fundo para a ajuda financeira aos membros mais vulneráveis			Nº de representantes entrevistados
	Sim	Não	Total	
Luanda	5,9	94,1	100,0	18
Área de residência				
Urbana	0,0	100,0	100,0	16
Rural	50,0	50,0	100,0	2
Município				
Cacuaco	20,0	80,0	100,0	6
Luanda	0,0	100,0	100,0	9
Belas	0,0	100,0	100,0	3
Sexo				
Homens	7,1	92,9	100,0	15
Mulheres	0,0	100,0	100,0	3
Grupos etários				
30-34 anos	0,0	100,0	100,0	3
35-39 anos	0,0	100,0	100,0	2
45-49 anos	20,0	80,0	100,0	5
50-54 anos	0,0	100,0	100,0	1
55-59 anos	0,0	100,0	100,0	3
60-64 anos	0,0	100,0	100,0	2
65 ou mais anos	0,0	100,0	100,0	2
Outros grupos etários				
15-64 anos	6,7	93,3	100,0	16
15-64 anos	6,7	93,3	100,0	16
18 e mais anos	5,9	94,1	100,0	18
Condição perante o emprego				
Conta de outrem	0,0	100,0	100,0	4
Conta própria sem trabalhador	0,0	100,0	100,0	8
Conta própria com trabalhador(es)	16,7	83,3	100,0	6
Escolaridade				
Ensino primário	0,0	100,0	100,0	3
Ensino secundário 1º ciclo	0,0	100,0	100,0	1
Ensino secundário 2º ciclo	16,7	83,3	100,0	6
Ensino superior	0,0	100,0	100,0	8

Fonte: INE - IOPREI 2022

ANEXO 2 - QUESTIONÁRIO



REPÚBLICA DE ANGOLA

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

INQUÉRITO ÀS ORGANIZAÇÕES PROFISSIONAIS REPRESENTANTES DE ACTORES DA ECONOMIA INFORMAL



DESCRIÇÃO	CÓDIGO
Q.01 ORGANIZAÇÃO: _____	____ ____ ____ ____ ____ ____
Q.02 PROVÍNCIA: _____	
Q.03 MUNICÍPIO: _____	
Q.04 ÁREA DE RESIDÊNCIA (URBANO =1 RURAL=2): _____	____
Q.05 BAIRRO: _____	
Q.06 NOME DO SUPERVISOR(A) DE EQUIPA: _____	
Q.07 NOME DO INQUIRIDOR(A): _____	
Q.08 DATA DA ENTREVISTA: _____	Q.08D _____ Q.08M _____ Q.08A _____
Q.10 SITUAÇÃO DA ENTREVISTA PARA CADA MEMBRO (A ENTREVISTA PODE SER FEITA?) Sim, continuar com a entrevista	1
Não, recusa total	2
Membro ausente	3
Organização fechada	4
Organização não encontrada	5
Outro (especifique) Q.12A	6

Fim da entrevista

SECÇÃO I - CARACTERIZAÇÃO DOS MEMBROS DA ORGANIZAÇÃO

PARA TODOS OS MEMBROS COM 15 OU MAIS ANOS, QUE PERTENÇAM A ORGANIZAÇÃO								
CARACTERIZAÇÃO DOS MEMBROS DA ORGANIZAÇÃO								
S01.01	S01.02	S01.03	S01.04	S01.05	S01.06 (S01.02=1)	S01.07 (S01.02=1)	S01.08 (S01.02=1)	
POR FAVOR, DIGA-ME O SEU NOME	QUAL É A FUNÇÃO DO(A) NOME NA ORGANIZAÇÃO?	QUAL É O SEXO DO(A) NOME?	QUAL É A IDADE DO(A) NOME?	QUAL É A DATA DE NASCIMENTO DO(A) NOME?	QUAL É O NÚMERO OU CONTACTO TELEFÓNICO DO O(A) NOME?	QUAL É O NÚMERO OU CONTACTO TELEFÓNICO ALTERNATIVO DO O(A) NOME?	CONTACTO ELECTRONICO/CORREIO ELECTRÓNICO (Por ex. Email, etc.)	
ESCREVA O PRIMEIRO E O ÚLTIMO NOME	Responsável/representante	1	Masculino	1	SE NÃO SABE O ANO DE NASCIMENTO, USE A LISTA DE EVENTOS HISTÓRICOS PARA AJUDAR A RECORDAR OU ESTIMAR O ANO DE NASCIMENTO	CASO O NOME NÃO TENHA CONTACTO TELEFÓNICO DIGITE 00	CASO O NOME NÃO TENHA CONTACTO TELEFÓNICO ALTERNATIVO DIGITE 00	
	Outro membro	2	Feminino	2				
	LEMBRE QUE O OUTRO MEMBRO A SER ENTREVISTADO DEVE SER MEMBRO QUE PERTENCE EFECTIVAMENTE A ORGANIZAÇÃO E BEM CONHECIDO PELO SECTOR INFORMAL/MERCADO		REGISTE A IDADE EM ANOS COMPLETOS					
DESCRIÇÃO	CÓDIGO	CÓDIGO	NÚMERO	S05D	S05A	NÚMERO	NÚMERO	DESCREVER

SECÇÃO I - CARACTERIZAÇÃO DOS MEMBROS DA ORGANIZAÇÃO

PARA TODOS OS MEMBROS COM 15 OU MAIS ANOS, QUE PERTENÇAM A ORGANIZAÇÃO			
CARACTERIZAÇÃO DOS MEMBROS DA ORGANIZAÇÃO			
S01.09	S01.10	S01.11	S01.12
QUAL É O NÍVEL DE ESCOLARIDADE CONCLUÍDO DO(A) NOME?	EM QUE MUNICÍPIO O(A) NOME RESIDE	EM QUE BAIRRO O(A) NOME RESIDE	DESCREVE A ACTIVIDADE PRINCIPAL DO LOCAL ONDE O(A) NOME EXERCE O SEU EMPREGO PRINCIPAL?
Nenhum nível (Alfabetização)	ASSINALAR O MUNICÍPIO ONDE O(A) NOME RESIDE	DESCREVER O BAIRRO ONDE O(A) NOME RESIDE	DESCREVE A ACTIVIDADE PRINCIPAL DO LOCAL NO SEU EMPREGO PRINCIPAL
1			
Primário (Iniciação, 1ª, 2ª, 3ª, 4ª, 5ª, 6ª classe)			
2			
1ª Ciclo do Ensino Secundário (7ª, 8ª, 9ª classe)			
3			
IIª Ciclo do Ensino Secundário (10ª, 11ª, 12ª, 13ª classe)			
4			
Bacharelato (1ª, 2ª, 3ª ensino superior)			
5			
Licenciatura (1ª, 2ª, 3ª, 4ª, 5ª, 6ª, 7ª ensino superior)			
6			
Mestrado (1ª, 2ª, 3ª ensino superior)			
7			
Doutoramento (1ª, 2ª, 3ª, 4ª, 5ª ensino superior)			
8			
Nunca frequentou a escola			
9			
CÓDIGO		DESCREVER	DESCREVER

S01.13	S01.14	S01.15	S01.16	
QUAL É A ACTIVIDADE PRINCIPAL DO LOCAL ONDE O(A) NOME EXERCE O SEU EMPREGO PRINCIPAL?	DESCREVE A OCUPAÇÃO DO(A) NOME NO SEU EMPREGO PRINCIPAL?	QUAL É A OCUPAÇÃO DO(A) NOME NO SEU EMPREGO PRINCIPAL?	PARA QUEM O(A) NOME TRABALHA NO SEU EMPREGO PRINCIPAL?	
ASSINALAR A ACTIVIDADE PRINCIPAL DO LOCAL NO SEU EMPREGO PRINCIPAL (CAE 5 DÍGITOS)	DESCREVE A OCUPAÇÃO PRINCIPAL DO (NOME) NO SEU EMPREGO PRINCIPAL	ASSINALAR A OCUPAÇÃO PRINCIPAL DO (NOME) NO SEU EMPREGO PRINCIPAL (CPA 5 DÍGITOS)	Conta própria sem trabalhador	1
			Conta própria com trabalhador(es)	2
			Conta de outrem	3
			Estágio profissional	4
			Cooperativa	5
			Trabalhador familiar (não recebe remuneração)	6
			Sector Público	7
			Sector Privado	8
			Igreja	9
Não Encontrado. (S01.13A)		Não Encontrado. (S01.15A)	Outros sectores (especifique)S01.16A	10
CÓDIGO	DESCREVER	CÓDIGO	CÓDIGO	

SECÇÃO I - CARACTERIZAÇÃO DOS MEMBROS DA ORGANIZAÇÃO

PARA TODOS OS MEMBROS COM 15 OU MAIS ANOS, QUE PERTENÇAM A ORGANIZAÇÃO								
CARACTERIZAÇÃO DOS MEMBROS DA ORGANIZAÇÃO								
S01.17	S01.18 (SE S01.16=>3)		S01.19	S01.20	S01.21	S01.22	S01.23	S01.24
QUAL É O LOCAL HABITUAL ONDE O(A) NOME REALIZA A SUA ACTIVIDADE PRINCIPAL?	NO SEU TRABALHO PRINCIPAL O(A) NOME TEM CONTRATO:		DESDE QUANDO O(A) NOME TRABALHA NO SEU EMPREGO	EM QUE MUNICÍPIO O(A) NOME TRABALHA	EM QUE BAIRRO O(A) NOME TRABALHA	O(A) NOME É CHEFE DO TEU AGREGADO FAMILIAR?	QUANTOS MEMBROS TEM O SEU AGREGADO FAMILIAR	QUANTOS MEMBROS NO SEU AGREGADO FAMILIAR TÊM 5 OU MENOS ANOS
Bancada no mercado	1	Escrito	1	ESCREVER EM ANOS. CASO TENHA MENOS DE 1 ANO DEVE DIGITAR 00	ASSINALAR O MUNICÍPIO ONDE O(A) NOME TRABALHA	DESCREVER O BAIRRO ONDE O(A) NOME TRABALHA	Sim	1
Rua/via pública	2	Verbal	2				Não	2
Feirante	3							
Loja/cantina/lanchonetes	4							
Escritório	5							
Em sua própria casa	6							
Oficinas/salão de beleza/barbearia	7							
Outro (especifique)_S01.17	8							
CÓDIGO			NÚMERO	CÓDIGO	DESCREVER	CÓDIGO	NÚMERO	NÚMERO

SECÇÃO I - CARACTERIZAÇÃO DOS MEMBROS DA ORGANIZAÇÃO

PARA TODOS OS MEMBROS COM 15 OU MAIS ANOS, QUE PERTENÇAM A ORGANIZAÇÃO							
CARACTERIZAÇÃO DOS MEMBROS DA ORGANIZAÇÃO							
S01.25	S01.26 (S01.23 >= S01.26)	S01.27		S01.28		S01.29	S01.30
QUANTOS MEMBROS NO SEU AGREGADO FAMILIAR TÊM DE 6 A 18 ANOS	QUANTAS PESSOAS NO SEU AGREGADO FAMILIAR CONTRIBUEM COM UM RENDIMENTO?	QUAL É O RENDIMENTO DIÁRIO, DO(A) NOME		O AGREGADO FAMILIAR RECEBE ALGUM TIPO DE APOIO SOCIAL?		PARA ALÉM DO EMPREGO CITADO, O(A) NOME TEM OUTRO EMPREGO OU NEGÓCIO?	ESPECIFIQUE O OUTRO EMPREGO OU NEGÓCIO?
		menos de 1 000 Kz	1	Sim	1	Sim	1
		1 000 - 2 999 Kz	2	Não	2	Não	2=>S02.01
		3 000 - 4 999 Kz	3	(EXEMPLO: DO MASFAMU, DO CASI, SERVIÇOS SOCIAIS TIPO CRECHES, ETC.)			
		5 000 - 6 999 Kz	4				
		7 000 - 8 999 Kz	5				
		9 000 - 9 999 Kz	6				
		10 000 -49 999 Kz	7				
		50 000 - 100 000 Kz	8				
		Acima de 100 000 Kz	9				
		LER AS OPÇÕES DE RESPOSTAS					
NÚMERO	NÚMERO	CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO	DESCREVER

SECÇÃO II - EFEITOS DA COVID-19 AS ORGANIZAÇÕES DA ECONOMIA INFORMAL

SECÇÃO II - EFEITOS DA COVID-19 AS ORGANIZAÇÕES DA ECONOMIA INFORMAL

PARA TODOS OS MEMBROS COM 15 OU MAIS ANOS, QUE PERTENÇAM A ORGANIZAÇÃO							
EFEITOS DA COVID-19 AS ORGANIZAÇÕES DA ECONOMIA INFORMAL							
S02.01		S02.02		S02.03		S02.04	
DURANTE OS MOMENTOS MAIS DESAFIADORES DA PANDEMIA DA COVID-19, QUANDO HAVIA MUITOS CASOS DIÁRIOS E RESTRIÇÕES SANITÁRIAS, QUAL FOI O PRINCIPAL EFEITO NO VOLUME DE NEGÓCIO/SALÁRIO DO(A) NOME?		DURANTE OS MOMENTOS MAIS DESAFIADORES DA PANDEMIA DA COVID-19, QUANDO HAVIA MUITOS CASOS DIÁRIOS E RESTRIÇÕES SANITÁRIAS, QUAL FOI O PRINCIPAL EFEITO NO NÚMERO DE PESSOAS EMPREGADAS/HORAS TRABALHADAS?		DURANTE OS MOMENTOS MAIS DESAFIADORES DA PANDEMIA DA COVID-19, QUANDO HAVIA MUITOS CASOS DIÁRIOS E RESTRIÇÕES SANITÁRIAS, QUAL FOI O PRINCIPAL EFEITO NO NÚMERO DE CLIENTES?		O(A) NOME JÁ OUVIU FALAR DO INSTITUTO NACIONAL DE SEGURANÇA SOCIAL (INSS)?	
Diminuiu	1	Diminuiu	1	Diminuiu	1	Sim	1
Manteve-se	2	Manteve-se	2	Manteve-se	2	Não	2=>S02.06
Aumentou	3	Aumentou	3	Aumentou	3		
				Não aplicável	4		
LER AS OPÇÕES DE RESPOSTAS		LER AS OPÇÕES DE RESPOSTAS		LER AS OPÇÕES DE RESPOSTAS			
CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO	

S02.05		S02.06		S02.07	
DURANTE OS MOMENTOS MAIS DESAFIADORES DA PANDEMIA DA COVID-19, QUANDO HAVIA MUITOS CASOS DIÁRIOS E RESTRIÇÕES SANITÁRIAS, QUAL FOI O PRINCIPAL EFEITO NAS CONTRIBUIÇÕES PARA A SEGURANÇA SOCIAL?		DURANTE OS MOMENTOS MAIS DESAFIADORES DA PANDEMIA DA COVID-19, QUANDO HAVIA MUITOS CASOS DIÁRIOS E RESTRIÇÕES SANITÁRIAS, QUAL FOI O PRINCIPAL EFEITO NO ACESSO AOS SERVIÇOS SOCIAIS?		ACHA QUE TODOS ESTES EFEITOS FORAM MAIS FORTES PARA:	
Diminuiu	1	Diminuiu	1	Homens	1
Manteve-se	2	Manteve-se	2	Mulheres	2
Aumentou	3	Aumentou	3	Ambos	3
Não faz contribuições no INSS	4				
LER AS OPÇÕES DE RESPOSTAS		LER AS OPÇÕES DE RESPOSTAS		LER AS OPÇÕES DE RESPOSTAS	
CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO	

SECÇÃO III - BARREIRAS PARA A TRANSIÇÃO DA ECONOMIA INFORMAL PARA FORMAL

SECÇÃO III: BARREIRAS PARA A TRANSIÇÃO DA ECONOMIA INFORMAL PARA FORMAL

PARA TODOS OS MEMBROS COM 15 OU MAIS ANOS, QUE PERTENÇAM A ORGANIZAÇÃO							
BARREIRAS PARA A TRANSIÇÃO DA ECONOMIA INFORMAL PARA FORMAL							
S03.01	S03.01A		S03.02		S03.03		
O(A) NOME DISPÕE DE ALGUM DESTES DOCUMENTOS? (RESPOSTAS MULTIPLAS)	O(A) NOME DISPÕE DE TODOS OS DOCUMENTOS?		PODE O(A) NOME DIZER QUAL É A PRINCIPAL RAZÃO DE NÃO TER TODOS OS DOCUMENTOS INDICADOS?		PODE O(A) NOME DIZER QUAL É A PRINCIPAL RAZÃO DE NÃO DISPOR DE NENHUM DOCUMENTOS?		
Bilhete de identidade (B.I)	1	Sim (Todos os documentos)	1 => S03.04	Distância (fica muito longe)	1	Distância (fica muito longe)	1
Número de identificação fiscal (NIF)	2	Não (Só tem alguns)	2 => S03.02	Valor cobrado/Taxas dos serviços muito caro	2	Valor cobrado/Taxas dos serviços muito caro	2
Número de inscrição na segurança social (INSS)	3	Nenhum documento	3 => S03.03	Tempo à espera da entrega do documento	3	Tempo à espera da entrega do documento	3
Licenciamento da micro-actividade	4			Filas/Bichas (fica muito cheio)	4	Filas/Bichas (fica muito cheio)	4
Registo/cartão de vendedor	5			Valor das multas	5	Valor das multas	5
Alvará	6			Excesso de documentos exigidos	6	Excesso de documentos exigidos	6
Não dispõe de nenhum	7			Má qualidade no atendimento	7	Má qualidade no atendimento	7
				Outras (Especificar)S03.02A	8	Outras (Especificar)S03.03A	8
LER AS OPÇÕES DE RESPOSTAS							
CÓDIGO	CÓDIGO						CÓDIGO

PARA TODOS OS MEMBROS COM 15 OU MAIS ANOS, QUE PERTENÇAM A ORGANIZAÇÃO							
S03.04 (SE S01.16 <=> 3 e 7)		S03.05 (SE S01.16 <=> 3 e 7)		S03.06		S03.07	
O(A) NOME ESTÁ INTERESSADO/A EM REGISTRAR E LEGALIZAR A SUA ACTIVIDADE ECONÓMICA?		O(A) NOME TEM CONHECIMENTO DOS BENEFÍCIOS OU MAIS VALIA DA FORMALIZAÇÃO DA SUA ACTIVIDADE ECONÓMICA?		QUAIS OS BENEFÍCIOS OU MAIS VALIA QUE O(A) NOME CONHECE DA FORMALIZAÇÃO DA SUA ACTIVIDADE ECONÓMICA? (RESPOSTAS MULTIPLAS)		POR EFEITO DAS MUDANÇAS SOCIOECONÓMICAS OCORRIDAS PELA COVID-19, O USO DE TELEMÓVEL NO TRABALHO OU NEGÓCIO DO(A) NOME?	
Sim	1	Sim	1	Acesso ao crédito ou micro crédito	1	Reduziu	1
Não	2	Não	2=>S03.07	Invalidez	2	Manteve-se	2
				Abono de velhice	3	Aumentou	3
				Pensão de sobrevivência	4	Não usa	4=>S03.10
				Subsídio de maternidade	5		
				Subsídio por morte	6		
				Subsídio por funeral	7		
				Evitar sanções por incumprimento das regras(Falta de alvará)	8		
				Outro (especifique) S03.06A	9		
CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO	

SECÇÃO III: BARREIRAS PARA A TRANSIÇÃO DA ECONOMIA INFORMAL PARA FORMAL

PARA TODOS OS MEMBROS COM 15 OU MAIS ANOS, QUE PERTENÇAM A ORGANIZAÇÃO															
BARREIRAS PARA A TRANSIÇÃO DA ECONOMIA INFORMAL PARA FORMAL															
S03.08	S03.09		S03.10		S03.11		S03.12		S03.13		S03.14		S03.15		
POR EFEITO DAS MUDANÇAS SOCIOECONÓMICAS OCORRIDAS PELA COVID-19, O USO DE APLICATIVOS PARA O TELEMÓVEL NO TRABALHO OU NEGÓCIO DO(A) NOME?	POR EFEITO DAS MUDANÇAS SOCIOECONÓMICAS OCORRIDAS PELA COVID-19, O USO DE EMAIL NO TRABALHO OU NEGÓCIO DO(A) NOME?		POR EFEITO DAS MUDANÇAS SOCIOECONÓMICAS O CORRIDAS POR EFEITO DAS MUDANÇAS SOCIOECONÓMICAS O CORRIDAS PELA COVID-19, O USO DO MULTICAIXA/CARTÃO DE CRÉDITO NO TRABALHO OU NEGÓCIO DO (A) NOME?		POR EFEITO DAS MUDANÇAS SOCIOECONÓMICAS O CORRIDAS PELA COVID-19, O USODO MULTICAIXA/CARTÃO DE DÉBITO NO TRABALHO OU NEGÓCIO DO (A) NOME?		POR EFEITO DAS MUDANÇAS SOCIOECONÓMICAS OCORRIDAS PELA COVID-19, O USO DE MULTICAIXA EXPRESS NO TRABALHO OU NEGÓCIO DO(A) NOME?		POR EFEITO DAS MUDANÇAS SOCIOECONÓMICAS OCORRIDAS PELA COVID-19, O USO DE INTERNET BANKING NO TRABALHO OU NEGÓCIO DO(A) NOME?		POR EFEITO DAS MUDANÇAS SOCIOECONÓMICAS OCORRIDAS PELA COVID-19, O USO DE DINHEIRO MÓVEL NO TRABALHO OU NEGÓCIO DO(A) NOME		QUAL É O MEIO MAIS USADO PARA SEU TRABALHO E/OU NEGÓCIO?		
Reduziu	1	Reduziu	1	Reduziu	1	Reduziu	1	Reduziu	1	Reduziu	1	Reduziu	1	Telemóvel	1
Manteve-se	2	Manteve-se	2	Manteve-se	2	Manteve-se	2	Manteve-se	2	Manteve-se	2	Manteve-se	2	Aplicativos para o telemóvel (WhatsApp, etc.)	2
Aumentou	3	Aumentou	3	Aumentou	3	Aumentou	3	Aumentou	3	Aumentou	3	Aumentou	3	Email	3
Não usa	4	Não usa	4	Não usa	4	Não usa	4	Não usa	4	Não usa	4	Não usa	4	Multicaixa/Cartão de crédito	4
(WHATSAPP, FACEBOOK, TIK TOK, INSTAGRAM, ETC.)	LER AS OPÇÕES DE RESPOSTAS		LER AS OPÇÕES DE RESPOSTAS		LER AS OPÇÕES DE RESPOSTAS		LER AS OPÇÕES DE RESPOSTAS		(BAI DIRECTO, BFA NET ETC.)		(UNITEL MONEY, E-KUMBÚ, ETC.)		Multicaixa/Cartão de débito		5
LER AS OPÇÕES DE RESPOSTAS									LER AS OPÇÕES DE RESPOSTAS		LER AS OPÇÕES DE RESPOSTAS		Dinheiro móvel (UNITEL Money, E-kumbú, etc.)		6
													Multicaixa Express		7
CÓDIGO	CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		

SECÇÃO III: BARREIRAS PARA A TRANSIÇÃO DA ECONOMIA INFORMAL PARA FORMAL

PARA TODOS OS MEMBROS COM 15 OU MAIS ANOS, QUE PERTENÇAM A ORGANIZAÇÃO														
BARREIRAS PARA A TRANSIÇÃO DA ECONOMIA INFORMAL PARA FORMAL														
S03.16		S03.17		S03.18		S03.20		S03.21		S03.22		S03.23		
QUAL É A PRINCIPAL REDE SOCIAL QUE O(A) NOME UTILIZA PARA O TRABALHO OU NEGÓCIO?		O(A) NOME POSSUI UMA CONTA BANCÁRIA?		O(A) NOME CONHECE A EXISTÊNCIA DA CONTA BANCÁRIA SIMPLIFICADA OU DA CONTA BANKITA?		O(A) NOME SOLICITOU ALGUM MICRO-CRÉDITO NOS ÚLTIMOS 12 MESES?		OBTVEU O MICRO-CRÉDITO?		QUANTO FOI O VALOR OBTIDO?		QUAL É A PRINCIPAL RAZÃO DO(A) NOME NÃO OBTIVER O MICRO-CRÉDITO?		
WhatsApp	1	Sim	1	Sim	1	Sim	1	Sim	1	0 - 9 999 Kz	1	Não ter documento necessário para obter o crédito		1
Facebook	2	Não	2	Não	2	Não	2 => S04.01	Não	2 => S03.23	10 000 - 24 999 Kz	2	Burocracia no tratamento dos documentos para obtenção		2
Instagram	3									25 000 - 49 999 Kz	3	Taxa de juros altos, que é aplicada pelos bancos		3
Telegram	4									50 000 - 99 999 Kz	4	Em alguns casos, podem existir taxas ocultas ou elevados custos no contrato		4
LinkedIn	5									100 000 - 249 999Kz	5	Outras (Especificar) S03.23A		5
Não usa	6									250 000 - 499 999 Kz	6			
Outras (Especificar) S03.16A	7									500 000 - 999 999 Kz	7			
										1 milhão - 3 milhões Kz	8			
										Acima de 3 milhões Kz	9			
CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		

SECÇÃO IV: INCLUSÃO SOCIAL

SECÇÃO IV: INCLUSÃO SOCIAL

PARA TODOS OS MEMBROS COM 15 OU MAIS ANOS, QUE PERTENÇAM A ORGANIZAÇÃO													
INCLUSÃO SOCIAL													
S04.01		S04.02				S04.03		S04.04					
O(A) NOME CONHECE OS BENEFÍCIOS DE ESTAR INSCRITO NA SEGURANÇA SOCIAL?		QUAIS OS BENEFÍCIOS QUE O(A) NOME CONHECE DE ESTAR INSCRITO NA SEGURANÇA SOCIAL? (RESPOSTAS MULTIPLAS)				O(A) NOME ESTÁ INSCRITO/A NA SEGURANÇA SOCIAL?		QUAL O REGIME USADO PARA A INSCRIÇÃO DO(A) NOME NO INSTITUTO NACIONAL DE SEGURANÇA SOCIAL (INSS)?					
Sim	1	Subsídio de aleitamento				1	Sim	1	Trabalhador por Conta de Outrem				1
Não	2 =>S04.03	Abono de família				2	Não	2=>S04.09	Trabalhador por Conta Própria				2
		Pensão de Sobrevivência Temporária				3	Não sabe	3 =>S05.01	Trabalhador da Actividade de Baixo Rendimento				3
		Pensão de Sobrevivência Vitalícia				4			Trabalhador Doméstico				4
		Subsídio por Morte				5			Clero e Religioso				5
		Subsídio de Pré-Maternidade				6							
		Subsídio de Maternidade				7							
		Subsídio de Funeral				8							
		Abono de Velhice				9							
		Pensão de Reforma Antecipada				10							
		Pensão de Reforma por Velhice				11							
		Outro (especifique) S04.02A				12							
CÓDIGO		CÓDIGO				CÓDIGO		CÓDIGO					

INCLUSÃO SOCIAL										
S04.05		S04.08			S04.06		S04.07		S04.09 (SE S04.03 = 2)	
O(A) NOME CONSEGUE FAZER CONTRIBUIÇÕES REGULARES NA SEGURANÇA SOCIAL (INSS)?		PORQUE MOTIVOS NÃO FAZ CONTRIBUIÇÕES REGULARES NA SEGURANÇA SOCIAL (INSS)?			O(A) NOME JÁ RECEBEU ALGUNS BENEFÍCIOS DA SEGURANÇA SOCIAL?		QUAIS OS MOTIVOS PARA NUNCA OS TER RECEBIDO?		QUAL É O PRINCIPAL MOTIVO DO(A) NOME NUNCA TER FEITO A INSCRIÇÃO NA SEGURANÇA SOCIAL (INSS)	
Sim	1 =>S04.06				Sim	1 =>S05.01				
Não	2				Não	2			(Salta para S05.01)	
CÓDIGO		DESCRIÇÃO			CÓDIGO		DESCRIÇÃO		DESCRIÇÃO	

SECÇÃO V - CARACTERIZAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO

SECÇÃO V - CARACTERIZAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO

PARA O RESPONSÁVEL OU REPRESENTANTE DA ORGANIZAÇÃO (S01.02=1)											
CARACTERIZAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO											
S05.01	S05.02		S05.03			S05.04		S05.05		S05.06	S05.07
POR FAVOR, DIGA-ME QUAL É O NOME DA ORGANIZAÇÃO?	A ORGANIZAÇÃO DO(A) NOME ESTÁ LEGALIZADA?		QUAL É A FORMA JURÍDICA DA ORGANIZAÇÃO?			A ORGANIZAÇÃO TEM REGISTO DOS SEUS MEMBROS?		QUEM CONTROLA E ACTUALIZA ESTE REGISTO?		QUANTOS MEMBROS SÃO HOMENS?	QUANTOS MEMBROS SÃO MULHERES?
ASSINALAR O NOME DA ORGANIZAÇÃO (NÃO ESQUECER DA SIGLA)	Sim	1	Associação profissional			1	Sim	1	Responsável	1	
	Não	2	Federação			2	Não	2=>S05.06	Presidente	2	
			Sindicato			3			Secretário	3	
			Organização de empregadores			4			Membro (s)	4	
			Cooperativa			5			Outro (Especifique) S05.05A	5	
NÃO ENCONTRADO S05.01A			Outra (Especificar)S05.03A			6					
CÓDIGO	CÓDIGO	CÓDIGO			CÓDIGO		CÓDIGO		NÚMERO	NÚMERO	

SECÇÃO V - CARACTERIZAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO

PARA O RESPONSÁVEL OU REPRESENTANTE DA ORGANIZAÇÃO												
CARACTERIZAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO												
S05.08	S05.09		S05.10		S05.11		S05.12		S05.13	S05.14		
QUAL É O OBJECTIVO/FINALIDADE DA ORGANIZAÇÃO DO(A) NOME?	QUAL É O PÚBLICO-ALVO DA ORGANIZAÇÃO DO(A) NOME? (RESPOSTAS MULTIPLAS)		QUAL É O GÉNERO DO SEU PÚBLICO ALVO?		QUAL É O GRUPO DE IDADE DO SEU PÚBLICO ALVO? (RESPOSTAS MULTIPLAS)		A ORGANIZAÇÃO DO(A) NOME POSSUI ALGUM FUNDO PARA A AJUDA FINANCEIRA AOS MEMBROS MAIS VULNERÁVEIS?		COMO É QUE ESTE FUNDO FUNCIONA?	QUEM GERE O FUNDO DENTRO DA VOSSA ORGANIZAÇÃO?		
DESCRIPÇÃO	Micro-empresas		1	Género masculino	1	Menos de 15 anos	1	Sim	1	Responsável	1	
	Pequenas e médias empresas		2	Género feminino	2	15-24 anos	2	Não	2 =>SUGESTAO	Presidente	2	
	Trabalhadores por conta própria, formal		3	Ambos os géneros		3	25-34 anos	3			Secretário	3
	Trabalhadores por conta própria informal		4				35-44 anos	4			Membro (s)	4
	Trabalhadores por conta de outrem, formal		5				45-54 anos	5			Tesoureiro	5
	Trabalhadores por conta de outrem, informal		6				55-64 anos	6			Outro (Especifique)S05.19A	6
	Pessoas com deficiência		7				65 ou mais anos	7				
	Trabalhador familiar (não recebe remuneração)		8				15 ou mais anos	8				
	Outro (Especificar) S05.13A		9									
DESCRIPÇÃO	CÓDIGO	CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		DESCREVER	CÓDIGO			

SUGESTÃO	PRÓXIMO	
SUGESTAO	HÁ MAIS PESSOAS QUE PERTENÇAM A ORGANIZAÇÃO?	
DAR A OPORTUNIDADE AO INQUERIDO PARA SE EXPRESSAR SOBRE OS EFEITOS DIRECTOS E INDIRECTOS DA COVID-19 SOBRE OS ACTORES DA ECONOMIA INFORMAL E EXPRESSAR AS SUAS RECLAMAÇÕES SOBRE AS MEDIDAS ADOPTADAS PELOS DECISORES POLÍTICOS.		
	Sim	1 =>S01.01
	Não	2 =>Fim
DESCREVER	CÓDIGO	

ORGANIZAÇÕES

Associação Comercial e Industrial de Luanda (ACOMIL)
Associação das Indústrias de Panificação e Pastelarias de Angola (AIPPA)
Associação das Mulheres Empresariais de Luanda (ASSOMEL)
Associação Deficientes Comerciantes (ACAPPODA)
Associação do Observatório de Políticas Públicas na Perspectiva de Género (ASSOGE)
Associação dos Jovens Ambulantes Vendedores de rua de Angola (AJAVA)
Associação dos Motoqueiros e Transportadores de Angola (AMOTRANG)
Associação dos Taxistas de Angola (ATA)
Associação dos Taxistas de Luanda (ATL)
Associação dos Vendedores dos Mercados de Angola (AVMA)
Associação Lavadores de Carro (ALCA)
Associação Mercantil de Pequenas e Médias Cantinas de Angola (AMPMCA)
Associação Nova Aliança dos Taxistas de Angola (ANATA)
Associação Provincial dos Vendedores dos Mercados de Luanda (APROVMEL)
Central Geral dos Sindicatos Independentes e Livres de Angola (CGSILA)
Federação das Associações Empresariais de Luanda (FAEL)
Federação de Mulheres Empreendedoras de Angola (FMEA)
Força Sindical Angolana – Central Sindical (FSA-CS)
Liga Internacional de Apoio a Lares e Internatos de África (LINALIA)
Plataforma Mulheres em Acção (PMA)
Rede Mulher (Rede Mulher)
Sindicato dos Trabalhadores do Comércio Informal (STCI)
União Nacional dos Trabalhadores de Angola (UNTA-CS)

EDIÇÃO

Eugénia Tavares
Van-Dúnem José
Domba dos Santos

ARRANJO GRÁFICO

José Meio Dias

PARTICIPANTES

COORDENAÇÃO

José Calengi, Director Geral
Hernany Luís, Director Geral Adjunto
Lorenzo Mancini, Economista, PNUD
Denise Monteiro, Chefe de Programas de Protecção Social, OIT

EQUIPA TÉCNICA

Teresa Spínola
Patrick Pedro
Adilson Muhongo
Teresa Gonçalves
Carlos Matos
Rosa Silvestre
Helena Manuel
Maria Paca
Maximiana Gonçalves

PROCESSAMENTO DE DADOS

Adilson Penelas
Conceição Gourgel
Manuel Catende
Joice Pereira

SUPERVISOR PROVINCIAL

Patrick Pedro
Luzia Tchipia
Nani Kina

SUPERVISOR DE EQUIPA

Fábio de Carvalho
Irene da Silva

INQUIRIDORES

Abigail Mungongo
Adilson Francisco
Adilson de Brito Francisco
Ana Pena
Cristiano Inglês
Dália Gaspar
Eduardo Kiluanje
Garcia Manuel
Inacilde Fernandes
João Mendes
José Harimuculo
Leonarda Sebastião
Malonga Afonso
Vânia Mendes



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
Tel: 226 420 730/1 | <https://www.ine.gov.ao>
Rua Ho-Chi-Minh | CP 1215 | Luanda-Angola